ANNO XL. NUMERO 239.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

TERÇA FEIRA 18 DE OUTUBRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o rr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Periera Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

8 Quarto cresc. a 1 h., 17 m. e 30 s. da t
15 Lua cheia as 4 h., 55 m. e 38 s. da m
22 Quarto ming. as 8 h., 59 m. e 48 s. da m.
30 Lua nova a 1 h., 8 m. e 26 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio. jul. set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos as 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

17. Segunda. S. Florentino b.; S. Mariano m.
18. Terça. S. Lucas evangelista; S. Trifonia m.
19. Quarta. S. Pedro de Alcantara f. p. do imp.
20. Quinta. S. João Cancio; S. Crapazio m.
21. Sexta. S. Ursula e suas comp. vv. mm.
22. Sabbado. S. Ladislão f.; S. Heraclio m.
23. Domingo. S. João de Capistrano f.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de outubro de 1864.

Officio ao Exm. presidente da provincia das Alagôas.—Accuso recebido com o officio de V. Exc. de 29 de setembro ultimo, 2 exemplares do relatorio que V. Exc. apresentou á assembléa legislativa dessa provincia, no acto de sua installação no dia 3 de maio ultimo.

Dito ao Exm. presidente da Associação Commercial Beneficente. — Pera satisfazer ao disposto no aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas de 28 de setembro ultimo, informe V. Exc. se deixando de tocar em Tamandare os vapores da companhia Pernambucana, indo alias ao Rio Formoso, póde com effeito o porto de Tamandaré, sem grande transtorno, prescindir do beneficio de que se acha de posse, e se o Rio Formoso carece delle ; ou mesmo se feita a alteração a vantagem que este obtiver, compensará o prejuizo que aquelle tiver de soffrer.—Iguaes informações foram pedidas ás thesourarias de fazenda e provincial.

Dito ao coronel commandante das armas. — Expeça V. S. as suas ordens, para que o alferes do 2º batalhão de infantaria Joaquim Americo da Silva, siga para a provincia da Bahia na primeira opportunidade, afim de depor como testemunha do conselho de investigação a que tem de responder o capitão do 8º batalhão da mesma arma, Francisco Antonio de Carvalho, como determinou o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 21 de setembro ultimo.

Dito ao mesmo.— Mande V. S. juntar ao incluso requerimento do 2º sargento do 9º batalhão de infantaria, João José Cesar de Lima, a certidão que exige o Exm. Sr. ministro da guerra no aviso de 30 de setembro ultimo, constante da cópia inclusa.

Dito ao mesmo.— Mande V. S. passar ao tambor do 4º batalhão de artilharia a pé José Victorino da Silva, e o soldado do 9º batalhão de infantaria João Vicente dos Santos, segundas vias dos titulos de voluntarios, como determinou o Exm. Sr. ministro da guerra, em avisos do 1º e 3 do corrente.

Dito ao mesmo. — Informe V. S. ácerca do que pede Pedro de Araujo Cavalcanti no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Communicando-me o Exm Sr. ministro da guerra em aviso de 5 do corrente, que ao coronel do corpo de estado-maior de 2ª classe Antonio Gomes Leal, que tem de responder a conselho de guerra, se concedeu por menagem a capital desta provincia, até final decisão do conselho supremo militar de justiça sobre o respectivo processo ; bem como que se expedio ordem para vir da Bahia para aqui o 2º cirurgião do corpo de saúde do exercito Silvino de Bastos Varella, afim de depor como testemunha no referido conselho de guerra ; assim o faço constar á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso o processo do conselho de investigação feito ao tenente reformado do exercito Henrique Tiberio Capistrano, para que, V. S. mande instaurar como se determina no aviso da repartição da guerra de 5 do corrente, constante da cópia junta, o conselho de guerra que deve julgar o referido tenente.

Dito ao mesmo. — Transmitto incluso á V. S. a fé de officio do coronel do corpo de estado-maior de 2ª classe Antonio Gomes Leal, afim de ser annexa ao conselho de guerra a que tem elle de responder, como determinou em aviso de 4 do corrente.

Dito ao mesmo.— Remetto incluso á V. S. o processo do conselho de investigação feito ao coronel do estado-maior de 2ª classe Antonio Gomes Leal, afim de servir de corpo de delicto no conselho de guerra a que, na forma do aviso da repartição da guerra de 4 do corrente, constante da cópia inclusa, deve responder o mesmo coronel, o qual regressou da côrte para esta provincia, conforme declara no citado aviso.

Dito ao mesmo. Transmitto á V. S. 5 processos de conselho de guerra dos soldados constantes da relação junta, afim de serem cumpridas as sentenças nelles proferidas pelo conselho supremo militar de justiça.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Constando de aviso da repartição da guerra de 6 do corrente, que o tenente reformado Epiphanio Borges de Menezes Doria, tem direito a etape, em quanto estiver preso para conselho de guerra, como é de lei, visto que já estava no gozo dessa vantagem quando foi preso ; assim o communico á V. S. para seu conhecimento e execução.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S. para seu conhecimento, e afim de que o faça constar a quem competir, que com aviso do ministerio da fazenda de 6 do corrente, me foi remettido o decreto, nomeando 1º conferente da alfandega desta provincia, o 2º conferente José Miguel de Lira.

Dito ao mesmo. De conformidade com o que determina o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 3 do corrente, junto por cópia, dê V. S. as competentes ordens para que se anulle a carga que em virtude de outro aviso de 16 de junho ultimo, se mandou fazer ao major de engenheiros Sebastião José Basilio Pyrrho, em consequencia de vencimentos que indevidamente lhe foram abonados por essa thesouraria, e por elle recebidos em boa fé.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Em vista de sua informação de hontem, sob n. 448, autoriso V. S. a mandar entregar ao padre José Porfirio Gomes, mediante fiança idonea, a quantia de 500$, votada pelo § 6º do art. 14 da lei do orçamento vigente, para as obras da capella de S. José de Tamandaré.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio de hontem, sob n. 446, em que V. S. participou-me haver Themistocles d'Orange arrematado por 125 as madeiras velhas que resultaram dos reparos do quartel do corpo de policia, e em resposta tenho a dizer que approvo essa arrematação.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. nos termos de sua informação de hontem, sob n. 447, mandar adiantar ao delegado do termo de Caruarú por intermedio do thesoureiro da repartição da policia a quantia de 200$000, que requisitou o respectivo chefe em officio de 3 do corrente, n. 1,225, para as despezas á fazer-se com o sustento dos presos pobres da cadeia daquelle termo.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. nos termos de sua informação de 12 do corrente, sob n. 443, a conceder ao arrematante do imposto de 2$500 sobre o gado vaccum consumido na comarca de Garanhuns, de conformidade com o art. 46 da lei do orçamento vigente, um abate no valor do seu contrato, na razão de 1:000$000 annualmente em consequencia de haver a assembléa legislativa provincial isentado do pagamento desse imposto o gado morto para consumo particular, devendo essa quantia ser paga em prestações trimensaes, ou quando tiver elle de reunir as suas letras, visto ser este o meio de conciliar-se os interesses da fazenda com a disposição daquelle artigo de lei.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que V. S. expoz em sua informação de 12 do corrente, sob n. 445, dada ácerca do requerimento do tenente-coronel João Vieira de Mello e Silva, arrematante do imposto de 2$500 rs. sobre o gado vaccum consumido nas comarcas de Flores e Bonito, e no municipio de Cimbres, o autoriso nos termos do art. 46 da lei do orçamento vingente, e de conformidade com a sua citada informação, a conceder annualmente ao supplicante um abate de 1:861$240 rs. nos valores de seus contratos relativos ao Bonito e Cimbres, sendo 361$240 no do segundo, e 1:500$000 rs. no do primeiro, bem como um outro da terceira parte no de Flores, em consequencia de haver a assembléa legislativa provincial, isentado do pagamento desse imposto o gado morto para consumo particular, devendo a importancia de taes abates ser paga em prestações trimensaes ou quando tiver elle de reunir as suas letras, visto ser este o meio de conciliar os interesses da fazenda com a disposição daquelle artigo.

Circular a todos os commandantes superiores da guarda nacional.—Remetto á V... incluso por cópia para seu conhecimento e direcção o aviso expedido pela repartição da justiça, ao Exm. presidente do Maranhão em 17 de agosto ultimo, solvendo a duvida suscitada naquella provincia—se é incompativel o serviço do exercito com o da guarda nacional.

Officio ao commandante superior da guarda nacional de Santo Antão.—Tendo por portaria desta data passado para a lista de reserva o alferes da 7ª companhia do batalhão n. 23 de infantaria da guarda nacional desse municipio João Rodrigues Doro de Lira, de conformidade com o disposto no art. 69 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, julgo conveniente declarar-lhe para que faça opportunamente constar aos conselhos de qualificação da guarda nacional desta comarca, que o decreto n. 2,338 de 12 de janeiro de 1859, derrogou o art. 14 do decreto n. 1,130 de 12 do março de 1853, que lhes dava a attribuição de passarem officiaes do serviço activo para o da reserva.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.—Faça V. S. constar ao tenente-coronel commandante nomeado para o batalhão n. 11 de infantaria da guarda nacional do municipio de Iguarassú, Manoel Francisco de Souza Leão, que tem de recolher á repartição competente a importancia constante da nota junta por cópia, expedida pela secretaria de estado dos negocios da justiça afim de obter a sua patente, que se acha na secretaria do governo.—Officiou-se a este respeito á thesouraria de fazenda.

Dito ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—Nesta data approvei e transmitti por cópia á thesouraria provincial para servirem de base a arrematação dos reparos de que necessita a parte da estrada do Pão d'Alho, entre a bomba do Pimentel e o marco de dez mil braças, o orçamento e clausulas que vieram annexas ao officio que Vmc. me dirigio hontem, sob n. 283, o qual fica assim respondido.—Officiou-se ao inspector da thesouraria provincial para mandar pôr em hasta publica os reparos de que se trata e remetteu-se cópia do orçamento respectivo.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Póde Vmc. comprar a preço de 2$670 cada uma, as 44 arrobas de zinco servido, pertencente á alfandega, visto ter essa repartição precisão de semelhante genero, segundo Vmc. declara em seu officio de 10 do corrente, que fica assim respondido— Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. recolher aos armazens desse arsenal 24 granadeiras remettidas para essa capital pelos delegados dos termos de Flores e Buique, as quaes serão apresentadas nessa repartição por parte do Dr. chefe de policia.— Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao juiz municipal de Agua Preta.—Remetto incluso o requerimento, em que José Alves da Silva, proprietario do engenho Bom-gosto, sito nesse termo, pede providencias para ser mantido na posse do terreno, annexo ao mesmo engenho, á que vulgarmente se dá o nome Preguiça, afim de que Vmc., em observancia do aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas, de 30 de agosto ultimo, constante da cópia junta, proceda a semelhante respeito, de conformidade com o disposto no artigo 60 do regulamento de 30 de janeiro de 1854.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor.—Podem Vmes. fazer seguir para os portos do norte amanhãa a hora indicada em seu afficio de hoje o vapor *Paraná*, procedente dos do sul.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista os documentos que lhe foram apresentados com requerimento do alferes da 7ª companhia do batalhão n. 23 de infantaria da guarda nacional do municipio de Santo Antonio, João Rodrigues Duro de Lira, resolve passar a este para a lista de reserva de conformidade com o disposto no artigo 69 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

Dita. - Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes mandem dar transporte para a Parahyba, por conta do ministerio da guerra no vapor *Paraná*, ao soldado do corpo de guarnição d'aquella provincia Domingos Gonçalves Vidal, que veio a esta escoltando um desertor.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquete, mandem dar transporte até o Ceará, no vapor *Paraná*, em lugar de ré destinado a passageiro de estado á Antonio Henrique de Miranda.

Expediente do secretario do governo do dia 14 de outubro de 1864.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.— S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda transmittir á V. S. ás 9 inclusas ordens sendo 8 do thesouro nacional sob n. 133 á 140 e 1 em duplicata expedida pela repartição do ajudante general sob n. 516, bem como 3 officios da directoria geral das rendas publicas, e 1 da secretaria de estado dos negocios da fazenda.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.— De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da próvincia, envio á V. S. um exemplar da Monographia do Algodoeiro pelo Dr. Frederico Leopoldo Cesar Burlamaque, conforme V. S. solicitou.

Despachos do dia 14 de outubro de 1864.

Requerimentos.

Antonio Maria Oconnell Jersey.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Belmira Virgilina de Castro Menezes.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Claudio Dubeux.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Padre José Porfirio Gomes.— Dirija-se á thesouraria provincial.

Tenente-coronel João Vieira de Mello e Silva.— Dirija-se á thesouraria provincial.

Joaquim Facundo de Castro Delgado.—Póde seguir.

Manoel Francisco de Azevedo Lima.—Dirija-se á thesouraria provincial.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARÁ.

Belém, 9 de outubro de 1864.

Depois da sahida do *Cruzeiro do Sul*, mui limitadas e insignificantes são as noticias desta parte do imperio.

O que ha de mais importante é o *panico* de que se apoderaram algumas pessoas desta praça, com as noticias das quebras das principaes bancarias da côrte.

O *panico*, apóz a sahida do *Cruzeiro*, tomou maiores proporções, porque alguns individuos ou por temôr ou por espirito terrorista, affluiram á casa bancaria desta praça—Mauá & Companhia—á retirar fundos.

O gerente o Sr. Pimenta Bueno, moço intelligente e cauteloso, tinha-se de ante-mão prevenido a fazer face á qualquer emergencia, desde o momento que soube da crise financeira do Rio de Janeiro; por conseguinte inabalavel sobre os recursos e provado credito Mauá satisfez plenamente aos timoratos, terroristas e á aquelles que em segredo inculcam saber mais do alheio, do que é propriamente seu.

Não foi senão preciso a direcção da casa Mauá, entender-se com a caixa filial do banco do Brasil, e segundo o alvitre assentado e cumprido, tanto este estabelecimento publico, como a bancaria marcham com tal circunspecção e accordo que o commercio sensato, apesar das pessimas noticias do *Oyapock*, vai atravessando a situação sem o menor desar e grandes sacrificios.

E' verdade que a taxa do juro está elevada e de certo continuará em quanto a crise não passar, assim como os descontos estão suspensos por algum tempo, sem que o possa affirmar positivamente quanto á casa Mauá.

Esta casa nos primeiros dias que succederam á noticia da quebra do visconde de Souto, vio a investida de meia duzia de individuos que *queriam o seu dinheiro*, mas tambem deve-lhe ser mui agradavel o procedimento de varios negociantes e capitalistas que pozeram á disposição do Sr. Pimenta Bueno grandes sommas, quer suas quer de seus amigos para no caso de necessidade fazer-se face as *exigencias dos terroristas* e dos timoratos. Nada tem sido preciso, porque não são *meia duzias de contos*, de um ou outro individuo que nesta praça póde abalar a bôa fé, o conceito e os provados recursos do barão de Mauá, chefe da bancaria nesta provincia, por conseguinte acreditamos que havemos de atravessar no Pará o tempo calamitoso porque está passado o Rio de Janeiro, sem desgraças commerciaes.

Consta que do Rio tambem vieram tresentos contos para a casa bancaria neste ultimo vapor, a ser isto exacto de certo ha bôa direcção e previdencia naquelles que dirigem o banco Mauá.

Um amigo nos disse ao mesmo tempo que os vapores de guerra aqui estacionados teem ordem de partir logo que estejam promptos para a côrte, afim de seguirem para a estação da republica Oriental.

As cousas vão se complicando, os horisontes do Brasil estão bastante nebulosos, á vista das ultimas noticias do Rio da Prata!

No mesmo dia que d'aqui partio o *Cruzeiro do Sul* chegou do Amazonas o vapor *Tapajoz*; nelle veio da sua viagem o Exm. bispo diocesano, depois de ter sido mui bem recebido e festejado pelos povos que visitou.

De politica nada ha de importante na provincia que tem o nome do grande rio ; sabe-se que cada vez a presidencia é mais aggredida pelo lado que guerreou os Drs. Carneiro da Cunha e Sinval!

No *Tapajoz* regressaram umas quarentas praças de linha que tinham ficado em Santarém para bater o mocambo denominado do inferno.

Esta força na maior parte veio doente, e acompanhada do medico que ultimamente para ali tinha ido com o Dr. chefe de policia.

Não obstante a ultima força que acompanhou o chefe hia emprehender as deligencias e o ataque ao mocambo, tanto que aquella autoridade e o coronel Miguel Pinto Guimarães haviam já partido para o rio Cruá no vapor *Explorador*, destinado para semelhante expedição.

No dia 1º do corrente teve lugar a benção da bandeira do reorganisado corpo de policia, na igreja das Mercês.

Officiou ao acto o Exm. bispo, estando presentes o presidente da provincia, commandante das armas, chefe da estação naval, muitos membros da assembléa provincial e de varias repartições publicas.

O acto esteve solemne, findo o qual foi servido pelo meio dia um lauto copo d'agua no quartel de policia, que se acha de novo reedificado.

Está pois augmentado o corpo de policia e com uma organisação regular, contando cerca de 300 praças.

A' dous dias sahio deste porto um dos vapores da companhia do Amazonas para Cametá afim de á esta cidade buscar o capitão-tenente Parahybuna dos Reis, que gravemente doente regressára da exploração e direcção dos trabalhos das cachoeiras do Tocantins.

Consta que está bastante infermo e que isto foi devido aos trabalhos e incommodos porque em semelhante localidade tem passado.

Está a presidencia privada dos serviços deste official, para levar a effeito a empreza da communicação desta provincia á de Goyaz

E' provavel que a presidencia lance mão de outro official, mas o preenchimento na actualidade não será facilimo ; entretanto S. Exc. não esmorece nem recúa nos seus projectos a tal respeito.

Hoje é o dia do sahimento do cirio de Nossa Senhora de Nazareth ; este anno a festa volta ao seu antigo explendor, por tanto e porque em semelhante occasião a cidade se despovôa e abala para vêr e acompanhar os milagres, era muito natural e rasoavel que a partida do paquete fosse marcada para a noute.

Nada mais havendo á dizer, os navios no porto são os seguintes :

Navios á descarga.	
Tamega...	Brigue portuguez.
Talma....	Brigue francez.
Tit-Bit....	Patacho inglez.
Barbara...	Galera ingleza.
Figaro....	Barca franceza.
Volant....	Patacho inglez.
Salinas....	Patacho inglez.
Inca......	Barca ingleza.
Emile.....	Barca franceza.
Navios á carga	
Beaugeu..	Brigue francez.
Amazonas.	Barca portugueza.
Bertha....	Brigue brasileiro.
Hans.....	Patacho dinamarquez.

O vapor peruense *Pastazza* sai para os portos da republica nestes dous dias, levando o respectivo consul segundo consta.

A' 12 sahirá tambem para Lisbôa a barca *Amazonas*.

São esperadas á todo o momento as barcas *Flor de Vez* e *Ligeira* de Lisbôa.

O vapor de guerra inglez d'ahi vindo *Curlew* está fundeado neste porto.

DIARIO DE PERNAMRUCO

O vapor *Oyapock*, chegado hontem dos portos do norte, foi portador de noticias do Amazonas até 3, do Pará até 9, do Maranhão até 12, do Ceará até 14, do Rio Grande do Norte 15 e da Parahyba até 16 do corrente.

AMAZONAS E PARÁ.—Da carta de nosso correspondente, que vai n'outro lugar, verão os leitores quanto occorreu nestas provincias.

MARANHÃO.—Suicidou-se afogando-se o negociante Manoel José Alves, sendo o cadaver encontrado em putrefacção dous dias depois.

— O *Banco do Maranhão* procedeu á eleição da sua nova directoria, que ficou assim composta : mesa da assembléa geral Dr. João Antonio de Carvalho e Oliveira, Delphim da Silva Guimarães e José João Alves dos Santos, presidente e secretarios ; e director Francisco Pereira da Silva Moraes.

— No dia 3 do corrente tomou posse da presidencia o Exm. Sr. Dr. Ambrosio Leitão da Cunha.

PIAUHY.—As eleições especiaes para eleitores e municipaes correram placidamente em toda a provincia.

— Lê-se na *Liga e Progresso* :

« Foi assassinada no termo do Campo-Maior, no lugar *Pombas*, Joanna Baptista de Jesus, por seu proprio marido, Manoel Eusebio, que na mesma occasião ferio com um tiro de espingarda Antonio Bertolino José Garcez. O facto teve lugar no dia 25 de agosto, e consta que o criminoso fôra preso, já na provincia do Maranhão. »

CEARÁ.—No dia 10 voltou á capital o Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano, da visita episcopal á Montmór, Maranguape e Canindé, onde foi recebido com enthusiasmo.

— Na assembléa provincial, segundo dizem os jornaes, tem havido muitos disturbios entre os deputados, que ameaçam-se e injuriam-se á cada momento !

— Foi approvada pela assembléa a nomeação de uma commissão de seus membros para felicitar o presidente da provincia.

RIO-GRANDE.—Nada occorreu, que mereça menção.

PARAHYBA.—Escrevem-nos em 16 do corrente :

« No dia 11 do corrente nos baixos do Cabo-Branco, distante desta cidade 4 leguas, encalhou e perdeu-se o brigue sueco *A. O. Anderson* cuja tripolação vendo-o perdido, saltou para terra. O Dr. chefe de policia ao saber da noticia fez partir para aquelle lugar o subdelegado do 1º districto da capital com uma escolta afim de prestar qualquer auxilio. O brigue, consta-nos que vinha carregado de carvão de pedra. Perdeu-se completamente.

« Seguem para essa provincia os dous criminosos que no termo de Cabaceiras desta, foram presos, sendo um delles Alexandre José Barbosa, conhecido por Alexandre do Altar, pronunciado desde 1853 pela tentativa de morte do vigario da freguezia de Taquaritinga do termo de Limoeiro, e o outro Manoel José do Nascimento, conhecido por Manoel Grande, condemnado á 14 annos de prisão por crime de morte, e a 2 annos e 8 mezes por crime de furto, tudo no termo do Brejo da Madre de Deus. Ambos aquelles criminosos foram presos no dia 7 do mez passado.

« Em Campina Grande foi preso e pronunciado por crime de rapto, um individuo de nome Sebas[illegible] o qual sendo interrogado pelo Dr. juiz muni[illegible] confessou ser escravo de Domingos Affonso [illegible]talha, morador no Pão dos Ferros da provincia [illegible] Rio Grande do Norte, de cujo poder está fugido [illegible] 4 annos.

« Pela delegacia de S. João acabam de ser presos os desertores Pedro José de Lyra, do exercito, e Manoel Borges, da armada.

« Em virtude de ordem da delegacia de Piancó, foi preso no termo de Misericordia, o criminoso daquelle termo José Bezerra Leite, conhecido por Mutuca, pronunciado por ferimentos graves e leves. O criminoso foi cercado bem como o de morte do mesmo termo de Piancó de nome Felix Bezerra. Resistiram sendo que este evadio-se para Pajeu' de Flores dessa provincia, depois de ferido levemente por occasião da resistencia, que empregou.

« Deu-se um facto bem lamentavel o mez passado no districto de Alagôa-Grande do termo do Brejo de Areia. O subdelegado daquelle districto mandou pelo inspector do quarteirão Zumbi prender a Faustino José Barbosa, indiciado em crime de morte. O inspector reunio paisanos, foi a casa de Faustino intimou-lhe a ordem de prisão, porém Faustino desfechou um tiro em um dos da tropa, que cahio, e correu a este tomou-lhe a arma e atirou no segundo, que era cunhado do primeiro ; ambos ainda feridos investiram contra Faustino com facas e o mataram, morrendo tambem os dous feridos por Faustino.

« Na manhãa de 14 do corrente o preso da cadeia da capital Manoel Baptista dos Santos, deu uma facada em seu companheiro de prisão Felippe Bezerra Campos. O Dr. chefe de policia mandou vestoriar o offendido para ser processado o offensor, que foi recolhido a prisão solitaria.

« Abundam os criminosos nos termos de S. João, Souza e outros, e o Dr. chefe de policia tem dado as providencias necessarias de combinação com a presidencia para perseguição e prisão delles, sendo que ainda é maior o numero de criminosos pelos limites com essa provincia nos termos de Pajeu' e Ingazeira.

« E' real a noticia que lhe dei da vez passada, isto é, o delegado do termo de Teixeira no dia 28 do mez passado prendeu á Valeriano Martins dos Santos, que no dia 8 do mesmo mez naquelle termo havia assassinado com uma facada a Joaquim Ferreira.

« Hontem a sociedade *Melpomene* deu sua representação. »

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Acaba de organisar-se na Capunga uma sociedade recreiativa, cuja partida de installação teve lugar no sabbado ultimo ; e assim adianta-se este arrabalde aos demais, alguns por ventura mais importantes que elle, nos quaes não se nota um ponto de distracção, onde as familias se socialisem e troquem essas deferencias reciprocas que amenisam a vida no estado de sociedade.

A partida correspondeu á uma inauguração, por que sem ter pretenções a ser um baile, nada lhe falhou todavia para distracção de todos que alli se acharam, respirando de tudo satisfação, animação e ordem ; e a casa em que funcciona a sociedade, estava completamente cheia de familias d'aquelle arrabalde e d'esta cidade, a ponto de ser preciso dansar-se nas duas salas bem espaçosas, que tem a mesma casa, para satisfazer a todos os pares.

Banido o luxo, taes distracções são uma necessidade como outra qualquer, que cumpre satisfazer, mormente entre nós que resentimos carencia de diversão.

Bem hajam, por tanto, os que tiveram e realisaram a idéa desse entretenimento familiar.

— Chegou á esta cidade o insigne flautista o Sr. Reichert, o qual no instrumento que toca exhibio no Rio de Janeiro e na Bahia, donde ora vem, uma maestria que enthusiasmou a todos quantos o ouviram.

Na Bahia foi considerado um dos artistas mais notaveis que alli tem tocado ; e effectivamente merece a nomeada que tem, pois o tornam um artista de subido merito a agilidade com que percorre admiravelmente a flauta, os sons melodiosos que della sabe tirar, e finalmente o conhecimento completo da musica, de que dispõe.

O Sr. Reichert nesta sua digressão pretende dar alguns concertos nesta cidade, devendo o primeiro ter lugar em breve no Santa Isabel, onde então o publico por si ajuizará do seu merito.

— No sabbado encerraram-se as aulas do seminario de Olinda, e este acto, cuja solemnisação pertence alli aos estudantes do 1º anno do curso theologico, foi convenientemente festejado : tocando a musica do 9.º batalhão de linha, desde ás 8 horas do dia até as 4 horas da tarde, quando se retirou, depois de terem sido saudado enthusiasticamente por todos os seminaristas o Exm. Sr. Dr. vigario capitular, lentes e os respectivos directores.

A noite illuminou-se todo o estabelecimento.

— O vapor francez *Bearn* conduzio da Europa, para os portos do sul, 172 passageiros.

— A' bordo do *Magdalena* seguiram para a Europa 102 passageiros, sendo 17 recebidos em nosso porto.

— Domingo entrou arribado, com agua aberta, o patacho hespanhol *Fidela*, capitão Gerard Millet, fa de Montevidéo para Havana.

— Dando publicidade a seguinte reclamação, occorre-nos dizer, que procede ella de nimia susceptibilidade ; pois na publicação a que se ella refere, apenas ha a designação de um espaço, e não a attribuição positiva que foi nella enchergada.

Folgamos, por tanto, que a autoridade policial desse povoado esteja na altura, que lhe cumpre occupar no cumprimento de deveres, que decorrem do cargo.

Os abaixo assignados moradores em Beberibe, protestam contra o que se disse na *Revista Diaria* do *Diario de Pernambuco* n. 231 de 8 de outubro do corrente, relativamente a falta de segurança de propriedade, noticiando que se acha organisada uma vasta rede de ladrões, a qual tem começo nestas parrgens, não sendo extranha a ella muitas autoridades. Como moradores em Beberibe, os abaixo assignados não podem deixar passar desapercebida semelhante arguição e por isto protestam como de facto fazem pelo presente contra a mesma arguição assacada á si, e ás autoridades deste districto, declarando que não consta nesta povoação e nem em seus arredores facto algum, que dê o mais leve indicio do que foi noticiado e que ao contrario graças á energia e vigilante policia do actual Sr. subdelegado Dr. Francisco Brederodes de Andrâde, reina em toda esta redondeza a mais completa tranquillidade e segurança, e é tal o interesse e zelo, que esta autoridade toma pelo bom desempenho de seu espinhoso cargo e actividade que emprega, que não é possivel dar-se um facto tal sem que já não fossem dadas sérias providencias. Funccionarios assim não podem ser coniventes com ladrões e assassinos, e nem consentir que estes vivam nos lugares de sua jurisdicção.

Beberibe, 10 de outubro de 1864.

Melquiades Antunes de Almeida.
Antonio de Allemão Cysneiro.
Francisco Martins dos Anjos Paula.
Antonio Felix do Santos.
Jacintho Affonso Botelho.
Manoel Pinto Ribeiro da Silva.
Amaro de Barros Cavalcante.
V. Grandin.
Bernardino de Vasconcellos.
Candido G. Alcoforado.
Amaro José Ignacio da Rocha.
João da Silva Augusto.
Luciano Eugenio de Mello.

— Hontem pela tarde, no decurso do processo eleitoral desta freguezia, e por occasião de duvidas suscitadas ácerca da identidade de um votante, deu-se um conflicto dentro da matriz, de que resultou ainda o ferimente leve de um individuo.

Logo depois dessa occurrencia, uma força de cavallaria veio reforçar a de infantaria que ali existia, prostando-se em frente da igreja.

A mesa que interrompeu os trabalhos em quanto sereneva o disturbio, continuou-os apenas isto se deu, concluindo a primeira chamada.

— Acabamos de receber a seguinte correspondencia, que nos envia o Exm. monsenhor Pinto de Campos ; e sobre a materia della com satisfação ao pedido de S. Exc., cabe-nos declarar que não collaborando elle para esta redacção, collaboração que muito nos lisongearia se effectivamente ella se désse, não póde por conseguinte ir a conta de S. Exc. a noticia, que se prende a esse incidente ; a qual foi publicada por ser ouvida por pessoa desta redacção a outra que então vinha do palacio do governo, e assegurou-lhe tê-la ali ouvido tambem.

« *Senhores redactores da Revista Diaria* : O correspondente desta provincia para o *Correio Mercantil*, em data de 30 de setembro do corrente, exprime-se nestes termos :

« O Sr. conego Pinto de Campos influe na parte politica da *Revista Diaria*, onde, sempre que está a sahir qualquer paquete para ahi, dá a sua noticia *innocente*, como a peta do assassinato do alferes que estava commandando o destacamento de Tacaratú. »

« Vê Vmes que ha neste trecho duas inexactidões flagrantes, que ninguem melhor que Vmes. póde destruir : 1º, que *influo* (no que teria muita honra) na parte politica da *Revista Diaria* : 2º, que fui o autor da noticia do supposto assassinato do alferes, que commandava o destacamento de Tacaratú, quando é certo que no dia da publicação dessa noticia declarei á Vmc., e a outras muitas pessoas que ella me parecia infundada. Podia apresentar nomes dessas pessoas, tres das quaes são *ligueiros*.

« E pois lhe rogo, que a bem da verdade, e para confusão da calumnia, se digne, por sua lealdade, desmentir-me a mim, ou ao correspondente do *Mercantil*. – *J. Pinto de Campo*. »

— O vapor *Memnon* segue hoje para o sul conduzindo mala para Montevidéo, com escala pela Bahia e Rio de Janeiro, as cartas e jornaes deve ser postas em casa de Saunders Brother.

— Passageiros do vapor brasileiro *Oyapock*, entrado do Para e portos intermedios :

Antonio José Carneiro Junior, Thomaz Antonio Espença, João de Moraes Rego, Manoel José da Cunha, Dr. João J. Ferreira de Aquiar e sua familia, Antonio José Nogueira, Satyro Seraphim da Silva e uma criada, José de Freitas Guimarães, José Antonio dos Santos Porto, D. Francisca Balbina da Silva e dous filhos menores, Maria Ritta da Conceição, Salustiano Alves de Araujo, Antonio Fernandes Guimarães, Domingos Soriano de Azevedo, Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, Felismino Eustaquio de Almeida, dous presos de justiça, acompanhados por uma escolta, José Bottini e sua filha, Abrahão Alegua, Alberto Nadler, Salvador, escravo a entregar a Monoel José de Oliveira & Filho.

— Passageiros do vapor brasileiro *Oyapock*, sahido para os portos do sul :

Antonio José Loureira, Dr. Joaquim Caetano da Silva Guimarães e um escravo, Francisco de Sales Maciel, Francisco do O. Cavalcanti, João Pereira e sua familia, Pedro Alves Cavalcanti, D. Maria Senhorinha Chaves e um filho menor, Joaquim Fecundo Chaves Mello e tres escravos, Edmundo Pamplona da Fonceca, tres praças do exercito dous voluntarios Pietro Brunone Bartholomi.

— OBITUARIO DO CEMITERIO PUBLICO NO DIA 15 DE OUTUBRO DE 1864.

Manoel Francisco da Paixão, Pernambuco, 92 annos, solteiro, Boa-Vista; interite chronica.
Manoel, Pernambuco, 7 annos, Santo Antonio; febre maligna.
Manoel, Pernambuco, 4 mezes, S. José; convulsões.
Idalina, Pernambuco, 13 mezes, Santo Antonio bexigas.
Ignacia Francisca das Neves, Pernambuco, 62 annos, solteira, Santo Antonio; affecção cerebral.
Rodopiano, Pernambuco, 4 annos, S. José; interite.
Cosma, escrava, Pernambuco, 30 annos, solteira, S. José; tetano.
Abilio, escravo, Pernambuco, 9 mezes, Santo Antonio; dentição.
Maria Francisca, Pernambuco, 30 annos, solteira, Recife; gastro interite chronica.

COMMUNICADOS.

A noticia inexacta, que foi transmittida ao — *Constitucinal Pernambucano* — de 15 do corrente, de uma occurrencia, que se deu na Alfandega, no dia 13 deste mez, entre o Sr. Dr. Silvino Cavalcanti d'Albuquerque e um servente ou ajudante do capataz da mesma Alfandega, me obriga a recorrer á imprensa, afim de restabelecer a verdade do facto.

Achava-me dentro da Alfandega, na manhãa de 13 do corrente, a alguns passos de distancia da porta de entrada, e o Sr. Dr. Silvino Cavalcanti d'Albuquerque, vendo-me alli, entrou e a mim dirigiu-se para ter uma informação de que precisava. Apenas de mim se tinha approximado e começava a fallar-me, chegou-se a elle um servente ou ajudante do capataz e lhe disse que—alli se não fumava : o meu amigo não fumava, e isto mesmo lhe disse ; mas esse servente ou ajudante do capataz, que provavelmente o não conhecia, repetiu-lhe, não mui polidamente, que alli se não fumava, e que por isto era preciso que deitasse fóra o charuto que tinha em uma das mãos. Vendo o Sr. Dr. Silvino Cavalcanti a sem razão da exigencia, e talvez reparando no modo pelo qual lhe era dirigida, tornou a dizer que elle não estava a fumar, e não deitava fóra seu charuto, accrescentando que ninguem o obrigaria a faze-lo. Vendo o servente ou ajudante do capataz que era repellido, como devia, sua imperiosa exigencia do cumprimento de uma ordem mal comprehendida por elle, dirigiu-se ao Sr. João Athanazio Botelho, que se achava no fundo da sala dos despachos, e um momento depois voltou sem ter conseguido o que esperava, e dizendo em voz baixa alguma palavras que mostravam seu despeito, por não lhe ter sem duvida agradado a resposta do capataz.

Affirmo que o Sr. Dr. Silvino Cavalcanti não fumou dentro da Alfandega, nem o fez quando, a conselho meu, foi em procura do Sr. Dr. Luiz de Carvalho Paes d'Andrade, afim de ser esclarecido, e estou persuadido que a ordem de não fumar-se na sala dos despachos da Alfandega, dada na intenção de evitar-se algum incendio, não vai a ponto de obrigar-se a que deite fóra seu charuto, mesmo estando apagado, quem alli entra.

Fui testemunha ocular do occorrido, e se eu tivesse sabido que essa noticia inteiramente alterada, havia sido transmittida ao *Constitucional Pernambucano*, estou convencido que sua redacção a não admittiria nas columnas desse periodico.

Dr. *Joaquim d'Aquino Fonceca*.

17 d'outubro de 1864.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Gratidão.

O abaixo assignado, cheio de reconhecimento vem pelo presente mostrar o quanto se acha penhorado á aquellas pessoas que tanta parte tomaram em seus soffrimentos, os quaes foram devidos ao sicario Manoel Maximiano Rodrigues, conhecido por Manoel pequeno, que tentou roubar-lhe a existencia no dia 30 de julho do corrente anno, na rua da Guia desta cidade, sem que para isso tivesse outro motivo a não ser o genio feroz de que é dotado.

Agradece cordialmente ao Illm. Sr. Dr Alfredo da Rocha Bastos, que cheio de caridade não poupou á exforços afim de ve-lo livre do grande perigo em que se achava ; ao Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha que o recebeu na enfermaria fornecendo-lhe todos os necessarios precisos a medicina.

Não póde ser indefferente as maneiras urbanas e caridosas com que se portou o Illm. Sr. tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, que promptamente o mandou conduzir na padiola d'alli para o seio de sua familia, que já sem esperanças, lastimava a sua perda ; aos Illms. Srs. Drs. João da Silva Ramos e José Francisco Pinto Guimarães, ao primeiro, que como seu assistente, e sem interesse algum tanto se disvelou até que o tornou restabelecido, a esse distincto cavalleiro que muitas e repetidas vezes durante o dia e noute ia visita-lo, não póde deixar de tributar-lhe o seu sincero e cordial agradecimento porque abaixo da Providencia deve hoje estar com vida, e o segundo tambem porque com toda a caridade sempre se unio ao distincto e illustrado Sr. Dr. Ramos afim de ve-lo prompto e restabelecido ; ao Illm. Sr. Dr. delegado o interesse que tomara em seu favor ; ao Illm. Sr. Rufino Antonio de Mello, que tanto contribuio para a captura do criminoso ; aos Srs. inferiores do corpo de policia que se prestaram a conduzi-lo ao seio de sua consternada familia ; igual reconhecimento deve ao cabo do mesmo corpo Antonio Pedro, que muito se lhe prestou ; e finalmente aos seus amigos e ao publico em geral, e particularmente a todos que o visitaram a sua gratidão será eterna, e pede a Deos que lhe dê elementos com que possa mostrar algum dia o quanto se acha penhorado pelos officios que de todos recebeu.

Recife, 18 de outubro de 1854.

João Ferreira da Costa.

Srs. redactores.—Não ha balsamo tão consolador para aquelles que sentem os duros effeitos da desventura, como seja a unção suave da caridade, quando derramada por mãos nimiamente compassivas sobre os infelizes que padecem, mitigam por um pouco a dor do soffrimento, para dar lugar as mais tocantes emoções do reconhecimento, que fazem palpitar um coração que parecia embrotecido pela dor, pelo desanimo, pela falta de soccorro, e finalmente pelo miserrimo, e afflictivo quadro da mais cruel infermidade e falta de recursos ! Assim luctava eu na prolongada molestia do meu finado marido Francisco José Tavares, quando do céo, o Deos de caridade, que nunca desampara a quem nelle deposita a sua fé e esperança, me enviou por mãos caridosas de pessôas nimiamente compadecidas os soccorros de que mais urgentemente necessitava meu infeliz marido no leito da morte, eu e meu innocente filhinho !

Os actos de caridade exercidos no puro desinteresse, não podem jamais oppor-se a voz da gratidão de quem os recebe. Acceitem pois todas essas pessôas que tão piedoso acto praticaram, o voto de meu eterno e profundo reconhecimento : e com quanto para não offender a sua modestia deixo de

MUTILADO

personifica-las, todavia não posso deixar de mencionar o brioso esquadrão n. 1 da guarda nacional deste municipio, em que outr'ora quando em lisongeiras circumstancias fôra alistado meu mui presado esposo, pelo vivo interesse, que por elle tomaram seus nobres companheiros, encarregando-se afinal do seu funeral.

Recife, 13 de outubro de 1864.

Alexandrina Antonia de Siqueira Tavares.

Pastilhas vermifugas de Kemp.

As pastilhas vermifugas de Kemp são por sem duvida alguma infinitamente mais efficaces e uteis do que todos os mais remedios perigosos e nauseabundos que existem para a expulsão das lombrigas. Ellas não somente expellem e destroem esses incommodos parasytas, mas tambem removem a mucosidade em que elles se engendram impedindo por esta forma a sua reproducção. Ainda não se encontra um só caso em que ellas tenham deixado de produzir o desejado effeito de uma maneira satisfactoria.

Em virtude de se acharem exemptas de ingredientes irritantes, não causam ellas dôr ou incommodo de qualidade alguma, e por meio da sua acção balsamica suavisam o ventre e o deixam no estado de uma salubridade perfeita. As crianças as confundem facilmente com outros confeitos ordinarios em razão da sua apparencia e sabor, e gostam dellas tanto quanto gostam de proprios doces.

A venda nas boticas de Bravo & C., e Caors Barbosa.

Ao publico.

Um dever, ao qual não me posso subtrahir, obriga-me vir hoje patentear minuciosamente os tristes acontecimentos, que, com a mais audaz violencia, acaba de praticar nesta infeliz villa de Flores, o Sr. capitão Aurelio Joaquim Pinto, commandante da força desta comarca ; afim de que o governo e o publico conheçam o grão de desmoralisação desse capitão, menos idoneo para commandar qualquer força, que tenha de auxiliar a policia, por ser elle o primeiro, que pelas autoridades policiaes, deve ser vigiado.

Convém, portanto, que restabeleça a veracidade dos factos.

Tendo Ormenia Jansen de Carvalho, retirado-se desta villa, no dia 1º de setembro proximo findo, por não lhe convir continuar a receber em sua casa o Sr capitão Aurelio, este no calor de sua indignação, phantasiou o melhor meio de vingar-se ; nesta conjectura, aconselhado de seus perversos instinctos não poupou tempo para fazer correr o boato, que Ormenia lhe tinha roubado a quantia de 320$, que na tarde desse dia recebeu do collector desta villa para pagamento das praças sob seu commando.

Sendo Ormenia, sabedora dessa repellente imputação, não tardou em apresentar-se para justificar sua innocencia, de tão degradante nota.

Apenas o Sr. capitão Aurelio soube de sua chegada, requisitou do Sr. Dr. Amaral, juiz municipal deste termo, a prisão dessa mulher, a qual sem perda de tempo foi presa, ás 9 horas da noite, pelo mesmo Dr. juiz municipal, que sem formalidade alguma foi recolhida á enxovia, assim como José Martins de Carvalho, pai de Ormenia ; com ordem de serem conservados incommunicaveis até ultima decisão. Note-se que só era permittido conversar com a presa, os camaradas soldados do Sr. Aurelio.

A 3 do fallado mez de setembro, foram os presos de que trato, conduzidos á presença do Sr. Dr. Amaral, para serem interrogados acerca do roubo propalado pelo capitão Aurelio ; em cujo acto foi solto Martins de Carvalho ; e Ormenia comquanto respondesse satisfactoriamente as perguntas feitas pelo Sr. Dr. Amaral, declarando a razão por que o Sr. capitão Aurelio usava desse procedimento, arguido-lhe sophisticamente essa imputação, não foi crida, sendo afinal recolhida a prisão.

Passado isto, o abaixo assignado dirigio-se ao Sr. Dr. Amaral para alcançar permissão, afim de ser Ormenia conservada na sala-livre, obrigando-se a pagar os 320$, depois que fosse provado o imaginario roubo, offerecendo ainda mais um fiador ; porém o Sr. Dr. Amaral, que dava credito aos embustes do Sr. Aurelio, negou-se, affirmando que estava convencido, que Ormenia tinha roubado o dinheiro, e que só deixava de mandar arrocha-la com anginhos porque a lei não permittia.

Nesse mesmo dia o Sr. capitão Aurelio mandou chamar a Martins de Carvalho (pai de Ormenia) e em sua casa, depois de sentados sobre uma gamela, offereceu o capitão Aurelio a Martins a quantia de 200$ para este fazer com que Ormenia fosse para casa delle Aurelio, que immediatamente a mandava soltar ; cuja offerta sendo regeitada por Martins, foi tambem vulgarisado tudo quanto entre elles se passou.

Ainda pelo tortuoso caminho da analyse, o Sr. capitão Aurelio, na noite desse dia, foi á grade da cadeia, aonde se achava Ormenia, e fazendo retirar as sentinellas, subio e sentou-se na grade e com muitas caricias declarou a Ormenia, que o dinheiro tinha apparecido, que a sua innocencia seria personalisada, e que portanto ella devia ir para a casa delle.

No subsequente dia tendo disto sciencia, o abaixo assignado incaminhou-se para casa do Sr. Dr. Amaral, ao qual fez patente todos os desvarios do Sr. Aurelio, e que visto achar-se desroberto o vergonhoso trama, mandasse pôr a mulher em plena liberdade.

Com effeito, em vista do triumpho da verdade desappareceram as difficuldades, e não tardou de ser Ormenia restituida de seus direitos.

Vendo o Sr. Aurelio o seu vergonhoso trama descoberto, cogitou na sua desnorteada cachola outro plano de perseguição, contra Ormenia, que produzisse melhor effeito.

A 18 do indicado mez de setembro, em pleno dia achava-se tranquillo em sua casa, o abaixo assignado, quando por volta das 4 horas da tarde, ou pouco antes, ouvio tocar reunir no quartel do destacamento desta villa ; e um pouco espaço de tempo o Sr. Aurelio, levado pelo proposito firme do caminho da corrupção, chega aos ultimos extremos, ainda os mais indignos e reprovados ao abysmo : e sem attender o inviolavel asylo, que todo o cidadão tem em sua casa consagrado pela constituição do imperio, cercou a casa do abaixo assignado com as praças do destacamento, acompanhado tambem do alferes José Manoel da Silva, que além da espada, se achava com uma pistola ; e com a mais inqualificavel arbitrariedade, depois do cerco, gritou publicamente que a casa se achava cercada para ser preso um assassino.

A' vista de semelhante espectaculo extorcionario, o abaixo assignado requereu que lhe mostrasse ordem legal de autoridade legitima, que o autorisasse ou que pelo menos lhe declarasse em que lei se fundava para praticar semelhante procedimento. A isto respondeu, que era um empregado do governo, que se julgava com direito para assim obrar.

Affrontado escandalosamente o abaixo assignado e a moralidade publica, que fazer ? Vendo suas intervenções em nome da lei, serem desprezadas por aquelle, que em vez de velar no cumprimento della, tem após de si o reinado da depravação ? Convindo-lhe unicamente ver consummada a sua compulsão com o mais degradante phanatismo.

Daqui se vê claramente que o Sr. Aurelio, debaixo de todos os pontos de vista, bem longe se acha de promover o bem real do paiz, e que fechando os ouvidos a todos os reclamos justos lhe cumpria preencher o fim de sua dissidente revindicta.

Não obstante, neste estado lastimoso reassumio o abaixo assignado a energia necessaria para não ceder o seu direito, não consentindo que fosse varejada sua casa, por aquelle, que por dever tem de garantir a vida, a propriedade e a segurança do cidadão na manutenção da ordem publica.

Neste pé se achavam as cousas quando se ouvio uma voz dizer : — « Aqui está a mulher » ; foi isto bastante para deixarem o cerco da frente da casa e correrem para o lado do quintal aonde encontraram Ormenia, a qual foi presa pelo Sr capitão Aurelio, de ordem do Sr. Dr. chefe de policia e recolhida logo á sala-livre ; sem culpa formada e sem nota da culpa.

Espesinhado e postergado o direito da lei, valense o Sr. capitão Aurelio da autoridade do Sr. Dr. chefe de policia, para conseguir o seu libidinoso fim.

Concluidas essas moralidades o abaixo assignado pessoalmente levou ao conhecimento do Dr. Amaral, pedindo providencias, o qual ouvindo-o perguntou com ar risivel : — « Que quer Vmc. que eu faça, hei de botar-me a perder com o Aurelio ? »

Neste interim sabendo de todo o acontecido o digno Sr subdelegado de policia desta villa Izidoro José da Silva Mascarenhas, que sabe comprehender as attribuições de seu cargo, dirigio-se ao Sr. capitão Aurelio, e particularmente teve uma conferencia, fazendo sentir a extorção commettida, por quanto a prisão de Ormenia ainda na hypothese de delicto foi menos illegal e arbitraria por lhe faltar as formalidades que a lei exige em casos que se não dá flagrante, cujo acto denotava o publico ser uma revendicta.

A isto respondeu o Sr. Aurelio, com toda sanha que não ordenava a soltura da mulher por se achar presa de ordem do Sr. Dr. chefe de policia, a qual tinha de seguir escoltada no dia seguinte em companhia delle Aurelio para a capital. (Revela ainda notar que todas essas violencias foram postas em execução depois que o Sr. Aurelio, vio o corneta do destacamento com uma faca, e quiz fazer a força que o corneta declarasse que aquella facca tinha recebido de Orminia para o assassinar, e não querendo o corneta sujeitar-se a essa insinuação, foi por Aurelio maltratado com um chicote, rasgando-lhe sua sobrecasaca militar, e preso, cujo facto foi presenciado pelas praças do destacamento, e o mesmo corneta disse a algumas pessoas, e entre estas ao Sr Basilio Quidute de Souza Ferraz. Retirando-se o Sr. subdelegado, depois de fazer sentir o procedimento arbitrario do Sr. capitão Aurelio, cujo demerito por ninguem é desconhecido, mandou Aurelio postar piquetes nas estradas impedindo que pessoa alguma entrasse para dentro da villa ; ordenando a seus soldados que escorvassem as armas, queimassem as escorvas, e até mandou disparar uma arma, que foi ouvido o tiro, não só pelo Sr. Dr. Amaral, como por todos habitantes desta villa.

Esta inopinada ordem do Sr. Aurelio receptaculo de violencias e embustes, fez ficar o povo desta villa em alarma, e afervorado por se verem coagidos por um importavel flagello.

Neste estado deploravel continuava o Sr. Aurelio com o seu desatino ; e tendo certeza que os Srs. subdelegado e Dr. Amaral levaram ao conhecimento do Sr. Dr. juiz de direito desta comarca que se achava em Villa Bella. (dez leguas distante desta villa) mandou pôr Ormenia em liberdade pelas dez horas do noute, a qual se achava presa de ordem do Sr. Dr. chefe de policia. Note-se ainda que o Sr. Aurelio conserva em sua casa como camarada o soldado Joaquim José da Silva, pronunciado e obrigado a prisão e livramento por crime inafiançavel, por tentativa de morte na pessoa de Isabel de tal, cujo processo existe no cartorio desta villa como de tudo isto sabe o Sr. capitão Azevedo actual nessa capital, e todas as praças do destacamento.

Ora, se todo acto criminoso, toda violencia á lei, produz um mal social, uma perturbação da ordem publica, um ataque aos direitos garantidos pelas nossas leis ; é de mister que o mal seja perfeitamente reparado pelas autoridades competentes de conformidade com as leis do paiz ; baseando-se, pois, o abaixo assignado nestes principios queixou-se ao Sr. Dr. juiz municipal, das revoltantes violencias do Sr capitão Aurelio ; e apresentou a queixa que é a seguinte :

Illm. Sr. Dr. juiz municipal deste termo de Flores.—Bellarmino Olympio de Oliveira, branco, solteiro, negociante morador nesta villa, vem queixar-se á V. S. do capitão Aurelio Joaquim Pinto commandante do destacamento desta mesma villa, pelo inaudito facto, praticado pelo mesmo, como passa a instruir.

Achando-se o queixoso em sua casa, nesta villa, com toda calma de espirito, ouvio tocar reunir no quartel do destamento, das 2 para 3 horas da tarde do dia 18 do corrente mez de setembro ; e em poucos minutos dito capitão acompanhado do alferes do mesmo destacamento José Manoel da Silva, e das praças sob seu commando, cercou a casa do queixoso sem que para isso fosse autorisado, e em voz alta propalou que achava-se a casa cercada para prender um assassino, que alli se achava, ordenando ao queixoso que abrisse a porta para fazer a diligencia ; isto é, para prender um assassino, sem que para dito fim apresentasse ordem escripta emanada da autoridade legitima, como preceitua o § 10 do art. 179 da constituição do imperio, e art. 176 § 1º e seguintes do cod. do proc. crim. e 114 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, visto não se ter dado caso algum de flagrante. art. 135 do sobredito cod. do proc.

Violentado o queixoso, e defraudado de seus direitos, que sobre maneira préza, e que lhe é garantido pela lei, reiteradas vezes requereu e exigio notoriamente do dito capitão Aurelio Joaquim Pinto, que lhe apresentasse ordem legitima mandada passar por autoridade policial, com as formalidades da lei, a vista da qual duvida nenhuma offerecia para deixar de ser varejada sua casa, art. 10 da lei de 3 de dezembro de 1841, e 121 do citado regulamento de 31 de janeiro de 1842, e 162 do já mencionado cod. do proc. crim. ; e que ao contrario não consentia que entrassem em sua casa por conhecer a illegalidade do acto.

Ao acabar de pronunciar essas palavras, o querelado infurecido com o ardor do seu insolito procedimento gritou aos soldados, que agarrassem ao queixoso que era um assassino e immediatamente intimou-lhe vocalmente ordem do Sr. Dr. chefe de policia, para ser preso sem mais formalidade de lei. Circular do ministerio da justiça de 16 de novembro de 1861, que nenhuma significação teve para o querelado deixar de realisar actos do capricho, desrespeitando não só a lei, como o decoro e paz das familias.

Ainda assim o queixoso não desistio do seu direito, embora já interrompido, fazendo sérias reclamações pelo desatinado procedimento do querelado. Neste interim sendo vista, pelos soldados, que se achavam no cerco da casa pelo lado da retaguarda, Ormenia Jansen de Carvalho, que actualmente reside em casa do queixoso, (gritavam aqui esta a mulher) era esta o assassino que o querelado procurava para prende-lo, e saciar o espirito de perseguição, por cousas que a modestia faz calar ; cuja mulher foi immediatamente escoltada para a sala livre da cadeia desta villa.

E' assim que um empregado do exercito brasileiro, em vez de velar no cumprimento da lei e da tranquillidade publica, se reveste em instrumento de perseguição, entregue a seus proprios recursos, com offensa do justo e do honesto ? Por certo Illm. Sr. Dr. juiz municipal, forçoso é dizer que admira a todo mundo ver-se praticar actos desta ordem no seculo em que corre a constituição

A vista do expendido o querelado praticou um facto criminoso, e para que seja punido com o maximo do artigo 210 combinado com o art. 137 e 139 do codigo penal, por terem concorrido as aggravantes de ns. 4, 6, 8, 10 e 14 do art. 16 do referido codigo, vem por isso o queixoso apresentar sua queixa, afim de se proceder como fôr de lei aos demais termos da formação da culpa contra o querelado.

O queixoso jurando que dá a presente queixa sem odio nem malicia avalia o damno soffrido na quantia de 4:000$000, e offerece para prova do allegado as testemunhas abaixo mencionadas.

Pede á V. S. deferimento na forma da lei. E. R. M. Bellarmino Olimpio d'Oliveira.—Testemunhas, José Francisco de Medeiros, Bazilio Quidute de Souza Ferraz, Francisco Antonio do O', Joaquim Rosa de Carvalho, João Leite Torres.

E' fóra de duvida, que motivo nenhum descobre o abaixo assignado que possa o Sr. Aurelio no acto da formação da culpa, justificar ou negar o seu procedimento violento prendendo e soltando de ordem do Sr. Dr. chefe de policia com o requinte de immoralidade.

O que levo dito concluo dizendo, que submetto ao justo pensar do Exm. Sr. presidente da provincia, do Sr. Dr. chefe de policia, e do publico sensato, que saberão pesar na balança sellada com o cunho da verdade.

Villa de Flores, 2 de outubro de 1864.

Bellarmino Olympio de Oliveira.

A sentidissima m rte da Illmª Srª D. Clara Seraphina da Silva Costa, em signal de amisade.

Ainda bem joven e quando mais necessidade tinha de viver para crear aos seus filhinhos, foi Deus servido chamar a si a Illmª Srª D. Clara Seraphina da Silva Costa para lhe dar, talvez, o premio que lhe estava reservada. Morreu ! ! .

Morrer, esta palavra tão horrenda, e já tão conhecida por todos, deveria por certo nos fazer conhecer tambem que nada somos, e que devemos estar preparados para isso, mas engano ! muitas vezes assim não acontece, porque engolfados nesse labyrintho do mundo só delle nos lembramos, esquecendo assim que vivemos por um emprestimo.

Outro tanto não se podia dizer da Srª D. Clara, que comprehendendo perfeitamente o que é a vida, nunca se deixou levar pelas vaidades della, só tendo por unica ambição, a educação de seus innocentes filhinhos, que constituiam toda a sua ventura.

Ella já não existe, mas o seu nome e as suas qualidades jámais serão esquecidas por seus parentes e todos aquelles que a conheceram.

Para que mais ? A minha idéa é fraca, e pungido ainda pela dôr que me rala o coração, sómente lagrimas derramadas sobre a sua campa significarão a minha amisade, e assim praticando pedirei aos de sua familia, para que comigo ellevemos as nossas preces ao Todo Poderoso, pelo eterno repouso de sua alma.

A terra lhe seja leve.

Recife, 17 de setembro de 1864.

S.

A vida de Jesus, por E. Renan e a directoria do Gabinete Portuguez de Leitura.

II

Aggredido por um inimigo occulto, quiçá a propria directoria, sob um pseudonymo, eu devia entregar ao mais solemne despreso, as offensas que ao meu caracter, faz o misero encapotado, que não se animou a combater-me com armas iguaes, isto é, a subscrever o mofino pasquim que no *Diario* de hontem me dirigio. Temendo, porém, que o meu silencio fosse tomado por acquiescencia da minha parte, no que contra mim se diz no sobredito pasquim, apresso-me em declarar que em attenção ao publico illustrado que nos julga, comprometto-me a só occupar-me do que os meus inimigos contra mim escreverem quando se dignarem assignar os seus nomes.

Não ha nada por mais simples que seja de que se não possa tirar partido, quando o despeito ou a ma vontade serve de norma a espiritos prevenidos. Os apaniguados dos espiritos fortes (que felizmente avultam mais pela irreligião do que pelo numero) aproveitaram-se da proposição que emitti no meu primeiro artigo, de que não servia de defeza á directoria, o facto da bibliotheca do Gabinete conter algumas das obras dos encyclopeditas do seculo passado, as quaes estando impressas em uma lingua ignorada da maxima parte dos associados, não podiam ser equiparadas no mal que podiam fazer, á traducção portugueza de uma obra, recheiada de engenhosissimos sophismas suggeridos pelo espirito das trevas para arrastar á eterna perdição aquelles de nossos consocios que talvez menos tocado da divina graça, poderão ser impellidos a romperem por uma vez, os saudaveis laços que os prendem á nossa mãi commum, a igreja catholica : e tirando da minha proposição a falsa consequencia de que todos os socios que ignoram o francez, são inaptos para discriminarem o bem do mal, enredaram o que estava de si muito claro, só no intuito de me prejudicarem na opinião dos demais socios. Mas será ou não verdade, que uma obra vertida em portuguez no genero da Historia ou Vida de Jesus pelo irreligioso Renan, é ou não tantas mais veses perigosa, quantas mais forem as pessoas aptas a entende-la ? Em que irrogou eu nisto injuria aos meus collegas que ignoram ao francez ? Haverá quem conscienciosamente sustente que tanto mal faz uma obra que perverte a sessenta pessoas, como a que corrompe a seiscentas ?

Estara de boa fé nesta questão, quem fecha os olhos á verdade, para se deixar levar sómente das paixões que alimentam espiritos menos tranquillos, pretendendo arrastar uma questão puramente de principios para o campo asqueroso dos convicios ?

Acobertados com a irresponsabilidade resultante da emissão de suas opiniões em corrilhos, em que as pessoas que me conhecem de perto e me fazem justiça, não teem entrada, não trepidam em me pintarem como um novo Mephistopheles que tenta impellir ao abysmo da superstição, todos aquelles que pensam como eu, que a religião catholica, não é o simples producto das allucinações de um *vagabundo*, como o reprobo Renan trata o nosso Redemptor.

Recife, 18 de sutubro de 1864.

Manoel Soares Pinheiro.

Phrase breve de respeitosa amisade dirigida ao Illm Sr. tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, pelo fallecimento de sua querida irmãa.

O mais infeliz dos homens é o que não sabe supportar o infortunio.

BIAS—SABIO DA GREGIA.

Não se manda estancar o merecido e saudoso pranto, que desperta a perda de uma irmãa carinhosa, com banaes consolações : o coração tem seus direitos e reclamos a que nada se oppõem. Menos se o deve augmentar, encarecendo o objecto perdido com qualificações ja gastas, á força de barateadas, de anjo de virtudes, modelo das mãis, esposas ou irmãas : a religião tem tambem seus mandamentos que curvam a cabeça de seus fieis, que abatem o fatuo orgulho dos que só visam as fruições da terra ;

E, pois, chorai, nobre e leal coração de irmão ;

E, quando derramardes as desafogadoras lagrimas da saudade, repeti a sublime e resumida phrase que nesse mesmo coração magoado escreveu com lettras indeleveis a religião que o formou :—Vontade Divina.

Vosso pranto é bemvindo, porque é a natureza que vo-lo faz derramar, porque é ella que vibra sua corda ; vossa resignação será certa, porque foi um Dedo Poderoso que apontou chamando a si o objecto delle.

Os justos não carecem dos louvores da terra, porque a Sabedoria de seu Julgador não tem carencia de despertadores ; vós não careceis de palavras lisongeadoras, porque na vossa religião encontra-se as unicas verdadeiras consolações.

Chorai e orai, nobre e digno coração de irmão.

Recife, 16 de outubro de 1864.

M. P. J.

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 15	537:192$966
Idem do dia 17	41.029$036
	578.222$002

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	396	
» » com generos...	443	
		839
Volumes sahidos com fazendas...	225	
» » com generos...	1,478	
		1,703

Descarregam no dia 18 de outubro.

Patacho hamburguez—*Maria* — diversos generos.
Hiate portuguez—*Pensamento* — mercadorias.
Escuna ingleza—*Zampá* —idem.
Vapor inglez—*Memnon*—idem.
Patacho hespanhol—*Vicente* —vinho.

Importação.

Vapor nacional *Oyapock* entrado dos portos do norte, manifestou o seguinte :

Do Pará-

Genero estrangeiro despachado para consumo:
35 barris manteiga ; a Miguel José Alves.
1 caixa livros ; a S. Power Johnston & C.
2 ditas mercadorias ; a Ferreira & Matheus.
Mercadorias do Perú :
1 caixa com 100 chapéos do Chile ; a Rocha Lima & Guimarães.
1 dita com 507 ditos ditos ; a Ferreira & Matheus.
1 fardo com 432 ditos ditos ; a E. A. Burle & C.
2 volumes com 900 ditos ditos ; a J. Keller & C.

Do Maranhão :
70 barris manteiga ; a ordem.
1 pacote coletes de fustão ; a Theodoro Christiansen.

Encommendas :
1 encapado ; a Lourenço Alves Salazar :
1 caixote plantas ; a J. Pereira do Rego.
1 dito ; a Dr. Francisco Domingues da Silva.
1 embrulho ; a Dr. Joaquim José de Campos.
1 dito ; a Geraldo Henrique de Lima.
1 pacote ; a Manoel da Silva Sampaio.

Galeota hespanhola *Fidela*, entrada de Montevidéo consignada a Carneiro Pereira & C. manifestou o seguinte :

3,257 quintaes hespanhóes de carne secca e 28 couros de poltros ; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 15	15:420$745
Idem do dia 17	6:164$686
	21:585$431

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 15	27:044$846
Idem do dia 17	639$550
	27.684$306

Hamburgo, 20 de setembro de 1864.

Relatorio commercial.

O movimento do mercado na quinzena passada conservou-se em limites muito estreitos por causa da escassez do numerario, e os preços dos principaes generos só podem ser considerados como nominaes.

Café.— O leilão hollandez no dia 14 foi satisfactorio, esperando-se aqui um resultado menos favoravel por causa das circumstancias monetarias. As noticias ha pouco recebidas do Rio, de 24 de agosto, annunciando maiores carregamentos, ficaram sem effeito, sendo o deposito do café do Rio muito insignificante.

Os supprimentos recebidos do Brasil foram de 9,600 saccos de Santos, e as vendas de 5,000 saccos do Rio e de Santos á 6 5/8—7 3/4 schillings.

Cotamos o café regular ordinario do Rio : 7 1/8 —7 1/4 sch.

Assucar. — Muito tranquillo e com baixa de 4 schillings ; não houveram vendas de assucar brasileiro.

Tabaco. — Venderam-se 987 ballas de tabaco da Bahia, e em leilão 256 de dito, vindo no navio *Jofann Gottfried* á 3 3/16—9 5/16 schillings. Em ser 4,300 pacotes de tabaco brasileiro.

Couros. — Os couros salgados são procurados ; houveram transacções importantes em cargas fluctuantes. As vendas foram de 5,300 couros do Rio-Grande, 2,000 de Pernambuco, e 292 da Bahia. Em ser 6,000 couros do Brasil.

Algodão. —sem transacções e sem mudança de preços.

Cacáo.—No mesmo estado, sem novidade.

Navios entrados do Brasil na quinzena :
De Santos : *Onward, Etoile du Nord* e *Thetis.*
Do Pará : *Ora.*
Da Bahia : *Johanna.*
Do Rio-Grande do Sul : *Volunteer* e *Veloce.*

Navios partidos.
Para o Rio de Janeiro : *S. Luz* e *Johann Gottfried.*
Para a Bahia : *Presto.*
Para Pernambuco : *Galene.*

Navios carregando para o Brasil.
Para Pernambuco : *Veritas* e *Jacobus.*
Para o Rio de Janeiro : *Schwand, Onward, Bonno* e *Marie.*
Para a Bahia : *Gesine.*
Para o Rio-Grande do Sul : *Waalwyk.*

Cambios.
Sobre Londres, 3 m. d. 12 marcos 15 sch. banco por £.
Prazo curto 13 marcos 3/4 sch. idem.
Sobre Paris, 3 m. d. 194 3/4 francos por 100 marcos banco.
Prazo curto 191 3/4 idem.
Sobre Lisboa 45 schillings por 1$000.
Desconto 6 3/4 e 7 1/2 por cento.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 17.

Pará e portos intermedios 6 dias e 15 horas, e do ultimo porto 6 horas e meia, vapor brasileiro *Oyapock*, de 1,080 toneladas, commandante Antonio Marcellino de Pontes Ribeiro, equipagem 63, carga varios generos.

Aukland—82 dias, barca ingleza *Ser George Grey*, de 376 toneladas, capitão Gelpen, equipagem 15, carga azeite de peixe. Veio refrescar.

Sedwy 80 dias, galera ingleza *Edith Byrne*, de 744 toneladas, capitão George Whiteway, equipagem 21, carga lãa e outros generos ; ao capitão. Veio refrescar.

Navio sahido no mesmo dia.

Clyde—brigue inglez *Othello*, capitão Glass, carga assucar e outros generos.

Observação.

Suspendeu do lamarão para West Indies a barca ingleza *Osbert*, capitão A. C. D. Morris, com o mesmo lastro que trouxe da Ilha da Assumpção.

EDITAES.

Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 14, 17 e 19 do corrente para serem arrematados por quem mais offerecer as seguintes rendas municipaes :

Imposto de 80 rs. por carga de farinha e legumes vendidos nos mercados publicos desta capital	3:210$000
Imposto de mascates e boceteiras . .	150$000
Alugueis da casa da Soledade, annualmente	145$000

Aquelles que pretenderem arrematar as mencionadas rendas deverão apresentar-se nos indicados dias, munidos de fiança idonea, e habilitados na fórma da lei.

Paço da camara municipal do Recife 12 de outubro de 1864.

Luiz Francisco de Barros Rego
Presidente.
Francisco Canuto da Boaviagem
Secretario.

— A camara municipal desta cidade faz publico, conforme recommenda o art. 105 da lei de 19 de agosto de 1846, que tem de proceder no dia 19 do corrente a apuração geral de votos para os vereadores que devem servir no futuro quatriennio de 1865 a 1868.

Paço da camara municipal do Recife 12 de outubro de 1864.

Luiz Francisco de Barros Rego
Presidente
Francisco Canuto da Boaviagem
Secretario.

O Dr. Ernesto d'Aquino Fonseca, cavalheiro da ordem de Christo, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador, que Deus guarde, etc., etc.

Faço saber á quem o conhecimento deste edital pertencer e delle tiver noticia, que Manoel Joaquim de Lemos e Vasconcellos, como legitimo administrador de sua mulher me dirigio a petição do theor seguinte ;

Illm. Sr. Dr. juiz d'orphãos. — Diz Manoel Joaquim de Lemos e Vasconcellos, que tendo como legitimo administrador de sua mulher proposto acção de prodigalidade contra Domingos Vaz da Costa Agra, succede que não obstante tem o mesmo sogro do supplicante continuado a fazer lesivos negocios ; e porque, naturalmente a causa de consumir tempo certo que seja julgada definitivamente para evitar males de futuro, que cumpre remover de prompto requer á V. S. que se sirva mandar passar editaes de prevenção para que ninguem contrate e faça negocio algum com o dito sogro do supplicante. Pede á V. S. deferimento.—E. R. M. —Manoel Joaquim de Lemos e Vasconcellos.

Nada mais se continha em dita petição, a qual sendo-me apresentada nella dei o despacho do theor seguinte :

Como requer. Recife, 5 de outubro de 1864.— Aquino Fonseca.

E para que ninguem contrate e faça negocio algum com o predito Domingos Vaz da Costa Agra, sem prévio consentimento deste juizo, e enquanto não fôr definitivamente julgada a acção de prodigalidade que pende perante este mesmo juizo contra o mesmo Agra, mandei passar o presente edital que será affixado nos lugares do costume, publicado pela imprensa depois que tiver pago o sello nacional e transitada pela chancellaria do superior tribunal da relação do districto.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 9 de outubro de 1864.

Eu, Floriano Correia de Brito, — escrivão, o fiz escrever e subscrevo.—Ernesto d'Aquino Fonseca.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. I. o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem que a requerimento de P. J. Foulkes fôra rescendido a concordata de Caminha & Filhos pela sentença do theor seguinte :

Vista a materia da petição de folhas 919, na qual expõe o supplicante Pedro João Foulkes que os supplicados Vicente Ferreira dos Santos Caminha, Manoel Ferreira dos Santos Caminha e Alexandre Ferreira dos Santos Caminha, socios da firma fallida Caminha & Filhos não cumpriram a concordata que lhes foi concedida por seus credores na fórma do auto de folhas 696, e mostrando-se pelo documento a folhas 929, que com effeito a concordata não foi cumprida, deixando o supplicante de ser pago na fórma convencionada com falta de bôa fé e prejuizo do mesmo supplicante ; julgo rescindido a concordata, e mando que sejam os credores convocados nos termos do art. 139 do regulamento n. 738 para se tratar da formação do contrato de união ou de nova concordata, devendo a reunião ter lugar no dia 18 de outubro do corrente anno pelas 11 horas da manhãa na sala dos auditorios para o que se expedirão editaes conforme o art. 135 do citado regulamento. Os curadores fiscaes ja nomeados reassumirão as suas funcções requerendo o que entenderem a bem da massa fallida, que pagará as custas.

Recife, 23 de junho de 1864.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em dita sentença ; mas não tendo os curadores fiscaes reassumido os seus cargos por se haverem recusado, assim como outros credores que foram nomeados, ficou a mesma curadoria affecta ao Dr. promotor publico, que prestou o devido juramento, e devendo-se proceder a nomeação de depositario da referida massa, são pelo presente convocados os respectivos credores a comparecerem na sala dos auditorios no dia 19 do corrente mez ás 11 horas da manhãa, e para que tenha lugar as diligencias prescriptas no art. 139 do regulamento n. 738, acima indicadas, são os mesmos credores convocados pelo presente a comparecerem no mesmo lugar no dia 20 de fevereiro do anno proximo futuro pelas ditas horas ; advertindo, porém, que nenhum credor será admittido por procurador se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não poderá ser dada a pessoa que seja dovedora aos fallidos, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores ; outrosim que serão unidos aos votos da maioria dos credores presentes, os dos credores que que deixarem de comparecer.

E para que chegue ao conhecimento de todos será o presente publicado pela imprensa e affixado na fórma da lei.

Cidade do Recife de Pernambuco, aos 15 de outubro de 1864.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da ordem de Christo e da imperial da Rosa, desembargador da relação de Pernambuco, presidente do tribunal do commercio da mesma provincia, por S. M. o Imperador á quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente virem, que tendo vagado um dos officios de escrivão de appellações, aggravos e protestos de letras deste tribunal por fallecimento do serventuario que o exercia Guilhermino de Albuquerque Martins Pereira, fica marcado o praso de 60 dias, na conformidade do § 2º art. 10 do decreto n. 810 de 30 de agosto de 1851 para que dentro delles os pretendentes a dito officio apresentem seus requerimentos datados e assignados, acompanhados de autos de exame, folha corrida e mais documentos que entenderem convenientes, tudo sellado como é prescripto no art. 14 do citado decreto, afim de serem encaminhados ao governo imperial por entermedio da presidencia da provincia, findo que seja o sobredito praso.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que vai sellado com o sello do tribunal, e por mim assignado, e que será affixado no lugar do estyllo e publicado pela imprensa.

Dado e passado na secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, aos 17 de outubro de 1864.

E eu Julio Augusto da Cunha Guimarães, secretario, o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. thesoureiro da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 22 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no salão da casa dos expostos, fará pagamento das mensalidades vencidas do 1º de julho ao ultimo de setembro proximo findo as amas que se apresentarem acompanhadas das crianças que lhe estão confiadas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 14 de outubro de 1864.

O escrivão,
A. F. Cavalcanti Cousseiro.

— A repartição das obras publicas compra :
4 traves de 70 palmos de comprimento e 10 sobre 12 polegadas de grossura.
4 ditas de 40 palmos de comprimento e 10 sobre 12 polegadas de grossura.

As qualidades de madeiras aceitaveis serão : massaranduba, barabú, pao d'arco, sicupira verdadeira, sapucaia de pilão, pão-ferro e pitiá-marfim.

Repartição das obras publicas 14 de outubro de 1864.—O secretario interino,
Manoel Lourenço de Mattos.

Directoria das obras milita es.

A directoria das obras militares tendo de mandar proceder a caiação o pintura de barras nas paredes do quartel do Hospicio, para o que é necessario grande concerto em rebocos, convida as pessoas que deste serviço se quizerem encarregar, á apresentarem suas propostas nos dias 17, 18 e 19 do corrente mez na dita directoria, das 10 horas do dia ao meio dia.

Directoria das obras militares de Pernambuco 15 de outubro de 1864. — Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão,
Amanuense.

Consulado de Portugal

São convidados os credores do finado subdito portuguez Fortunato Ferreira da Silva a apresentarem suas contas dentro do praso de 8 dias. Recife 17 de outubro de 1862.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para a companhia de cavalharia.
20 sellins.
4 enxadas.
6 paes de ferro.

Para o arsenal de guerra.
18 espadas de parnahibas.

Quem quizer vender taes artigos apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho administrativo ás 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de outubro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel-presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario interino.

Conselho de compras navaes.

O conselho promove no dia 22 do corrente mez á vista de propostas recebidas até ás 11 horas da manhãa a compra dos seguintes objectos do material da armada :

200 arroelas, 8,000 azulejos, 12 bandeiras nacionaes de 2 pannos, 50 chapéos de oleado, 145 covados de damasco de seda verde 50 esguinchos, 6 escrivaninhas de metal, 3 arrobas de fio de algodão, 1,000 femeas de rede, 20 lanternas de patente, 6 livros mappas de 50 folhas, 20 arrobas de milhar branco, 100 peças de merlim, 1,000 libras de pregos de zinco, 60 raspas de ferro, 50 meios de solla da terra, 200 tijolos inglezes e 40 duzias de taboas de amarello ou vinhatico, putumuju' ou arariba, de 5 polegadas de grossura e não menos de 35 pés de comprimento.

Tambem o conselho promove no referido dia, bem como em qualquer outro de suas sessões, á vista igualmente de propostas, a compra de madeiras de construcção para um transporte de guerra.

São sujeitos os que venderem estes objectos á multa de 10 por cento se não as entregarem de prompto, e de 20 por cento caso sejam de má qualidade, ou não os fornecerem.

Sala do conselho de compras navaes, 17 de outubro de 1864.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (18) ao meio dia fechar-se-hão as malas que o vapor inglez *Memnon* tem de conduzir com destino aos portos do sul.

CORREIO G RAL.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor « Oyapock » para os senhores abaixo declarados :

Agricio Rodolpho de Araujo.
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
Antonio Herculano de Souza Bandeira.
Padre Florencio Xavier Dias de Albuquerque (Iguarassú).
Francisco Ignacio Pinto.
Joaquim da Costa Vieira.
D. Josepha Francisca Pinto Rigueira Ramos.
José Rodrigues de Souza (2).
José dos Santos Neves.
D. Maria Carolina Raposo.
Monteiro & Lopes.
Manoel Firmino Ferreira.
Dr. Tristão Alencar Araripe.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (18) as 3 horas da tarde fechar-se-hão as malas que o vapor *Oyapock* tem de conduzir com destino aos portos do sul. Os jornaes serão recebidos até o meio dia, e as cartas admettidas á seguro até as 2 horas da tarde.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA GERMANO & COIMBRA.

QUARTA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 1864.

Não póde haver recita neste dia, em consequencia dos preparativos para o magnifico drama sacro original de grande espectaculo, em 3 actos e 5 quadros :

OS MARTYRES DA GERMANIA,

que subirá á scena impreterivelmente SABBADO, 22 DO CORRENTE.

Todo o scenario, vestuario, accessorios e machinismo é novo e preparado por habeis artistas.

Os annuncios circumstanciados serão em tempo publicados.

Recebem-se desde já encommendas de camarotes e cadeiras no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira á vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty Ceará e Acaracú.

O vapor *Persinunga*, commandante Ratis, seguirá para os portos acima no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Tamandaré, Barra Grande, Porto de Pedras, Camaragibe e Maceió.

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, seguirá para os portos acima indicados no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 24. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Aracaty.

O hiate *Santa Rita* sahe para o Aracaty : a tratar com Tasso Irmãos.

Bahia.

O hiate *Dous Irmãos* sahe para a Bahia : a tratar com Tasso Irmãos.

— Para a Bahia pretende sahir em poucos dias o veleiro patacho *D. Luz*, capitão José Teixeira de Azevedo, por ter parte da carga tratada : para o resto da carga que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

O brigue *Belizario* segue impreterivelmente no dia 23 do corrente, recebe carga e escravos a frete : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

— Precisa se de uma ama para cozinhar e engommar para duas pessoas : na rua do Imperador numero 46.

LEILÕES.

LEILÃO

DE

2 excellentes escravos de 18 e 19 annos, bonitas figuras com habilidades proprias para qualquer serviço.

HOJE.

Cordeiro Simões

autorisado por uma pessoa de sua amisade venderá em leilão para pagamento os escravos acima. O leilão será effectuado ás 11 horas em frente do armazem dos Srs. Palmeira & Beltrão.

Na mesma occasião se venderá outros escravos pelo maior preço ao correr do martello.

LEILAO

DE

Moveis e outros artigos

HOJE

Na rua da Cruz n. 57, armazem.

OLYMPIO

venderá em leilão diversos trastes novos e usados as quaes estarão patentes hoje as 11 horas no armazem da rua da Cruz n. 57, no mesmo lugar acima se venderá em leilão uma caixa de charão marchetada de madreperola, vinda recentemente do Japão, tendo puchadores e chave de prata propria para viagem.

LEILÃO

Quarta-feira 19 de outubro, ás 11 horas, á rua da Cadeia n. 53

DE

Um terreno chão proprio na rua do Destino freguezia da Boa-Vista com 234 palmos de frente, divide de um lado com o muro do hospital militar, boa localidade, por quanto todo o material vem de muito perto por ser proximo o porto do Hospicio.

Pelo agente Euzebio

se venderá pelo maior preço á dinheiro á vista.

MUTILADO

LEILÃO

DE

Estabelecimento de café e bilhar da rua Nova n. 67, com seus pertences

Quarta-feira 19 de outubro.

O agente Pinto fará leilão precedida a competente autorisação do estabelecimento de café e bilhar da rua Nova n. 67, o qual se torna recommendado por ser mui frequentado e acreditado na venda de bilhetes de loterias; ás 11 horas do dia acima dito no referido estabelecimsnto.

LEILÃO

DE

9 relogios, 5 quadros, 1 caixa com ferramentas e uma concertina

Quarta-feira 19 de outubro

á rua Nova n. 67 casa de bilhar e café.

LEILÃO

DE

MOVEIS

Machinas para costura, pianos, livros de litteratura, cofres de ferro, crystaes e outros muitos artigos.

Quarta-feira, 19 do corrente ás 11 horas.

Armazem á rua da Cadeia do Recife n. 48.

Cordeiro Simões fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 1 mobilia de amarello, 1 cama franceza de ceregeira, 1 dita de amarello, 12 cadeiras genovezas, 1 sofá de faia, 1 forte piano, 2 burras de ferro, diversos livros de litteratura, 1 espelho, 1 quartinheira, 1 lavatorio, 2 pares de jarros, 2 candeeiros a gaz, 6 cadeiras de amarello, 1 sofá, 2 cadeiras de balanço, 1 commoda, 2 mesas para jantar, 2 candelabros, 1 santuario de jacarandá, e outros muitos artigos de gosto, que se torna enfadonho mencionar.

Na mesma occasião venderá um cavallo andador para ambas as sellas.

Feira semanal

DE

Mobilias completas, escravos de ambos os sexos com habilidade e sem ellas, crystaes e outros artigos de gosto.

Quinta-feira 20 do corrente ás 11 horas, no armazem da rua do Vigario n. 10

OLYMPIO

venderá em leilão uma mobilia de jacarandá com tampos de pedra marmore constando a mesma de 18 cadeiras de guarnição, 2 de braço, 1 sofá, 2 consolos com pedra marmore e 1 mesa com dita, camas francezas de amarello, 1 mobilia de amarello completa, lavatorios com pedra marmore, cadeiras brancas avulsas, mesinhas para junto de cama, camas de ferro, mesa para jantar, escravos de ambos os sexos com habilidades e sem ellas, 1 grande sitio no Rosarinho com grande casa de vivenda, venezianas e outros muitos artigos que se tornam enfadonho mencionar, terá lugar o leilão na rua do Vigario n. 10.

LEILÃO

DE

2 *excellentes predi s*

A dinheiro ou parte a prazo.

Antonio Botelho Pinto de Mesquita fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de seus optimos predios acabados em 1861, com solidez e a moderna, sitos na rua do Apollo ns. 34 e 36, tendo ambos 52 palmos de frente livre de paredes, os altos do de n. 34 e o primeiro andar do de n. 36 tem 215 palmos de comprimento, o segundo andar do de n. 36 tem sómente 120 palmos de comprimento com um terraço, os armazens tem 340 palmos de comprimento cada um, tendo ambos tambem frente para a rua do Cáes d'Apollo e o de n. 36 tambem para a travessa do antigo porto das Canôas, estes predios foram edificados pelo actual proprietario e com optimos alicerces e superiores madeiras.

Sabbado 2[illegible] do corrente ao meio dia em ponto nos indicados predios no [illegible] do predio n. 36.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA

Aos 10:000$000.

Sabbado 22 do corrente mez, se extrahirá a quarta parte da terceira loteria (11ª) a beneficio da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos achem-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 1[illegible] [illegible] $000

Os premios de 10:000$000 até 2[illegible] serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro

José Rodrigues de Sou[za].

Vende-se na praça da Independencia n. 39, loja de Antonio Augusto dos Santos Porto, capellas mortuarias de gostos mais modernos, que tem vindo até agora para se botar em tumulos e catacumbas no cemiterio publico no dia de finados, com as escripções seguintes: meu esposo, minha esposa, meu pai, minha mãi, meu filho, minha filha, saudades sempre vivas, amisade, uma lagrima; desta qualidade nunca vieram para serem vendidas nesta provincia.

— Aluga-se um primeiro andar pintado de novo com bastantes commodos, na rua da Imperatriz, e uma loja propria para taberna, na rua de Hortas: a tratar na mesma n. 106.

— Na rua da Senzala Velha n. 90, precisa-se de uma ama para cozinhar.

Casa para alugar na rua do Crespo.

Aluga-se a principiar em 1º de janeiro proximo futuro o sobrado de tres andares da rua do Crespo n. 9: quem pretender, dirija-se ao estabelecimento da loja do mesmo sobrado, ou no de n. 13 da mesma rua.

Attenção.

Ainda existe na rua estreita do Rosario n. 31, e na villa do Cabo, em casa do Sr. advogado José Paulo do Rego Barreto, alguns escravos e escravas de campo, com habilidade e sem ella, tudo por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama de leite que seja cuidadosa e tenha muito e bom leite: trata-se e paga-se bem: na rua do Brum n. 84.

— Precisa-se de dous amassadores de masseira que entendam perfeitamente do fabrico de pão e bolacha: na rua larga do Rosario n. 46, padaria.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. Rego, na rua do Trapiche n. 34.

— Aluga-se a casa terrea n. 46 da rua da Conceição: a tratar na rua do Queimado n. 32, loja.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar para casa de duas pessoas: na rua do Hospicio numero 44.

A MOLESTIA ou infecção pecec rali conhecida pelo nome de *Escrofula* é um dos males mais prevalecentes e universal que ha em toda a extensa lista das enfermidades de que soffresse genero humano: disse um nobre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente da *Escrofula* »:—por si não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

E' uma causa directa da *phyhisica pulmonar, das molestias do figado, do estomago e affecções do cerebro*:—Entre os seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: —*falta de appetite; o semblante pallido e ás vezes inchado, ás vezes de uma alvura transparente e outras corado e amarellento no redor da bocca; fraqueza e molleza nos musculos: digestão fraca e appetite irregular, falta de energia, ventre inchado e evacuação irregular*; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões, uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados:—*o halito fetido, a lingua carregada, dôres de cabeça, tonteiras etc.*

Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo, são predispostas ás *affecções* dos *pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não sómente, aquelles que padecem das fórmas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo saugue existe o virus latente d'este terrivel flagello (e ás vezes é heriditario) estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A phthysica, ulcerações do figado, do estomago e dos rins: erupções e enfermidades eruptivas da cutis; rosa ou erysipela; borbulhas, pustulas nascidas, tumores, rheumacarbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dores nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causada pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Aos pulmões a escrofula produz tuberculos e finalmente *consumpção pulmonar*: nas glanulas ella produz inchações e tornam-se ulceras: nos orgãos digestivos causa desarranjos que produzem indigestão, dispepsia, molestias do figado e nos rins:—na pelle produz erupções e affecções cutaneas.

Todos estes males tendo a mesma origem, carecem do mesmo remedio: a saber: *purificar e fortalecer o sangue.*

A salsa parrilha de Ayer

é composta dos antidotos mais efficazes que a sciencia medica tem podido descobrir, para esta molestia assoladora e para a cura de todos os males provenientes d'ella que contém virtudes verdadeiramente extraordinarias é provado incontestavelmente pelas curas notaveis e bem conhecidas que tem feito de *tumores, erupções cutaneas, erysipelas, borbulhas, nascidas, chagas antigas, ulceras, rheuma, sarna, parebas, hydropesia, tosse* quando causada por depositos tuberculosos nos pulmões. Debilidade geral:—Indigestão, *Syphilis constitucion[al]* [illegible] molestias mercuria[illegible] res, ulcerações do [illegible]es, molestias das mulheres, convulções epilepticas [illegible] utero, a nevralgia e conde enfermidades [illegible] e em summa, toda serie do sangue. Ve[illegible] que nascem da impureza [illegible] Almanack e Manu[illegible] de as certidões no Almanack [illegible] manual de saúde do Dr. Ayer que se distribue gratuitamente nos lugares onde se vendem os remedios.

Este remedio é o fructo de longas e laboriosas experiencias, e ha abundantes provas das suas virtudes: posto que é offerecido ao publico sob o nome de *Salsa parrilha*, é composto de diversas plantas, algumas das quaes são superiores a melhor salsa parrilha no seu poder *alterante*.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER.

Cura promptamente a asthma, bronchite, tosse, defluxo, angina, coqueluche, phthysica primaria, tuberculos pulmonares, e todas as molestias pulmonares.

Allivia os ethicos declarados.

Todas as molestias da garganta, do peito e dos pulmões pódem ser curadas em pouco tempo pelo PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

A' venda nas principaes boticas e drogarias do imperio, e na agencia central do Rio de Janeiro rua Direita n. 15.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

L[IV]RARIA ECONOMICA.

RUA DO CRESPO N. 2.

[DEF]RONTE DO ARCO DE SANTO ANTONIO.

[Obras] ultimamente recebidas.

JURISPRUDENCIA.

[illegible] forense por Carlos Antonio Cor[illegible]	
Consult[illegible] volumes	30$000
[illegible]deiro, vende cada volume separado	8$000
Tambem [illegible] juizes de direito, ou attribui[illegible]	
Manual d[illegible]res destas autoridades . . .	5$0[illegible]
[illegible]ções e c[illegible]cas sobre o processo crimi[illegible]	
Primeiras lin[has] da Cunha, 2 volumes . . .	14$000
[illegible]nal por J. [illegible] juizes municipaes e or[illegible]	8$000
Nova guia dos [illegible] P. de Vasconcellos . .	8$000
[illegible]phãos por J. [illegible] povo ou arte de reque[illegible]	
Novo advogado d[illegible]	4$000
[illegible]rer em juizo [illegible]res, nova edição muito	
Roteiro dos collecto[illegible]	6$000
augmentada [illegible]s tabelliães ou col[illegible]	
Novissimo manual [attr]ibuições e deveres	
lecção dos actos [illegible]	6$000
destes funccionarios ou arte de reque[illegible]	
O advogado commercial [illegible]	4$000
rer no juizo commer[cial] terias, as quaes	
Indice alphabetico de ma[illegible]ção patria pro[illegible]	
tem applicação á legisl[illegible]857, coordena[illegible]	
mulgada até o anno de [illegible] João Joaquim	12$000
do pelo desembargador [illegible]	
da Silva . . . . . . [illegible] mais obras de sum[illegible]	

Alem destas receberam-se [illegible] juizes, advogados mo interesse, para os senhores solicitadores, etc., etc.

— Aluga-se o sitio das [Mangabe]iras, na cidade de Olinda, na rua do Bom [Suc]cesso, com bastantes arvores de fructo, e uma bo[a ca]cimba de agua para beber, com uma grande cas[a de] sobrado: a tratar na rua Direita desta cid[ade do] Recife n. 69, e na cidade de Olinda a tratar [com o]s Srs. Luiz José Pinto da Costa, ou José Nunes [illegible] [illegible]la.

— Aluga-se a casa da ru[a do] Mondego n. 12, propria para familia: quem [pretend]er, dirija-se á rua da Mangueira n. 20, para [trata]r.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO S. FRANCISCO.

Tabella que tem de regular as horas de partida dos trens de passageiros do 1.º de novembro 1864, até segundo aviso.

ESTAÇÕES	TRENS PARA O INTERIOR — Dias de trabalho — MANHÃA H.	M.	TARDE H.	M.	Domingos e dias santos — MANHÃA H.	M.	TARDE H.	M.
Cinco Pontas (partida)	8	—	4	40	7	30	6	25
Afogados	8	6	4	46	7	36	6	30
Boa Viagem	8	18	4	28	7	49	6	42
Prazeres	8	24	4	34	7	55	6	48
Ilha	8	50	5	5	8	20	7	45
Cabo	9	10	5	25	8	43	7	30
Ipojuca	9	24	—	—	8	57	—	—
Olinda	9	39	—	—	9	12	—	—
Timbó Assú	9	54	—	—	9	27	-	—
Escada	10	10	—	—	9	44	—	—
Frexeiras	10	38	—	—	10	12	—	—
Aripibú	10	56	—	—	10	30	—	—
Ribeirão	11	15	—	—	10	49	—	—
Gamelleira	11	38	—	—	11	12	—	—
Cuyambuca	11	58	—	—	11	32	—	—
Agua Preta	12	19	—	—	11	53	—	—
Una (chegada)	12	46	—	—	12	20	—	—

ESTAÇÕES	TRENS DO INTERIOR — Dias de trabalho — MANHÃA H.	M.	TARDE H.	M	Domingos e dias santos — MANHÃA H.	M.	TARDE H	M.
Una (partida)	—	—	1	10	—	—	1	20
Agua Preta	—	—	1	36	—	—	1	45
Cuyambuca	—	—	1	58	—	—	2	7
Gameleira	—	—	2	19	—	—	2	25
Ribeirão	—	—	2	39	—	—	2	48
Aripibú	—	—	2	58	—	—	3	7
Frexeiras	—	—	3	16	—	—	3	25
Escada	—	—	3	47	—	—	3	56
Timbó Assú	—	—	4	—	—	—	4	9
Olinda	—	—	4	15	—	—	4	24
Ipojuca	—	—	4	30	—	—	4	39
Cabo	6	30	4	48	6	—	4	57
Ilha	6	46	5	4	6	14	5	13
Prazeres	7	12	5	30	6	38	5	40
Boa Viagem	7	20	5	38	6	46	5	48
Afogados	7	33	5	51	6	59	6	1
Cinco Pontas (chegada)	7	46	6		7	10	6	10

R. Austin, superintendente interino.

Empreza dos trilhos urbanos do Recife á Apipucos movida á vapor.

Tendo chegado da Europa as informações e desenhos que os concessionarios do privilegio mandaram vir pelo engenheiro que tem de executar a obra, os concessionarios abaixo assignados resolveram formar uma companhia com o capital de 300:000$000 em acções de 50$000, com as condições que serão apresentadas aos que quizerem tomar acções.

As pessoas que quizerem ser accionistas desta importante empreza, podem dirigir-se á qualquer dos abaixo assignados, ou aos correctores Vasconcellos, Mamede, Guimarães, Gatis, Doubourcq, Macedo, Seve, etc.

Barão do Livramento.
José Bernardo G. Alcoforado.
A. Luiz dos Santos.

Os abaixo assignados havendo contratado com o governo provincial a collocação de trilhos urbanos da cidade do Recife até Apipucos, e tendo obtido as informações que eram indispensaveis para a execução da empreza, teem resolvido formar uma companhia anonyma para a sua realisação, e com as seguintes bases:

Artigo 1.º O capital da companhia será de trezentos contos de réis, divididos em acções de 50$, realisaveis em prestações, sendo 25 por cento logo que estiver formada a companhia, e o restante nos prazos indicados pelos emprezarios, precedendo aviso de 30 dias.

Poderá, porém, este capital ser elevado á réis 400:000$000, se para o futuro quizer a companhia fazer prolongamento ou ramal.

Art. 2.º Os emprezarios se obrigam a fazer as obras que forem precisas para a collocação dos trilhos, inclusive as desapropriações, ponte de ferro que tem de ser collocada no rio Capibaribe, duas estações para recolhimento do trem rodante, e dos objectos da companhia, que serão com a simplicidade possivel, tendo-se somente em vista as accommodações e segurança, sendo uma no bairro de Santo Antonio, e outra nas proximidades da extremidade da linha; a fornecer 10 carros para passageiros e 2 para carga, e 3 locomotivas, e tudo isto nos prazos estipulados no contrato.

Art. 3.º Concluidas as obras serão os trilhos com os objectos acima indicados entregues á companhia, que desde logo entrará na posse e administração da empreza, e gozará dos privilegios, isenções e vantagens que foram concedidas aos emprezarios, salvas as disposições aqui declaradas, sem que de parte á parte possa dar-se reclamação, ou possam os emprezarios exigir mais do que a referida quantia de trezentos contos.

Art. 4.º Os emprezarios se obrigam solidariamente ao cumprimento do que fica declarado, do que se lavrará auto authentico.

Art. 5.º Pela assignatura se obrigam os accionistas ao que fica declarado e ao pagamento das prestações nos tempos que forem declarado[s]. No [caso] porem, de não pagamento de qualquer das prestações em dito tempo, perderá o accionista o direito das prestações ou entradas que houver feito, quando não realise a primeira, poderá ser coagido judicialmente ao pagamento da totalidade da acção.

Art. 6.º Não será permittida a transferencia de acções, ou dos recibos provisorios, antes de estarem integralmente pagas, salva a responsabilidade do accionista, ou consentimento dos emprezarios.

Art. 7.º Logo que estiverem tomadas as acções serão os estatutos submettidos á approvação dos accionistas para que seja logo encorporada a companhia, sem que todavia por este facto tenha ella qualquer ingerencia na factura das obras, chamada e recebimento das prestações.

Art. 8.º Aos emprezarios se reserva o direito de receber da thesouraria provincial a quantia de dezoito contos de réis, que lhes tem de ser paga em quatro prestações, para indemnisação do adiantamento que teem de fazer para desapropriações, segundo o que está estipulado no contrato.

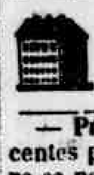
Art. 9.º Os emprezarios tomam por sua conta e risco cem contos de réis em acções, será um delles director nato em quanto forem accionistas, e terão passagem gratuita em qualquer dos carros da companhia.

Art. 10. Fica entendido que as despezas até agora feitas, e as que se houverem de fazer para encorporação da companhia, registros, etc., serão por conta dos emprezarios, por modo que a companhia entre no gozo e posse da empreza para ser explorada por sua conta e vantagem, mediante o capital declarado.

Art. 11. Não se faz o calculo dos lucros provaveis e das vantagens da companhia, porque esta apreciação está ao alcance de todos, e não desejam os emprezarios fazer nutrir esperanças que pareçam exageradas, posto que effectivamente o não sejam.

Barão do Livramento.
José Bernardo Galvão Alcoforado.
Antonio Luiz dos Santos.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua das Cruzes n. 9, segundo andar.



Ainda está para alugar-se a boa casa terrea n. 39 á rua da União.

— Precisa-se de uma casa com proporções decentes para habitação de pequena familia; prefere-se no bairro da Boa-Vista ou immediações; não se duvida pagar bem: a tratar na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Attenção.

Apresenta-se ao respeitavel publico e aos amigos da boa pitada, o excellente rapé denominado «Rolão Imperial do Brazil em Pernambuco» o qual tendo sido examinado por uma commissão de dous habeis chimicos, nomeados pelo Illm. Sr. Dr. inspector da saúde publica para esse fim, foi julgado capaz de ser offerecido ao respeitavel publico, expondo-se a venda; pelo que acha-se este bom rapé nas quatro freguezias da cidade, na do Recife rua da Cadêa n. 53, Santo Antonio rua do Queimado n. 45 e larga do Rosario n. 38, Boa-Vista rua da Imperatriz n. 53 e em S. José no deposito geral deste genero, rua das Cinco-Pontas n. 140, pelos seguintes preços: de 1 a 5 libras, 1$280 a libra, 10 libras á 1$200 cada uma, 20 libras á 1$100 cada uma e 51 libras por 50$000.

João do Amaral Rapeso.

THE CEARA' (NORTH BRASIL) WATER COMPANY, LIMITED

INCORPORADA SOB A LEI DE ASSOCIAÇÕES MUTUA DE 1862.

Capital lb st 60,000, em 6,000 acções de lb st. 10 cada uma.

Depositando 10 s. por cada acção pedida e lib. st. 1 e 10 s. quando forem distribuidas.

As seguintes chamadas não excederão a lib. st. 2, cada uma, nem poderão ser feitas com intervallo menor de tres mezes.

Juros de 6 % ao anno pagaveis aos accionistas até a conclusão da obra.

Directores.

WILLIAM FRANCIS DOBSON. Esq. Bearsted House, near Maidstone, (presidente) director da companhia das Docas e armazens, de West London.
JOHN CLARK, Esq. 3, Dunster Court Mincing Lane.
JAMES DAWSON, Esq. 2, Biliter Square, London, director da companhia Metropolitana de Seguros.
THOMAS GEORGE FARDELL, Esq. 6, Montagu Place, Montagu Square.
WILLIAM JESSE, Esq. Maisonette. Ingatestone, Essex.
JOHN WILLIAM STUDART, Esq. V. consul de S. M. Britannica, no Ceará.
AUGUSTUS WEHNER, Esq. Lime Stree, director do banco Europeu: Limitado.
ENGENHEIRO ALFRED THOMAS COOK, Esq. 3, Bridge Street, Westminster.
SOLLICITADORES MESSRS. W. & H. P. SHARP, 92 Gresham House.
BANQUEIROS O BANCO. EUROPEU, LIMITADO, 83, King William Street. E. C. e seus Filiaes no Continente.
CORRECTORES MESSRS A. & W RICARDO, 11 Angel Court Throgmorton Street.
ESCRIPTORIO 3, DUNSTER COURT, Mincing Lane.

O porto e cidade do Ceará é a séde do governo da rica provincia ou capitania do Ceará grande ao norte do Brasil, e está situada em lat. 3.º 41' e 40" S. e Long. 38º 29' Oeste de Greuw, o Ceará é rodeado por um terreno arenoso, e sem exagerar, na maior parte do anno o clima póde ser considerado secco. Sendo a capital de uma provincia florescente é o lugar de um commercio que vai crescendo rapidamente; e a residencia de um crescido numero de pessoas abastadas, pelas quaes ha muito tempo é sentida a falta de agua potavel.

A capital e seu termo, contém mais de 30,000 habitantes, como consta dos ultimos relatorios do governo provincial.

A agua é supprida pelas chuvas bem raras, e pelas cacimbas, cuja agua em consequencia de drainagens, filtração do mar, etc., no verdadeiro sentido da palavra não é potavel.

Em uma distancia rasoavel da cidade acham-se na propriedade do Sr. José Paulino Hoonholtz denominada—Bem-fica—um grande numero de olhos d'agua e diversas cacimbas as quaes durante o tempo mais secco se tem conservado com agua.

A agua destas cacimbas é reconhecida por todos ser a melhor; e não obstante a distancia da cidade, e grande despeza com o transporte, tem sido consumida por aquellas pessoas que podem manda-la buscar.

Desejoso de remediar a grande falta d'agua de boa qualidade, o governo provincial concedeu a José Paulino Hoonholtz, uma concessão com previlegio exclusivo por cincoenta annos para supprir a cidade com agua potavel ao preço de 20 réis por caneco de tres e meia canadas vendidos nos chafarizes, e de 40 réis conduzidos ás casas, sendo este preço o mesmo que é adoptado por outras companhias de agua no imperio do Brasil.

A Ceará (North Brasil) Water Company, Limited não terá competidores e o governo provincial concedeu mais o direito de supprir ás repartições publicas, quarteis, fabricas, e casas particulares, etc., por meio de penna d'agua.

Para levar a effeito esta concessão a Ceará (North Brasil) Water Company, Limited, acaba de ser definitivamente incorporada na praça de Londres.

O concessionario tem depositado em poder da companhia as necessarias transferencias do previlegio, e mais documentos, sendo:

O livre dominio do terreno que comprehende as cacimbas e olhos d'agua, e assim mais o que fôr necessario para as obras dos reservatorios, galerias, etc.

A indemnisação para o concessionario será de 1,000 acções de lib. st. 10, cada uma, inteiramente pagas, percebendo juros durante a construcção, e dividendo *pari passu* como as mais acções pagas, porém não poderão ser transferidas antes da conclusão da obra.

O contrato para a construcção da obra já está effectuado por uma quantia fixada (da qual o [con]tratador obrigou-se a receber 15 % em acções da companhia) incluindo todas as despezas preliminares até a incorpor[ação da] companhia.

O engenheiro da companhia em seu regresso do Ceará deu seu parecer da maneira mais favoravel a respeito da quantidade e qualidade d'agua, e do rendimento; e que na construcção da obra não havera difficuldade alguma.

O contrato official entre o governo e o concessionario, e mais documentos para transferencia, ect., legalisados pelo tabellião publico, poderão ser examinados pelos accionistas no escriptorio da companhia.

Será pago aos accionistas o juro a razão de 6 % ao anno, durante a construcção das obras.

Para obter acções (das quaes uma diminuta quantidade está reservada para as pessoas que desejam acções no Brasil) os pretendentes nesta provincia poderão entender-se com o Sr. George Patchet, correctar geral, praça do Corpo Santo ou com o Sr. John J. Foster, engenheiro dos contratadores, ao hotel de Europa, rua do Trapiche n. 12.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 4.

— Offerece-se uma mulher para engommar com perfeição: quem pretender, dirija-se á rua de S. Francisco junto ao portão da ordem terceira de S. Francisco.

SORVETE.

Haverá sorvete todos os dias, das 6 horas em diante, advertindo que é o mais asseiado e bem feito possivel: no bem conhecido café dos Arcos.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia: trata-se na rua das Cinco Pontas n. 146, padaria.

Alguns collegas do finado Joaquim Cajueiro de Campos convidam a todos os seus amigos e collegas para assistirem no dia 21 do corrente ás 10 horas da manhaa, uma missa que por seu eterno descanço pretendem mandar celebrar na igreja de S. Francisco desta cidade.

— O Sr. José Antonio Floresta Bastos estudante da faculdade de direito tem uma carta de importancia vinda da Bahia na rua do Crespo n. 23.

— Quem precisar de 500$ a juros, trate na travessa do Carmo n. 1, onde tambem se vende uma escrava de idade 18 annos, que perfeitamente engomma e cose, e sem vicios.

— Francisco Pereira da Silva Santos está em ajuste de um negocio, com que terá de obrigar uma sua propriedade terrea ainda em caixão, e as meia-aguas no fundo da mesma, no lugar da rua da Detenção: se alguem tiver direito a impedir deverá apresentar-se em tempo.

ATTENÇÃO

Roga-se a pessoa que por engano levou do toilette da sociedade Corybantina, na ultima partida, um soutambarqoe novo de grosdenaples preto, bastante largo o comprido, com bordados nos punhos, na orla inferior e nos hombros, com gola e bolsos, queira manda-lo levar á rua das Cruzes n. 7, visto que sabe-se o nome da pessoa que o levou e annunciar-se-ha se não entregar.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

Em consequencia de ir-se proceder o balanço na bibliotheca, scientifica-se aos senhores associados que desde 19 á 27 do corrente estará o expediente fechado.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 6 de outubro de 1864.

F. de Araujo Guimarães,
1.º secretario.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Palma n. 94.

— Ainda está para alugar-se o sobrado amarello da Ponte de Uchoa: a tratar no largo do Paraizo n. 16.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C

Agentes do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, e para as seguintes agencias.

Londres sobre Banh of London.
Paris » Frederic S. Ballin & C.
Hamburgo » João Gabe & Filho.
Barcellona » Francisco Raboba & Ballista.
Madrid » Jaime Meric.
Cadiz » Credito commercial.
Sevilha » Gonzalo Segoria.
Valencia » M. Perera Y. Hijos.

EM PORTUGAL.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
	Castello Branco.	Guimarães.
Aveiro.	Chaves.	Lagoa.
Barcellos.	Coimbra.	Lagos.
Bastos.	Covilhãa.	Lamego.
Beja.	Elvas.	Leiria.
Braga.	Extremós.	Monção.
Bragança.	Evora.	Moncorva.
Faro.	Fafe.	Regoa.
Oliveira d'Azemeis.	Pinhal.	Setubal.
	Porto-alegre.	Vianna do Castello.
Penafiel.	Thomar.	
Tavira.	Villa Nova do Portimão.	Villa Real.
Villa do Conde.		Madeira.
Villa Real de S. Antonio.	Vizeu.	S. Miguel.
	Faial.	

NO BRASIL.

Bahia. Maranhão.
Rio de Janeiro. Pará.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno: a tratar na rua da Cruz n. 1.

Criado.

Precisa-se de um criado de meia idade para pouca familia: a tratar na rua do Crespo n. 8, canto da do Imperador.

— Arrenda-se um sitio no lugar de Parnamerim, com boa casa e bons commodos para familia, terreno todo cercado com pés de fructeiras de diversas qualidades, capoeira, e uma baixa para capim, arrenda-se por anno ou por festa: quem pretender, dirija-se ao Passeio Publico, loja n. 7, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de familia: a rua da Imperatriz n. 46.

AVISO

O abaixo assignado roga ás autoridades policiaes e mais pessoas, e bem assim aos empregados das barcas de vigias e das estações da estrada de ferro de mandarem pegar ao meu escravo, abaixo declarado, que fazendo-me um crime, fugio de meu sitio da estrada do Arraial no dia 15 de outubro de 1863. Temoteo, preto, de Angola, 50 e tantos annos de idade, estatura regular, beiços e olhos grandes, mal encarado, côxo da perna direita, padece de frialdade, vestido de calça de azulão, camisa branca e bonet preto, é de suppôr que mude de vestuario. Este escravo foi do engenho denominado d'Agua do termo de Iguarassú, do fallecido Henrique Poppe Girão, hoje pertencente ao Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha. Protesto proceder contra quem o tiver azilado: quem o pegar poderá leva-lo á rua do Mondego da freguezia da Boa-Vista da cidade do Recife, em minha olaria n. 13, que generosamente pagarei o trabalho e despezas.—Marcelino José Lopes.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

MEDICO OPERADOR

PELA

Faculdade de Paris

Pode ser procurado á rua Nova n. 44, segundo andar.

— No hotel italiano, rua do Trapiche n. 5, precisa-se de um copeiro, prefere-se escravo.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa: na rua larga do Rosario n. 37.

— Precisa-se de 300$ a juros sobre hypotheca de uma escrava: quem pretender, dirija-se á rua do Rangel, loja n. 46, que se dirá quem quer.

— Defronte do passadiço do lado de Santo Antonio, continua-se a fornecer comedorias com muita limpeza, promptidão e preço commodo; o lugar é de facil conducção tanto para o Recife como para Santo Antonio.

Resposta.

As duas camelias do Corredor do Bispo não escandalisam a moral, privando as familias de chegarem á janella. Uma simples risadinha, provocada pelos tregeitos, tremidos e cambaleados de certa vestal quando vê algum dos seus elegantes admiradores, longe de offender a honestidade das familias, tem talvez impedido o que não é conveniente publicar.....

Se muitos chefes de familia olhassem mais para suas casas do que para as alheias, talvez o numero das camelias não estivesse tão augmentado.

Voltará se for preciso

O homem das botas.

— Precisa-se de um copeiro, preferindo-se estrangeiro: na rua das Larangeiras.

Relogios.

Quem tiver e quizer vender um relogio de parede, antigo, ou mesmo só a machina, sendo bom, dirija-se ao arco da Conceição n. 2, no Recife, que se dirá quem quer.

— Joaquim José Rodrigues da Cunha não podendo pela presteza de sua viagem á Lisboa despedir-se pessoalmente de todas as pessoas com quem entretem relações de amizade, o faz pelo presente, pedindo-lhes ao mesmo tempo desculpa.

AMA.

Precisa-se de uma ama que cozinhe bem e compre, para uma familia de seis pessoas: a tratar na rua de Hortas, sobrado junto aos Martyrios, primeiro andar.

ATTENÇÃO.

Precisa-se saber se existe nesta cidade ou em algum ponto da provincia o Sr. *Francisco Melchiades de Cerqueira*, que foi commerciante na praça da Bahia, e se suppõe de presente nesta: quem delle souber e quizer fazer o favor de dar noticias, dirija-se á rua larga do Rosario n. 26, segundo andar, ou indique sua morada por este jornal, que, pagando-se a despeza da publicação se lhe procurará e ficará agradecido.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua da Guiseelia n. 24, sobrado do armazem do sol.

— Precisa-se de um homem para plantar e deitar sentido a um sitio: na rua Nova n. 49 se dirá quem ajusta.

— O abaixo assignado, commerciante desta praça, previne que ninguem faça transacção alguma com tres letras na importancia de 1:495$590 que lhe foram aceitas por Ayres José Diniz em 12 de julho deste anno, sendo uma da quantia de 497$870 e duas da quantia de 497$860, com os prasos de 6, 8 e 10 mezes, cujas letras se desencaminharam, protestando contra quem uso dellas fizer, e passo a prevenir ao aceitante para que não as pague.—João da Silva Faria.

Creme.

Sorvete de creme hoje ao meio dia: na rua do Trapiche n. 18.

— Fugio no dia 17 do corrente mez um moleque de nome José, idade de 20 e tantos annos, baixo, grosso do corpo, e bastante fanhoso, é muito conhecido na freguezia do Recife: roga-se ás autoridades policiaes a captura desse moleque, e a qualquer capitão de campo se gratificará, se o conduzir á botica franceza na rua da Cruz n. 22.

— Joaquim José da Fonseca, morador na rua da Palma, pelo presente declara que em consequencia de haver differentes pessoas com igual nome, desta data por diante se assignará Joaquim Ignacio da Fonseca.

— Precisa-se alugar um sitio por anno, que tenha casa grande com commodos e em bom estado, commodos para feitor e escravos, e terrenos para plantação: a tratar na rua da Imperatriz, loja numero 20.

— Na rua do Tambiá n. 12, na Boa-Vista, tem uma escrava para alugar-se.

— Precisa-se de 500$ a juros sobre hypotheca de uma casa ou um escravo: quem pretender dirija-se ao becco do Carcereira n. 8.

100$ de gratificação.

A quem capturar o escravo pardo de nome Liberato, fugido em 16 de outubro corrente, é de estatura regular porém largo dos hombros, maior de 20 annos, côr alaranjada, rosto oval com marcas de espinhas e bexigas, falla pouco e grosso, com pequeno sutaque de gaguez, faltam-lhes todos os dentes da frente e a cabeça que tinha sido rapada esta com os cabellos principiando a cresser tem logo acima da testa na cabeça uma cicatriz velha; furtou na occasião da fugida uma espingarda pequena de dous canos, um paletot preto e calça, tres ditas de brim de cores, camisas finas tendo uma botões de coral nos punhos e um de pedra branca fingindo brilhante na abertura, uma escova de facto, um chapéo de sol de seda côr de café, um par de botinas, um paletot de brim debruado de fita branca e um chapéo de palha de Manilha, além da roupa delle. Este escravo veio do Rio de Janeiro em 14 do corrente, onde se achava com o nome de Marcolino, é muito fujão e costuma quando foge intitular-se livre, pertenceu ao major João Francisco do Rego Maia de Apipucos, e hoje á Symphronio Olympio de Queiroga morador á rua Velha n. 35.

Muita attenção.

O abaixo assignado, como bastante procurador de seu avô e padrinho Antonio Manoel Ribeiro, faz sciente ao Sr. José Marcelino da Costa, professor publico de primeiras letras da povoação de Nossa Senhora do O' de Goianna, e residente na praça, que mande-lhe pagar, ou a seu mano Lourenço de Albuquerque Mello, presentario nesta praça na rua da Lapa, a quantia de 165$000, que lhe ficou a dever, de quatro annos e quatro mezes de aluguel da casa em que morou e tem aula, e sendo que pelo presente annuncio não se delibere a pagar, o mesmo abaixo assignado protesta usar dos meios que a lei faculta na cobrança de alugueis de casa, devendo o Sr. José Marcelino lembrar-se o que praticou nesta povoação antes de occultamente retirar-se. Nossa Senhora do O' de Goianna, 9 de agosto de 1864.

José da Costa Ribeiro Couto.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGÍVEL

CASA DA FORTUNA
AOS 10:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz de Caruarú, os seguintes premios:

N. 174 tres quartos com 6:000$000
N. 1572 um inteir com 600$000
E outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 12$.

Os possuidores podem vir receber sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da quarta parte da terceira loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, que se extrahirá no dia 22 de outubro.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$000
Meios	5$500
Quartos	2$750

Manoel Martins Fiuza

CLUB PERNAMBUCANO

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 19.

Club Pernambucano, 10 de outubro de 1864.
O emprezario,
P. J. Layme.

— Aluga-se o sitio que foi do finado Domingos A. Gomes Guimarães, no Caldeireiro, confronte ao do Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado: a tratar com T. de Aquino Fonseca Junior, rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

— O pharmaceutico Antonio Luiz da Costa, do Rio de Janeiro, deseja saber noticias de seus filhos Luiz e Carlos, para ministrar-lhes recursos pecuniarios e scientifica-los da sua boa successão dos encommodos porque tem passado: na rua do Queimado n. 52, se informará.

— Aluga-se o quarto andar da casa sita á rua Nova n. 21: a tratar na mesma rua n. 8, loja do chá.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar, tem uma carta para o Sr. Antonio Manoel da Conceição.

— Precisa-se de dous homens que entendam do serviço de copeiro: na rua da Aurora n. 32.

PHAROL DO COMMERCIO
MODERNO ARMAZEM DE MOLHADOS.
73 — Rua do Rangel — 73
Castro & Lima

Acha-se aberto á concurrencia do publico desta heroica provincia um espaçoso armazem de molhados, sob a denominação de — Pharol do Commercio. — Pharol, esta palavra, segundo alguns etymologistas, vem do celtico *phoven*, navegar, e segundo outros, de Pharões, nome da ilha, na qual foi construido o mais notavel pharol da antiguidade.

O pharol é um signal nocturno destinado a advertir ao navegante a approximação do porto. Se pois o pharol affasta os nautas dos escolhos e os conduz á porto seguro, este estabelecimento poderá advertir os incautos das garras dos abutres que com pomposas taboletas estão ahi abertos a qualquer canto.

O que os proprietarios do Pharol desejam indicar á todas as pessoas que os honrar com suas visitas a este estabelecimento, é que em nenhuma outra qualquer parte encontrarão melhores e tão baratos generos tendentes a molhados.

Cheguem, pois, os freguezes, ao pharol, que a radiante luz da verdade os esclarecerá.

— Arrenda-se uma casa terrea com sitio, sita na rua das Barreiras n. 1, tem commodos para grande familia, o sitio bem plantado de arvoredos, tanque coberto para banho, bomba de Japy, estribaria etc., e muito perto da praça, proprio para quem deseja estar em sitio perto da praça no tempo calmoso, qualquer estrangeiro ou nacional que tenha gosto e pretenda: a tratar na mesma casa acima com seu proprietario.

— Aluga-se uma preta para ama de leite a fallar com o escrivão Silva Rego na rua Velha n. 93 ou 33 rua do Imperador n. 71: quem a pretender dirija-se ao mesmo escrivão nas casas acima mencionadas.

— Albino Baptista da Rocha, Portuguez, relojoeiro e dourador na praça da Independencia n. 12, faz qualquer concerto de relogios por preços mais baratos do que outro qualquer e responsabilisa-se pelo seu trabalho.

— A pessoa da rua do Vigario n. 9, primeiro andar, que precisa de uma casa na Boa-Vista, querendo na rua da Gloria, entenda-se com a viuva de Antonio da Costa, nos Coelhos rua do Jasmim.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas paga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

COMPRA-SE

uma negra de bonita figura, que saiba lavar, engommar e coser bem, e cuja idade não exceda a 25 annos, agradando paga-se bem: a tratar no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se um taboleiro de bagatela que esteja em bom estado: quem tiver para vender, annuncie para ser procurado.

Casa terrea

Compra-se uma casa terrea: na rua da Concordia n. 71, junto ao sobrado do Sr. Manoel Firmino.

VENDAS.

— Vende-se uma taberna no Forte do Mattos, bastante afreguezada tanto para o mato como para a terra: a tratar no largo da ribeira de S. José numero 23.

— Vende-se uma carroça com um excellente boi, novo e gordo, tudo por commodo preço: na rua do Destino n. 18, casa terrea ao pé da taberna do Sr. Lima.

Estão acabar.

Chapeos de palhinha da Escossia a 1$: na loja de Pinto & Flores, na rua da Cadeia n. 47, esquina que volta para a Madre de Deos.

— Vende-se a taberna de quatro portas da rua Nova n. 48, com poucos fundos e bem afreguezada.

— Na Soledade, junto ao sitio dos leões, vende-se um cavallo de sella muito novo e de muito bonita pelle, bastante gordo, com bons andares.

Attenção

Vende-se a loja de livros n. 6 da praça de Pedro II, com poucos fundos e por isso muito propria para qualquer principiante: a tratar na rua Nova n. 17, segundo andar.

Moinhos com rodas, patentes.

Moinhos grandes com rodas, patentes, e afiançados pelo fabricante para moer café, e proprios para refinação por serem de especial qualidade e de todos os tamanhos: vendem-se unicamente no deposito da rua da Cadeia, loja de ferragens n. 56 A, de Bastos.

Potassa da Russia,

da mais superior desembarcada hontem: vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

PASTILHAS DIGESTIVAS DE PEPSINA DE WASMAN

As pastilhas digestivas com a pepsina de Wasman, empregão se com successo há já alguns annos pelas celebridades medicaes de Paris, Londres, Vienna, etc., em todas as incommodidades em as quaes a digestão é difficil, penosa, imperfecta ou mesmo impossivel: eis o melhor remédio para curál as

Gastralgias. Dispepsias. Embaracos gástricos. A gastrite. As affeccões orgânicas do estômago.	Diarrheas e a constipação produzidas pelas elaborações defectuosas dos alimentos.

Em todas as molestias empregão-se a miude as aguas alcalinas, especialmente *a agua de Vichy*, e igualmente *as pastilhas de Vichy*. Esse meio é só efficaz quando se trate de dispepsias de curta duração, mas o prolongado uso *das aguas e pastilhas de Vichy*, tem grandes inconvenientes, por quanto os alcalinos empobrecem o sangue e isso de tal maneira que lhes arrebâlhão a parte vivificante, nutritiva e reparatriz. Com a pepsina, a contrario, como ella é uma substância orgânica, albuminosa, transforma-se ao mesmo tempo que se effectua a transformação dos alimentos, assimilhando-se como elles e ajudo taóbem como elles a nutricão geral. Sua acção vivifica o sangue e os órgãos de tal sorte que, athé as pessoas que sem soffrer as affecções gastricas acima mencionadas são unicamente fracas ou d'um temperamento um pouco debil, e necessitão substancial alimento para fortificar se, achão no emprégo das *pastilhas á pepsina de Wasman*, um poderoso meio para a isso chegar.

Aviso importante. — O successo das *pastilhas á pepsina de Wasman* diu causa a se fazerem falsificações e imitacões d'esse producto que os emulos se querem desfazer. Pois por falta d'uma boa preparação *a pepsina* que n'ella entra, jaz alterada. Seremos ao abrigo d'este inconveniente, exigendo os compradores que as *pastilhas* tenhão as iniciaes **B. P.** e saião da pharmacia **Chevrier**.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, 21, Faubourg-Montmartre, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

DOENÇAS DOS MENINOS
CURADAS PELOS
XAROPES DO DOUTOR DANET

Nº 1. Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição. (Xarope de cynoglosse e de acido succinico.)

Nº 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA. (Xarope de cynoglosse e de oleo volatil de succino.)

Nº 3. Contra as CONVULSÕES DOS MENINOS A CHORÉA. (Xarope de cynoglosse e de acido volatil de succino.)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vácuo importante na therapeutica, no que toca as affecções de infancia, para as quaes, athé hoje, inda se não puede indicar tratamento racional, nem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preço do frasco em Paris: 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sobre os rótulos a assignatura **Chanteaud**.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chanteaud**, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

GRAGEAS DE CUBEBINA COM COPAÍBA DE LABÉLONYE

Estes confeitos que tem por base o principio activo da *primeira cubeba* juuto com a *cupahyba* pura, não nausen o estomaga.

Elles fazem parar immediatamente as mais rebeldes gonorrhéas, mesmo as que res stiram a cubeba o a cupahyba isoladamente.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

Cebolas a 1$ o cento

As melhores que tem vindo a este mercado: vende-se na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

— Vende-se uma fabrica de velas pelo preço mais razoavel que é possivel: nas Cinco Pontas n. 146, padaria.

— Vende-se sebo do Porto em caixas de uma arroba, a preço barato: na rua de Apollo n. 20.

— Vende-se uma escrava de idade 18 annos, sem vicios, engomma, cose perfeitamente e tambem cozinha, tres escravos para todo o serviço, sendo um insigne marceneiro: na travessa do Carmo n. 1.

— Machinas de vapor e para descaroçar algodão. Moendas e meias moendas. Taixas de ferro batido, coado e de cobre. Rodas d'agua, dentadas, e de carroça com mangas e eixos de patente. Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vende-se uma casa terrea sita na rua da Mangueira da Boa-Vista: a tratar com o promotor publico de Olinda, na rua de S. Bento da mesma cidade.

— Vende-se gomma de araruta muito nova e alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 3$ a arroba: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se uma taberna e juntamente uma casa de pasto no Forte do Mattos: a tratar na ribeira de S. José n. 23.

— Vende-se uma mulata clara de idade pouco mais ou menos de 30 annos, cosinha, engomma e lava, tudo bem, para ver e tratar na rua do Aragão n. 28, casa terrea.

Chitas da Liga.

Fazenda inteiramente nova a 400 rs. o covado: na loja de Pinto & Flores, na rua da Cadeia do Recife n. 47, esquina que volta para a Madre de Deos.

— Vendem-se oito bois mansos e um carro ferrado: em casa de Antonio Rodrigues Baracho, lavrador do engenho do Meio na Varzea.

Para casamento.

Grosdenaple lavrado branco, fazenda superior, a 2$400 o covado: na loja de Pinto & Flores, na rua da Cadeia n. 47, esquina que volta para a Madre de Deos.

— Vende-se uma crioulinha com 12 annos de idade: na rua da Conceição n. 4.

Extraordinaria liquidação de fazendas para a festa por baratissimo preço, tanto para o mato como para a praça, na loja bem conhecida da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Ao barateiro da Arara a 1$400.

Vende-se cortes de chitas com 10 covados a 2$400, ditas franceza a 3$200, ditos de cassa a 2$, dita de salpicos a 2$400, 3$ e 4$ o corte, para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de lãa a Maria Pia a 8$, e 18$.

Vende-se cortes de lãa com barra, os propriamente a Maria Pia a 8$, e 16$: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

A Arara vende alpaca para vestidos de senhora a 360 rs.

Vende-se alpacas de lindas côres lisas para vestidos de senhora a 360 e 400 rs. o covado, lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 320, 400, 500 e 600 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Lãas lizas de côres a 600 rs.

Vendem-se lãazinhas lisas de côres, a saber: roxa, encarnada, côr de lirio, côr de café e côr de cinza, para capas e vestidos de senhora a 600 rs. o covado, ditas de flôres a 240, 320, 400, 500 e 560 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Colchas da Arara de 2$ a 4$.

Vende-se colchas de chita para cama a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas para cobertas a 320, 360 e 400 rs.: na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende cortes de calças a 1$600.

Vende-se cortes de calça de brim a 1$600 e 2$, ditos de casemira a 3$, 4$500, e 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Roupa feita da Arara

Vende-se palitots de casemira de cores a 5$, 6$, 8$ 10$ e 12$, ditos de panno preto a 8$, 10$000, 12$ e 14$, ditos de alpaka a 3$ e 4$, ditos de brim de côres a 2$500, 3$ e 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 5$, calças, coletes brancos, seroulas francezas a 1$600 e 2$, ditas a 1$280, camisas francezas a 1$, ditas de linho inglezas, pregas largas, a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A economia, a saber: colarinhos economicos a 600 réis.

Vende-se colarinhos economicos a 600 rs. a duzia, meias cruas para homem a 200, 240, 360 e 500 rs o par, ditas para senhora a 320, 400 e 500 rs., lenços brancos com barra a 200 rs. cada um, ditos finos a 320, ditos de linho a 500, 600 rs. cada um, só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Ao barateiro.

No armazem da Arara vende-se cassas a 240, 280 e 320 o covado, chitas finas a 240, 280, 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

As percalas da Arara a 560 rs.

Vende-se percalas finas para vestidos a 560 e 600 rs.; chitas francezas finas a 320, 360, 500, 400 e 500 o covado, alpaca para vestidos de senhora a 400 rs. o covado, fustão branco a 500 rs. o covada; na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende musselina branca a 400 rs.

Vende-se musselina branca, fina, a 400 e 500 rs o covado, peças de cambraias finas, lisas, a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$, musselina cambraia da India 8$, e 10$ a peça, para vestidos: na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende tiras bordadas para enfeitar vestidos brancos.

Vende-se tiras bordadas de todas as larguras a 1$, 1$200 e 1$400 a peça, entremeios finos a 1$ a peça: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Madapolão da Arara a 4$.

Vende-se peças de madapolão enfestado com doze jardas a 4$, dito de 24 ditas n. 30 a 6$, n. 250 a 6$500 E 7$ e 8$ n. 5 + 8$500 e 9$. n. 5 a 10$, n. P F a 11$ ZZZ, a 12$ a peça, peça de algodão a 5$, dito carne de vacca a 6$500, dito domestico a 7$, dito sicupira a 8$, dito páo ferro a 9$ a peça: na rua da Imperatriz, loja n. 56.

Bramante de linho de 10 palmos a 2$500.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos a 2$500 a vara, brim liso a 500, 560 e 640 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Panno de linho da Arara.

Vende-se peças de panno de linho para lençoes e toalhas com 13 1/2 varas por 8$500; ditas com 27 varas a 16$500 e 18$ a peça; na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende chailes a 1$600 e 3$.

Vende-se chales de merinó a 1$600, 4$500, 6$, 7$ e 8$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fazendas especiaes para senhoras, a saber:

Vende-se golinhas para senhoras a 240, 320, 400 e 500 rs., camisinhas para ditas a 1$, 2$, 3$ e 4$, gravatinhas para ditas a 1$ e 1$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Pechincha.

Lenços de sêda a 1$ e 800.

Vende-se lenços de sêda para mão, a 800 e 1$, tarlatana para vestidos, de todas as côres a 800 rs. a vara, filó liso ordinario a 320 rs. a vara, dito fino a 800 a dita: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Soutembarque da Arara a 8$ e 10$.

Vende-se soutembarques de côres para senhoras a 8$, 10$ e 12$, ditos de grosdenaple pretos finos a 20$, 25$ e 30$, capas pretas para ditas a 20$, 25$ e 30$: só na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Balaios para meninas

Lindos balaios de varios gostos para meninas trazerem no braço: só se encontra na loja do Beija-Flor, rua do Queimado n. 63 e 69.

Extratos e sabão em caixinhas

Lindas caixinhas com um cartão com a familia imperial, e dentro de cada caixa um frasco ou sabão o mais fino que é passivel: na loja do Beija-Flor rua do Queimado n. 63 e 69.

Na loja de fazendas baratissimas de Duarte Borges da Silva, rua da Imperatriz n. 20

Vende-se o seguinte:

PEÇAS de panno de linho com 25 varas a 8$, é um pouco estreito, mas é excellente para toalhas.

DITO de dito adamascado com 8 palmos de largura para toalhas de mesa de jantar a 2$400 a vara.

CASEMIRAS de duas larguras e de uma só côr muito boas para roupa de meninos e soutembarques a 3$ o covado.

TOALHAS alcochoadas muito boas para enchugar o rosto a 6$ a duzia ou 500 rs. cada uma.

CAMBRAIA branca fina com salpicos miudinhos a 640 rs, a vara, é metade do valor.

OLIADOS de bonitos e elegantes desenhos para cobrir mesas a 1$ o covado, é para acabar.

LAAZINHAS de padrões novos e muito agradaveis tanto na boa qualidade como no preço de 320 rs. o covado, e finalmente o respeitavel publico achará constantemente nesta dita loja um bello e variado sortimento de fazendas finas e grossas a preços muito razoaveis, pois está resolvido ganhar pouco, com tanto que venda muito, não menciono mais fazendas no presente annuncio porque importaria isso n'uma despeza extraordinaria cuja despeza reverterá sempre em beneficio dos compradores, pedindo ao publico que não deixe de ler todos os dias este dito presente annuncio, pois haverá mudança nos artigos acima ditos, isto é, a proporção que se forem acabando.

Empreza de illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 41. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Milho a 3$500.

Vendem-se na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9, saccos grandes com milho novo.

Attenção

O Vigilante está alerta, não lhe era permittido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto, afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galanterias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos óutros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extração o grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos; isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras.	10$000
Ricos cofres com camapheu.	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas.	10$000
Lindo balão com calungas dentro, tambem para joias.	16$000
Tambalier para ditas.	9$000
Cestinhas ditas.	6$000
Cosmorama ditas.	6$000
Urnazinhas.	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta bouquetes de diversos gostos e preços; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado, a 10$, 12$ e 15$, ditos sem bolça porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 4$000.

Ricas fivellas avulsas para sinto, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$ o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para meninas trazerem no braço, o mais rica po-sivel a 2$500, 3$500, 4$, 5$, 7$ e 10$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alizar como para atar cabello, os mais lindos que se póde desejar, assim como dé arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga com enfeites e sem elle para menina; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques

com pequeno defeito, leques de sandalo com pequeno defeito por barato preço de 8$ e 10$, chinezes muito bonitos tambem, pelo barato preço de 4$ e 5, bentarallos muito bonitos, tambem por barato preço de 4$ e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 por cento; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3$ e 5$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, côres muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Canetas.

Riquissimas canetas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptizarem; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquosissim enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vendem-se quatro moradas de casas sitas na cidade de Olinda, sendo duas na ladeira de S. Pedro Martyr ns. 9 e 23, uma na rua do Jogo da Bola n. 26, e uma na rua do Aljube, todas por preços muito commodos por serem pequenas: a tratar no Recife, nas Cinco Pontas n. 146, padaria de Menezes & Silva; em Olinda com o Sr. Braz Machado Pimentel, pharmaceutico.

ESPLENDIDO ARMAZEM DE MOLHADOS

ALIANÇA

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

57 RUA DO IMPERADOR 57

Grandes reformas de preços

5 a 10 por cento menos do preço que se vende em outra qualquer parte.

Generos especialmente escolhidos por um dos socios que na Europa se acha para esse fim.

É grande a vantagem para todas as pessoas que comprarem neste estabelecimento.

Os propietarios garantem todos os generos sabidos de seu já muito acreditado armazem.

AO PUBLICO.

Não nos servimos de exordios como constantemente estamos vendo em annuncios deste genero, pois são palavriados de que sempre nos abstivemos, e de que tambem estamos certos nenhuma attenção já merecem do publico. O nosso fim, pois, é simplesmente fazer ver que o verdadeiro e principal interesse de todos está na tabella dos preços que passamos a mencionar, e para a qual pedimos toda a attenção.

Vinho verde.

Chegou o muito desejado vinho do Cartaxo vende-se unicamente neste armazem a 600 rs. a garrafa e 30,000 rs, a ancora com 70 garrafas.

Amendoas confeitadas de diversas côres a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs. a libra, e de 2,500 a 2,800 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2,000 rs. a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades em latas de 6 e de 3 libras, a 3,000 e 1,500 rs. a lata e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em gigos de 36 libras a 1,000 rs.
Champagne das melhores marcas a 20,000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem preto homeopatico a 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Chocolate francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam regalia, trovadores, guanabaras, delicias e suspiros a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem francezas surtidas ou de uma só qualidade cada frasco a 500 rs.
Cognac francez e inglez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 900 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4,800 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs cada um.
Café do Rio superior a 280 e 300 rs. a libra, e 7,500 a 8,500 rs. a arroba.
Doce de goiaba superiorem latas a 2,000 rs.
Ervilhas portuguezas em latas chegadas ultimamente a 640 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Favas portuguezas em latas chegadas ultimamente a 640 rs.
Frutas idem em calda, pera, pecego, alperse, rainha Claudia e ginja a 700 rs. a lata.
Graixa nova a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.
Gomma muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos a 5,800 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de tres canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem inglezas em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco e 11,000 a frasqueira de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida suissa a 1,800 rs. a garrafa.

Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 a 900 rs a garrafa:
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 1,000 rs. a libra, é desnecessario mais elogios neste genero, que só se póde verificar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.
Marmelada do primeiro fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1 1/2 e 2 libras.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Idem branca a 320 a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade a 700 rs. a libra.
Passas novas de camada a 400 rs. a libra e 6,500 rs. a caixa.
Idem para sopa estrellinha, pevide e rodinha etc. a 3,500 rs. a caixa, e a 560 rs. a libra.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades: savel, corvina, goras cavallinhas, e pescada a 1,000 a lata.
Palitos para dentes lichados a 140 rs. o maço de 20 rs. o macinhos.
Idem do gáz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo 120 rs. a libra e 3,000 a arroba.
Queijos flamengos, do ultimo vapor, a 2,500 rs.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra e sendo enteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs cada um.
Sevadinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 320 rs. libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs cada uma.
Idem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra.
Idem de carnauba refinada e de composição a 36 rs. a libra, e de 10,500 a 11,000 rs. a arroba.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira especialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs a canada.
Idem de Lisboa branco uva pura a 560 rs. a garrafa, e a 4,500 rs. a canada,
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvasio Genuino, Particular a 900 e 1,200 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1,200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux das acreditadas marcas St. Julien, St. Esteph, chateau la Rose, chatau Margoux e outros a 6,500 rs. a caixa. e 560 rs. a garrafa.

AOS AMIGOS DO LUNCH
CERVEJA EM BARRIL
a 200 rs. o copo

Queijo de Minas chegado no vapor
Idem prato muito fresco
Idem suisso superior
Idem londrino superior.

57 Rua do Imperador 57

ARMAZEM ALIANÇA.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGÍVEL

CLARIM COMMERCIAL.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passandó o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionçda; garante-se obom peso e boa quaiidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez mnito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa,
Idem de Lisbôa a640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino. a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs a libra,
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 300 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra
Tuucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 r. libra.
Eigos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste penero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I. Maria Pia, Bocage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada,
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho-

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.
Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Maças finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata,
Paliios de dentes a 160 rs. o maço.
Idem de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor pessivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 a groza.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.

A LIGA.

GRANDE E SUMPTUOSO ESTABELECIMENTO
DE
NOVOS E ESCOLHIDOS GENEROS

TANTO A GROSSO COMO A RETALHO

60 -- RUA NOVA -- 60

Ultima casa junto a ponte da Boa Vista.

DUAS PALAVRAS.

« Cesse tudo quanto a antiga musa canta
Que outro valor mais alto se alevanta.»

Acha-se a disposição do respeitavel publico este grande e magnifico estabelecimento de molhados, talvez o primeiro e unico hoje existente em sua especialidade, porque o maior capricho de mãos dadas com mais apurado gosto de abrir um estabelecimento modelo promoveram a escolha dos mais superiores generos do nosso mercado, que por serem comprados em grande quantidade *e pagos quasi todos a dinheiro a vista* deu lugar a obtenção de vantagens, que repartidas como vão ser pelas pessoas que se dignarem de honrar-nos com a sua freguezia, alentamos a doce esperança de agradar a todos, não só pelo emprego das maneiras condescendentes e delicadas de que somos capazes, como pela pratica da promessa que fazemos de vender polos preços quasi do primeiro custo o nosso magnifico sortimento.

Pesando muito em nosso animo os meios pecuniarios de que podem despor as diversas classes da nossa sociedade, asseguramos a abastecidos da fortuna que acharão em nosso armazem os melhores e mais esquisitos vinhos, licores, champagne queijo, etc. etc etc, e áquelles que não podem dispor de grandes recursos, que só compram o necessario, promettemos-lhes servi-los de generos novos e sadios, escolhidos ao seu contento.

« O real do pobre será recebido com tão boa vontade, como a moeda de ouro do homem rico. »

As pessoas que nos fizerem a honra de entrar em nossa casa, quer seja para comprar para seu gasto, ou para negociar, voltarão satisfeitas não só pela boa qualidade dos objectos, como pela fidelidade dos preços, e bom acondicionamento.

O futuro nos justificará.

CAVACO NECESSARIO

Devemos ao respeitavel publico algumas palavras relativas ao pomposo titulo que adoptamos. Ei-las.

Existindo neste vasto e florescente imperio um grande partido politico com a denominação de **Liga,** parecerá o titulo do nosso armazem um gracejo inconveniente, capaz de fazer zangar a alguns e de desatar o riso a muitos,

— Ria-se quem quizer, porque nós tambem nos riremos — mas não se zangue ninguem.

— O nome é uma voz com que se dão a conhecer as cousas. — É esta a mais breve, clara e sincera explicação que, pelo methodo repentino, podemos dar.

Mas a quem não seguir o *partido desse systema* diremos mais:

Não é oriundo do Brasil o imponente titulo do nosso estabelecimento. Foi a muitas centenas de leguas que apanhamos a nossa **Liga.**

Na soberba e opulenta Inglaterra houve um rei que instituio a mui honroza ordem da **Liga.** O acaso nos fez deparar com a narração desse acontecimento, que tanto sorprehendeu a corte desse monarcha. Agradou-nos esta *historia* e gostando summamente do trage do cavalleiro da jarreteira, para logo o mandamos desenhar, e collocando-o no oitão do nosso estabelecimento, temos assim feito distingui-lo dos outros que se assignalaram com mitras e corôas.

Honni soit qui mal y-pense.

Enfeites para cabeça.

Chegaram os lindos enfeites de cabeça para senhoras, sendo muito simples e de muito gosto: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se a casa terrea n. 23 da rua da Esperança, construida á moderna, com tres janellas de frente e portão ao lado, quintal todo murado, cacimba propria; quem a pretender dirija-se á praça da Boa-Vista n. 4.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz de primeira qualidade a 10$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

--- **Vende-se caixões vazios proprios para bahuleiros e funileiros a 1$760 cada um; nesta typographia.**

MACHINAS DEPATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado ns. 49 e 53 loja do Barateiro conhecido já como tal, está dispondo da fazenda por todo o preço para apurar dinheiro, quem quizer venha vêr e traga o cobre, e verá o seguinte:

Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	200
Miadas de linha froxa para bordar a	20
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos e finos a	1$500
Massos de superior grampos para cabellos	30
Duzias de palitos de gaz superiores a	200
Libras de aréa preta muito superior a	100
Frascos de superior macaçá oleo a	100
Ditos de dito perola a	200
Ditos de oleo de babosa muito finos a 320 rs. e	500
Ditos de agua de colonia superior, garantida	400
Ditos de banha muito fina a	640
Ditos de cheiros muito finos para o preço a réis	600
Sabonetes de todas as qualidades a 60 rs. 160, e	400
Novellos de linha com 400 jardas a	80
Carriteis de linha de côres com 200 jardas a	60
Novellos de linha de gaz de todas as côres a	30
Peças de fitas elasticas com 10 varas para vestidos a	240
Frascos de superiores cheiros, pequenos, a	200
Pares de ligas muito superiores e bonitas a réis	400
Varas de bicos francezes, superiores a	40
Opiata para dentes da melhor que ha a	1$000
Frascos de agua para dentes, superior a todo a	1$000
Peças de trança preta liza muito fina a	60
Caixas com 4 papeis de agulhas Victoria a	200
Varas de fita preta com colxetes a	40
Libras de lãa sortida de todas as côres a	6$500
Bonecos de chôro muito bonitos a	160
Caixas de obreias de massa muito novas a	40
Varas de franja branca e de côres para toalhas a	80
Frascos de oleo Philocome superior a	600
Ditos com superior tinta a 320 e	500
Caixas de linha de gaz com 50 novellos a	800
Enfiadores para espartilho a	60
Duzias de botões encarnados para vestidos a	200

ATTENÇÃO.

Vende-se pela quantia de 4:500$ as tres quartas partes de um sobrado de dous andares, sito na rua do Padre Floriano n. 21, edificado em chãos proprios, e bem conservado: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado a qualquer hora do dia.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o matto, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se chitas inglezas claras e escuras pelo barato preço de 240, 260 e 280 rs. o covado, tintas seguras; ditas francezas de côres seguras a 320, 340, 360, 400, 440, 480 e 500 rs. o covado, fazenda muito superior e bonitos padrões: só na loja do Pavão.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se lãazinhas as mais modernas que tem vindo ao mercado, proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de côres muito delicadas á 560 e 500 rs.; ditas lisas com um lustre que parece seda á 640 rs. o covado, ditas com quadrinhos de seda á 500 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Os vestidos do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de vestido de lãa, que vieram pelo ultimo vapor, com ricas barras de côr, corpinho e collete separado; ditos com listas de seda e tambem com barras e enfeites para o corpo, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e se quizerem uma prova do que se diz, mandem vêr á loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos á Maria Pia. Só o Pavão (8$000).

Vendem-se os mais lindos vestidos á Maria Pia de lãazinha transparente com listas, e palminhas de seda pelo barato preço de 8$ cada corte: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300, 320 e 360 rs.

Só o Pavão vende as finissimas cassas persianas á imitação de lãa, com côres fixas, á 360 rs. o covado; ditas francezas muito finas á 240, 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para acabar: á rua da Imperatriz, loja de Gama & Silva.

Os madapolões do Pavão

Vende-se peça de madapolão infestado com 12 jardas cada peça pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$ cada peça, fazenda muito superior: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 50, notando que a peça leva uma etiqueta com o Pavão pintado para não haver duvidas nem enganos: isto previne o Pavão, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão á 2$, 2$400, 2$600.

Vende-se o melhor bramante de linho puro com dez palmos de largura por preço muito commodo, por ter de acabar a factura, a vara por 2$200, 2$400, e 2$600; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Panno de linho do Pavão.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes e toalhas de mão pelo baratissimo preço de 640, 720 e 800 rs. a vara, algodãozinho com oito palmos de largura proprio para lençóes, pelo baratissimo preço de 1$ a vara, assim como tem o melhor algodãozinho tanto em largura como em corpo, proprio para lençóes, camisas de escravos, etc., etc., preço muito commodo á vista da fazenda; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho com toque de avaria a 4,000 réis e 4,800

Vende-se peça de algodãozinho por ter um pequeno toque de avaria, mas que esta em bom estado, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os guardanapos economicos do Pavão e só do Pavão

Vendem-se os mais lindos e modernos guardanapos economicos e todo linho, tanto para as casas de familia como para hoteis, botequins, etc. etc., pelo baratissimo preço de 3$ a duzia, isto só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os soutembarques do Pavão á 9 e 12$.

Vendem-se os mais finos soutembarques que tem vindo ao mercado, sendo de caxemira de côres pelo diminutissimo preço de 12$ cada um, ditos de musambique pelo diminuto preço de 9$, só na loja do Pavão, mas que se não enganem: á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado do Pavão.

Vende-se panno de linho adamascado proprio para toalhas de mesa, pelo diminuto preço de 2$500 rs. a vara, guardanapos de linho a 5$ a duzia, toalhas de mão a 5$ cada duzia, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

E' só o Pavão (a 2$500).

Quem tem balões por tal preço!

Vendem-se os balões americanos muito superiores com 20 e 25 arcos pelo baratissimo preço de 2$500 e 4$, ditos de 25, 30 e 35 arcos com fitas, muito bem armados e tambem tem cores escuras pelo barato preço de 3$500 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China, fazenda toda de lãa sem lustre tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, capas, paletots, calças, etc., pelo baratissimo preço de 2$, 2$200, 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, manguitos, colarinhos, punhos, e enfeites, tudo preto proprio para luto fechado, e muitos outros artigos que se vendem por preços mais em conta do que em outra qualquer parte por estar liquidando; só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As percalas do Pavão.

As mais lindas percalas que tem vindo ao mercado pelo ultimo vapor tem na loja do Pavão pelo barato preço de 600 rs. o covado; ditas de listinhas muito miudinhas proprias para vestidos e roupões de senhoras, meninos e meninas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado; garantem-se as côres por serem do melhor fabricante que as tem em Paris: isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o corte

Vendem-se cortes de chita com dez covados á 2$400, ditos á 2$800, com 12 covados; são chitas inglezas, mas padrões bonitos e tintas seguras; assim tem as melhores chitas francezas e de tintas seguras por preços commodos, a saber: 320, 340, 360, 400, 440, 500 rs. o covado: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão

Vendem-se camisinhas com manguitos e gollinhas bordadas, pelo barato preço de 1$ e 1$280 cada um, manguitos só á 500 rs. cada par, ditos com golinha a 800 rs., golinhas á 400 e 480 rs., de filó á 240 rs. cada golinha bordada, romeira de cassa o de filó muito bem bordadas á 2$ cada uma, manguitos que servem para calcinha de meninas á 640 rs. cada par, camisa com manguitos e golas com a competente gravata de seda, fazenda fina, pelo barato preço de 3$, e muitas outras bordadas que se vendem por preços muito em conta: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As roupas do Pavão

Vende-se panno preto fino muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, dito muito fino á 5$ e 6$ o covado, casimira preta de uma só largura e muito fina a 1$800, 2$ e 2$500 e 3$ o covado, cortes de casimira de côres a 5$, 5$500 e 6$, casimiras enfestadas de uma só côr proprias para calças, paletots, coletes, capas e para roupas de meninos a 3$500 o covado, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATTENÇÃO

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Aigario n. 3.

Cal de Lisboa.

Ha para vender a mais nova, e ultimamente chegada ao mercado, em bem acondicionados barris: no armazem de Manoel Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 13, por preço razoavel.

O PROPHETA

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

RUA DAS CINCO PONTAS N. 86

Esquina da nova travessa de S. João.

ATTENÇÃO!

Desejando o proprietario do **grande armazem do Propheta** dar largas ao seu genio emprehendedor, commercial e especulativo, resolveu ceder a inspiração que o assaltou, quando nas horas caladas da noite o seu solicito espirito se agitava n'um turbilhão de idéas, tendentes todas á bem servir e agradar aos generosos habitantes desta bella provincia, de abrir mais este **grande estabelecimento** de novos e escolhidos generos, quasi que especialmente destinados ás pessoas que moram na freguezia de S. José, e aquelles senhores que transitam pela via ferrea, para quem em verdade são sem conta o numero das vantagens que se lhes offerece, não só com relação a modicidade dos fretes, como da facilidade e brevidade da conducção dos objectos comprados.

O sonho do **Propheta** será uma verdade pratica tão acceita e abraçada como as palavras simples e bem intencionadas dos velhos patriarchas desses tempos idos, si o Senhor Deus dos exercitos não o quizer contrariar.

O **Propheta** não querendo restringir-se a forma ordinaria de negociar resolveu tambem, depois de profunda meditação, de não vender sómente os seus generos a dinheiro corrente; mas tambem de por em pratica á troca delles por outros da producção do paiz ou por escravos, bois, cavallos, etc. Assim, pois, fique na intelligencia de todos, que O PROPHETA receberá como moeda de qualquer dos senhores agricultores, assucar, algodão, aguardente, milho, feijão, cavallos, escravos, etc., etc. e lhes dará o mesmo valor em generos, escolhidos a contento.

Quando a importancia dos generos apartados for menor do que a dos objectos recebidos por troca, o **Propheta** não demorará a differença que deve dar em dinheiro.

Um estabelecimento que com tantos sacrificios e despezas acaba de ser aberto deve inspirar a todos a certeza de que se venderá muito barato com o fim de se adquirir credito e freguezia.

A aruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, Java e do Penedo a 80, 100 e 120 rs. a libra, e a arroba a 1$800, 2$500 e 2$800.
Amendoas a 280 rs. a libra.
Ameixas francezas a 1$200, 1$400 e 1$600 em latas, frascos e lindas caichinhas muito proprias para memosear alguem,
Amendoas confeitadas em frascos de vidro a 1$ o frasco.
Alpiste a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.
Azeite doce francez a 900 rs. a garrafa.
Azeite de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Azeite doce em boiões com 9 garrafas a 5$500 com o boião.
Azeitonas por todo o preço.
Biscoitos inglezes de diversas marcas a 1$300 a lata.
Bolachinhas de soda, oval e lunch a 2$000 a lata com 5 libras,
Bolachinhas americanas em barricas 26 libras a 2$000.
Banha de porco da melhor qualidade a 360 rs. a libra.
Batatas em gigos e caixas por todo o preço.
Café moido a 10$000 ou 8$000 a arroba.
Café superior a 7$500, 8$000 e 8$500 a arroba.
Chá nesto genero temos o que há de melhor assim como tambem temos baixo pelos preços seguintes: 1$400, 1$600, 1$800, 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000 o fino.
Charutos de todas as melhores e peores marcas do mercado a 800, 1$000, 1$600, 2$, 2$800, 3$000, 4$000, 5$000, 5$500 e 6$ o cento.
Chouriças as mais novas do mercado a 12$ o barril com 1 arroba e 480 rs. a libra, a ellas que é pechincha.
Chocolate magnifico a 1$000 e 1$200 a libra.
Cerveja marca a mais acreditada que tem vindo a 500 rs. a garrafa, e meia garrafas por 320 rs. branca e preta.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco fazenda chique.
Idem francezas a 500 rs. o frasco.
Cevadinha de França a 240 rs. a libra.
Champagne da melhor marca que aqui tem vindo a 20$ e 24$ o gigo.
Cognak inglez e francez a 800 rs. e 1$000 a garrafa.
Cebolas por todo preço.
Copos lapidados que sempre se venderam e se vendem em muitas partes a 8$ e 10$, vendemos a 5$500 e 6$000 a duzia.
Copos para vinho a 3$000 a duzia.
Doces de calda vindos de Lisboa neste ultimo vapor a 600 rs. a lata das melhores fructas da Europa.
Idem da goiaba e da casca o melhor que è possivel por diversos preços, e conforme o tamanho dos caixões.
Ervilhas em latas a 640 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs a libra.
Espermacete americano a 1$200 a libra.
Idem francez a 560 rs. o masso com 6 velas.
Figos de comadre em caixinhas muito lindas a 800 rs a caixa.
Farinha de trigo a 120 e 140 rs a libra.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.
Fumo do Pará a 1$800 a lata grande.
Fumo americano a 1$400 a libra.
Fumo em macinhos para sigarros a 200 rs. o maço.
Farelo em sacas de 80 a 90 libras a 3$500
Genebra de laranja 1$ o frasco.
Idem de Hollanda a 500 rs. o frasco.
Idem em botija a 350 e 400 rs. a botija.
Graixa em latas a 1$200 a duzia.
Limonadas de diversas fructas a 1$000 o frasco.
Licores inglezes e francezes a 1$000, 1$500 e 2$ a garrafa.
Lingoas americanas a 800 rs. cada uma.
Linguiças promptas em latas a 1$200 a lata.
Manteiga ingleza neste genero o que ha de melhor a 800 rs. a libra e em barril a 700 rs.
Idem mais baixa a 640 e 720 rs. a libra.
Manteiga franceza a 520 rs. a libra, em barril a 640 rs a libra em retalho.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Marmelada muito nova a 640 rs. a libra.
Molhos inglezes a 400 e 640 rs. a garrafinha.
Mostarda preparada a 400 e 640 rs. o frasco.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Idem finas em caixinhas a 3$000 a caixinha.
Marrasquino de Zara verdadeiro a 1$500 o frasco.
Idem mais baixo a 800 rs. e 1$000 o frasco.
Milho em saccas com 20 cuias a 3$500.
Prezunto inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem mais antigo a 640 rs. a libra.
Idem do Porto a 640 rs. e sendo inteiro a 500 rs. a libra.
Passas novas a 400 rs. a libra.
Pôlvo a 160 rs. a libra.
Painço a 160 rs. a libra.
Pomada a 240 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 320 rs. a libra.
Peixe em latas a 1$000 a lata, savel, corvina, pargo e outros
Papel de peso a 2$000 a resma.
Idem idem muito fino a 4$000 e 3$500.
Idem marfim a 4$500.
Idem almasso a 3$000, 3$500 e 4$000.
Idem para embrulho a 1$200 a resma.
Palitos para dentes maços com 20 macinhos a 80, 120 e 200 rs. o maço.
Palitos do gaz a 2$000 a groza.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$000.
Idem londrino a 900 rs. a libra.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Rapé Meuron a 1$000 a libra.
Sagú e sevadinha a 240 e 280 rs. a libra,
Sardinhas de Nantes a 640, 560 e 360 rs. a lata.
Sabão massa a 120, 180, 200 e 240 rs. a libra, e em caixões por menos.
Sal refinado a 600 rs. o vazo (pote de vidro.)
Toucinho de Lisbôa, de Santos e americano a 160, 240 e 320 rs. a libra e em arroba a 5, 7, e 9$000.
Tijolos para limpar facas a 160 rs. cada um.
Vinho do Porto em ancoras com 70 garrafas a 30$000.
Vinhos de Lisboa e Figueira qualidades magnificas a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada.
Vinho do Porto em pipa a 5 e 6$000 a canada.
Vinho branco de Lisboa e Porto em ancoras, barris e pipas a 4$000 e 5$000 a canada.
Vinagre de Lisboa a 1$600 e 2$000 a canada.
Vinagre em garrafões por 1$000 com o garrafão.
Vinagre em ancoras para 1$600 com a ancora de 9 canadas.
Vassouras americanas a 640 rs. cada uma.
Vinho de Bordeaux neste genero temos grande porção e das qualidades melhores que tem vindo ao nosso mercado em garrafas, em ancoras, em barris e quartolas o qual vendemos por preços muito baixos.

O BALIZA

DECLARAÇAÕ.

O BALIZA declara pelo prezente que deixa de publicar os preços pelos quaes vende as suas mercadorias por motivos que ao respeitavel publico pouco intereça. Serve provisoriamente de baze os preços do **Propheta.**

ORDEM DO DIA.

O BALIZA concede plena liberdade aos seus *amaveis* collegas Clarins, Uniões. mitrados e croados, para que possam saltar, berrar e tudo mais quanto lhes aprouver, até a sua segunda ordem.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz n. 84. | Esquina da rua do Sebo n. 84.

AURORA BRILHANTE

Francisco José Fernandes Pires, proprietario do armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e do interior, que no seu importante estabelecimento venderá sempre generos novos e de primeira qualidade, e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre no armazem da Aurora Brilhante e sempre em grande escala á vontade dos senhores compradores.

O proprietario do armazem Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a este estabelecimento por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a este armazem, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade, e recebe as libras esterlinas a 9$000, sendo por compra : a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas a libra a 800.
Manteiga ingleza flor a 800, 960 e 1$120.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e em barril a 560 e 600 rs.
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra a 3$200 e 2$800.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de Moca superior arroba 9$500 e libra 300 e 280 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$ e libra 260 rs.
Barricas com bolachinha ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas a 1$600, 2$300 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$300.
Caixinhas com ditos muito novos.
Presunto de Lamego muito novo a libra 5 0 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 600 rs.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo á libra 560 rs. e em barril a 500 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 e 720.
Potes com mustarda franceza preparada a libra 480 rs,
Dita dita ingleza a 800 e 1$.
Queijos novos do vapor a 2$200 e 2$800.
Ditos de prato cuplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$,
Charutos finos de Simas, e dos melhores fabricantes da Bahia de 2$ á 8$ caixas de 100 e 50.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 1$200 e 2$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes, caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordeaux branco e tinto.
Vinho do Porto fino em barris de 5º que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito de Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$,
Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino á canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira secco a garrafa 1$600 e 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez a 1$, 1$200 e 1$600.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Potes com mostarda preparada a 320 e 400 rs.
Caixas com 2 arrobas de batatas a 2$500.
Vinho branco de Lisboa proprio para missa a 1$800 a canada e 640 rs. a garrafa.
Espirito de vinho a 400 rs. a garrafa.
Duas redes muito bem feitas para dormir vindas de Sobral a 30$ cada uma.
Carne e linguiça do sertão.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 560 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360 réis.
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 3$500.
Dito com farello de Lisboa a 3$500 e 120 a libras
Dito com arroz de casca a 3$000.
Duzia de garrafas de cerveja branca e preta a 5$500 e em barricas a 5$000.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 2$400 e libra 100 e 80 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Farinha do Maranhão nova libra 320 rs.
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de boião 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto de diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arroba 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 4$500.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$800.
Dito de peso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 e 15 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500 e 6$000 rs.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 300 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$.
Toucinho de Lisboa arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 6$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$600.
Maunços de alhos a 120 rs.
Cordas de pastar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$300, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 400 rs.
Estrelinha e pevide libra 640 rs.
Xarope de fructas nacionaes a garrafa 600 réis.
Marrasquinho de Zara da melhor qualidade a garrafa 1$200 e 800 rs.
Esteiras de trança, cento a 20$ e 240 cada uma.
Queijos de quâlha novos, arroba 16$ e libra a 560.
Duzia de champanha superior a 20$, e 2$ a garrafa.
Garrafões vazios a 1$600.
Massa branca para sopa a 320 rs.
Frascos com azeitonas em concervas a 800 réis.
Duzia de cartas finas para jogar a 3$.
Sabão hespanhol verdadeiro libra 400.
Saccos com feijao mulatinho novo a 10$.
Latas com favas já preparadas a 800 rs.
Sevadinha para sôpa a 240 rs.
Garrafas com muscatel e setubal a 800 rs.
Sagú novo a 400 rs.
Breu arroba 8$300 e libra 320 rs.
Latas com 27 garrafas de gaz a 11$, a garrafa 500 rs.

E outros muitos generos de primeira qualidade que não é possivel menciona-los.

A satisfação da Aurora Brilhante é vender muito, embora barato, mas á DINHEIRO, abatendo cinco por cento a quem comprar de 100$000 para cima.

O NOVO DESTINO DO ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste bem sortido armazem de molhados denominado Conservativo do largo do Terço n. 23 scientifica ao respeitavel publico e a todos em geral que mandem ou venham a este estabelecimento para melhor se sertificarem da diminuição de preços que obtem neste, o que não obterão se comprarem em outro qualquer, pelo que se responsabelisa a servir qualquer comprador com a maior presteza e fidelidade, sem que haja a menor alteração. Todo o comprador que comprar de 100$ para cima terá o desconto de 5 a 10 por cento pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Batatas as mais novas a 40 rs. a libra e 1$200 a arroba.
Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.
Café de primeira e segunda sorte a 240, 260, 280 e 320 rs. a libra.
Arroz do Maranhão e Java a 100, 70 e 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Phosphoros do gaz a 2$ a groza e 180 rs. o maço.
Passas de camada a 320 rs. a libra, e em caixa a 6$300.
Bolachinhas inglezas novas a 240 rs. a libra.
Sabão amarello massa a 160, 200 e 240 rs. a libra.
Velas de carnaúba Aracaty composição a 360 e 400 rs. a libra.
Ameixas francezas com 1 e meia libras a 1$.
Massa de tomate da melhor qualidade a 600 rs. a libra.
Marmellada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra.
Chouriças as mais novas a 560 rs. a libra, e em barril por 12$.
Chá hysson miudinho e perola a 2$,000 2$500 e 2$800.
Milho alpista e painço muito novo a 160 rs. a libra.
Biscoitos e bolachas de soda a 1$300 e 2$.
Araruta das melhores marcas a 1$, 2$, 3$, 4$, e 4$500 a caixa.
Charutos em maços contendo 50 por 640 rs. o cento
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa.
Dito de carrapato a 280 rs. a garrafa, e 2$000 a arroba.
Vinho de Figueira e Lisboa das melhores marcas a 320, 400, 500, 560, 640 e 800 rs. a garrafa, este ultimo é do Porto proprio para os doentes por ser purificado e recommendado para este fim.
Queijos do ultimo vapor a 2$ e 1$700.
Manteiga ingleza flor a 1$ a libra, e a 960 rs. em barril.
Idem menos superior de 720 a 800 rs. a libra.
Idem franceza do ultimo navio a 560 rs. a libra, em barril se fará abatimento.
Gomma da mais alva a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.

Além destes generos ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS NA RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. alibra, e em barril a 560 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,, Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5.. e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões
com 4 1/2 garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares :

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

NOVA EXPOSIÇÃO DE GENEROS

NO

ARMAZEM

PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

É provavel que não seja bem aceita a verdade, quando a boa fé de todos anda illudida por esta epidemia de nauzeaticos annuncios de cornetas, tambores, corôas, mitras, etc., que todo o dia enchem as paginas deste jornal.

ALERTA

Os annunciantes não tem em vista senão garantirem ao respeitavel publico a sua palavra de honra, vendendo com o lucro suficiente para suas subsistencias e não para assentarem fortunas a força da regra de liga como outros annunciantes deste genero.

PARA TODOS

No armazem principal vende-se a todos pelos preços marcados na seguinte tabella, mas não se vende por todo o preço fazendo-se peso de arroba bespanhola, garante-se as qualidades dos generos trocando-se todo aquelle que não seja do agrado do comprador.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas, a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs, a libra, e de 2,500 a 2,800 a arroba,
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2,000 rs, a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades, em latas de 6 e de 3 libras a 3,000 e 1,500 rs. a lata, e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e de 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em caixas de 2 e de 4 arrobas a 1,100 rs. a arroba.
Champagne das melhores marcas a 20.000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2 a 8 libras, a 1,300 rs. a libra.
Idem preto homeopathico 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Chocolate francez, suisso e hespanhol a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam Regalia, Trovadores, Guanabaras, Delicias e Suspiros, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem franceza surtidas ou de uma só qualidade de cada frasco a 500 rs.
Cognac inglez e francez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4.800, 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior 280 e 300 rs. a libra, e 8,500 a 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará a 260, 280 e 300 rs. a libra, e 8,000 a 8,500 rs. a arroba.
Doce de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas em latas, chegadas ultimamente a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Graixa nova a 400 rs. a lata, 4,400 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras de 12 frascos a 5,800 rs., e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs. cada um.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem idem de 3 canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem ingleza em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro, qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 a frasqueiras de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida Suissa a 1,800 rs. a garrafa.
Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 e 900 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, é desnessesario mais elogios neste genero que só se pode verificar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Marmellada do 1.º fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1 1/2 e 2 libras.
Maça de tomate em latas de uma e duas libras, a 600 rs. a libra.
Idem para sopa estrellinha, pevide, rodinha, etc. a 3,500 rs. a caixa e 560 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco.
Molho inglez em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Marraschino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade, a 700 rs. a libra.
Passas novas de camada a 400 rs. a libra, e 6,500 rs. a caixa.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades, sabel, corvina, goráz, cavallinha e pescada a 1,000 rs. á lata.
Palitos para dentes lichadas a 140 rs. o maço de 20 macinhos.
Idem do gaz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4,500 rs. a arroba.
Queijos flamengos do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra, e sendo inteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Sardinhas de Lisboa e de Nantes a 600 rs. a meia lata, e 400 rs. o quarto.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França a 160 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 300 rs. a libra.
Tijolos para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira especialmente escolhido neste lugar a 6.. rs. a garrafa, e 4,500 a canada.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem branco uva pura a 560 rs. a garrafa, e a 4,500 a canada.
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos, Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvazia, e genuino particular de 900 a 1,200 rs. a garrafa e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1,200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux dos acreditadas marcas St. Julien St. Esteph, chteau la Roze, chteau Margoux e outros a 6,000 rs, a caixa e 560 rs. a garrafa.
Vermouth a melhor bebida estomacal a 2,000 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520 rs.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e 10,500 e 11,000 rs. a arroba.

FRUCTAS

MAÇÃA, PERAS E UVAS

chegadas neste ultimo vapor, vende-se nos seguintes lugares : — Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal—Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.

Vinho Madeira fino.

Vende-se na rua de Apollo n. 4, primeiro andar, em barris de oitavo, chegado hoje.

— Vende-se um sitio nas Areias do Giquiar, com casa de vivenda e rancho, por barato preço : a tratar no mesmo com Miguel de Mattos da Silva Paulo, ou na rua Direita n. 8.

ATTENÇÃO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte : no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Almanak de lembranças

LUSO-BRASILEIRO

PARA 1865

POR CASTILHO.

Acabam de chegar estes já tão conhecidos almanaks e vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, vende-se tambem collecções completas dos mesmos almanaks em 15 volumes.

Vende-se

a bordo do palhabote *Arroio Mallo*, fundeado no lugar da carne-secca, linguas em salmôra, muito superiores em barrilinhos com a porção que os compradores quizerem, e á preço razoavel.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cereas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Attenção

Vende-se uma casa na Estrada Nova, propria para morada e para negocio, tem commodos para familia, e terreno para plantas : a tratar na rua do Cotovello n. 1, taberna.

Cera de carnaúba

de boa qualidade vende-se no armazem da rua da Cruz n. 33, aonde se compra com modico desconto cedulas das caixas filiaes de outras provincias e do Banco do Brasil.

Machinas e prensas para algodão.

Chegaram agora da America as verdadeiras machinas de diversos tamanhos para descaroçar algodão e prensas do melhor systema para enfardar o mesmo : a ver e tratar na travessa da Carioca n. 2.

Superior cal de Lisboa.

Sende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, por barato preço afiançando-se aos compradores a superior qualidade : a tratar nas seguintes ruas Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Matto armazem do Sr. Villa defronte do trapiche do godão.

Para casamento.

Na rua da Imperatriz, loja n. 13, vende-se um rico vestido de bonde para casamento, por preço commodo.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho,

Rua do Queimado n. 19,

Vende-se o seguinte :

Attenção !!

Ricas lãazinhas, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.
Ditas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas e camisinhas a 640 o covado.
Cortes de lãa com 15 covados, pelo barato preço de 6$.
Cobertas de chita da India a 2$500 e 3$.
Lenções de panno de linho a 2$ e 2$500.
Peças de cambraia de forro com 8 1/2 varas a 2$200.
Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 53 a duzia.
Ricos cortes de lãa com barra á Maria Pia a 18$.
Peças de toalhas de algodão com 10 varas, proprias para ... a 4$.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$100 rs. a vara.
Esteira da India, propria para forro de sala de 4, 5, e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outa qualquer parte.
Neste estabelecimento tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas e por medida.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO | ILEGÍVEL | MUTILADO

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores mal informado deste novo estabelecimento, para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim é tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo aprompitidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Chocolate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás, pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de Altona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8.500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs a libra
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado Nº 7.
DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, affançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 1,000 rs, a libra e 800 rs. sendo em barril.
Idem franceza a 600 rs. a libra, e 560 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por; 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2,600 rs
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 800 rs. a libra sendo inteiro.
Genebra marca gato a 1,700 rs. a garrafa.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1,400 rs.
Fumo americano em chapa a 1,600 rs. a libra.
Araruta de todas as qualidades.
Batatas novas em caixas de 2 arrobas a 3$ a caixa e 60 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 3,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Chocolate portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.
Papel de botica de excellente qualidade a 2100 rs. a resma.
Potes com sal refinado a 480 rs. cada um.
Bicos frascos com frutas francezas em calda a melhor que se póde desejar de 1,400 a 3,000 o frasco.
Frutas em calda chegadas ultimamente. pera, pecego, ginja e outros muitos a 120 rs. a lata de 2 1|2 libras.
Foijão verde em bages em latas a 640 rs. a lata.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha de matarana a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 1/2 garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 1/2 ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia de garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas muito novas em quartos e inteiros a 2,000 rs o quarto, a 6,500 a caixa e 400 rs. a libra.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 640 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,600 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.300 e 9,000 rs. a arroba e 280 a 220 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 560 rs. a libra, e em caixa a 520 rs. com 25 libras.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,00 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 4,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Cravo a 480 rs. a libra.
Cerveja Tenente verdadeira a 7,000 rs. a duziae 600 rs. a garrafa.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia e 500 rs. a garrafa.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 4,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.
Doce da casca da goiaba a 600 e 1,000 rs. o caixão.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia & C., está continuando a vender muito barato, pois é seu genio dar a fazenda por todo preço a vista dos cobres.
Cartas de altinetes francezes da melhor qualidade a 80 rs.
Grosas de pennas de aço inglezas da melhor qualidade a 640 rs.
Caixas de colchetes francezes de superiores qualidades a 40 rs.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 500 e 640 réis.
Carreteis com 4 a 5 oitavas de retroz preto fino a 640 rs.
Resmas de papel de peso liso muito superior a 2$000.
Gravatas da liga e de outras muitas qualidades a 500 rs.
Canivetes para penna com 3 folhas fazenda boa a 800 rs.
Duzia de botões branco para casaveques de senhora a 100 rs.
Peças de fita de cós estreitas com 9 varas garantidas a 320 rs.
O Expositor Portuguez para os meninos aprenderem a ler a 800 rs.
Os segredos da natureza para os meninos aprender a ler a 1$000.
Cartilhas da doutrina christãa, finas e superiores a 320 rs.
Pentes finos de marfim a 1$000, 1$200 [illegible]
Pares de luvas de seda para homens e senhoras a 500 rs.
Golinhas para senhora o melhor que ha a 320 e 500 rs.
Frascos com superiores banhas a 240, [illegible] e 1$000.
Livros que serve para assentar roupa, pelo diminuto preço de 160 rs.
Capachos redondos muito finos a 500 rs.
Cordão branco para espartilhos muito superior, a vara a 20 rs.
Carriteis com 150 jardas de linha branca a 80 réis.
Cartões com 200 jardas de linha branca [illegible] a 60 rs.
Grosas de pennas de aço superiores a 160 rs.
Varas de franja branca e de cores larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho, oh que perfeição a 120 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 160 rs.
Grosas de botões de louça prateados muito finos a 160 rs.
Tesouras para costura superior qualidade a 300 réis.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Caixas com superiores phosphoros de segurança a 160 rs.
Caixas com 100 envelopes o melhor que ha a 510 réis.
Caixas com 20 quadernos de papel amizade, muito fino a 600 rs.
Quadernos de papel pequeno muito fino a 20 rs.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas
DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A eleganeia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, nem essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça, destroe as caspas e impede os cabellos de cahir.

Oleo de Florida

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitúe poderosamente, com a Agua Florida, a força, a bell za e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quislaur n. 12, rua de Richelieu, e 21, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, o timbre prateado da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio na tarde do dia 16 de julho p. p. um escravo pardo, de nome Marcos, desembarcado do hiate *Santa Anna*, vindo do Aracaty, tendo de idade 28 annos pouco mais ou menos, e os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, pouca barba, cabello crespo, levou camisa e calça de algodãosinho de riscado azul e chapéo de palha, tendo levado comsigo uma trouxa com mais roupa, e é rendido de uma das verilhas: quem o apprehender queira leva-lo á rua da Madre de Deus n. 38, ou á rua do Brum n. 55, que será recompensado.

Fugida

Desappareceu desde o mez passado, a escrava creoula Joaquina, côr preta, alta, magra, pés grandes e apalhetados, com algumas pintas brancas na cabeça, costuma andar de timão ou chales á noute, inculca-se de fôrra, e por este modo aluga-se como ama em casas particulares para engommar; tem sido encontrada a noute na rua do Hospicio e União, e ultimamente consta que está servindo como ama, em uma casa, no bairro do Recife; quem apprehende-la ou der noticia no palacete do visconde da Boa-Vista, rua da Aurora será generosamente recompensado.

Escravo fugido

Fugio no dia 7 do corrente o preto Amancio, de estatura regular, as duas pernas arqueadas, falta de dentes, representa ter de idade 22 á 23 annos: quem o pegar leve-o á rua do Trapiche, hotel da Europa, que será recompensado.

AGENCIA
DA
FUNGIO LOW-ÃO MOOR.E
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C.. rua da Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior

Em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Alcatrão

Vende-se barris com alcatrão, na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço o na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

ARMAZEM
FRONTEIRO
DE
ALVES COUTINHO & BRANDÃO
21—*Largo do Terço*—21

Ao publico.

Chouriças muito novas a 640 rs. a libra; chocolate francez a 1,000 rs. a libra; ameixas idem; alpista a 160 rs. a libra, e 4,600 rs. a arroba; arroz do Maranhão e da India de 80 a 100 rs. a libra, e em a arroba de 2,600 e 3,000 rs.; azeite doce refinado a 1,000 rs. a garrafa e em porção, á menos; idem de barris a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.; banha de porco a 400 rs. a libra, e em barril a 360 rs.; batatas muito novas a 40 rs. a libra, e 1,200 rs. a arroba; chá perola, hysson, miudinho a 1,800, 2,400 e 2,500 rs. a libra; charutos dos melhores fabricantes da Bahia de 2,000 e 4,000 rs.; cerveja branca e preta a 500 rs. a garrafa; cravo, canella, cominho e erva-doce, conservas inglezas em frascos e meios de 500 a 900 rs.; cognac inglez superior a 1,000 rs. a garrafa; café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 8,500, 9,000 e 9,500 rs. a arroba; cevadinha a 200 rs. a libra; ervilhas portuguezas em latas de 1 1/2 libra a 700 rs.; spermacete a 560 rs. a libra, e em caixas a 520 rs.; farinha de araruta verdadeira a 200 rs. a libra, e em a arroba a 6,000 rs; genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco; idem de Hollanda a 640 rs., e 400 rs. a botija; graixa em latas a 1,200 rs. a duzia; manteiga ingleza perfeita flôr a 800 rs a libra; idem franceza a 560 rs. a libra, e em barris a 520 rs.; maça de tomate a 600 rs. a libra; marmelada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra; aletria, talharim e macarrão a 400 rs.; marrasquino de Zara verdadeiro a 1,000 rs. cada frasco; nozes muito novas a 200 rs. a libra; passas a 400 rs. a libra; painço a 160 rs.; pomada a 240 rs. a duzia; pimenta do reino a 360 rs.; papel almaço e de peso de diversas marcas; palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 20 rs. a caixinha; ditos de segurança individual a 20 rs. a caixinha e 360 rs. o maço; queijos flamengos do vapor a 2,000 rs. cada um; cevadinha a 200 rs. a libra; sardinhas de Nantes de 400 a 640 rs. a lata; sabão massa muito superior a 200 rs. a libra; toucinho de Lisboa muito alvo a 300 rs. a libra; vinho do Porto velho engarrafado a 1,500 rs; idem em barril a 800 rs. a garrafa, sendo porção faz-se differença e em canada a 5,000 rs.; idem de Lisboa muito superior a 400 rs. a garrafa e 2,800 rs. a canada; idem da Figueira J. A. A. a 500 rs. a garrafa e 3,600 rs. a canada; idem do Estreito a 360 e 320 rs. a garrafa e em canada a 2,560; idem Bordeaux a 560 rs. a garrafa; idem branco de Lisboa, proprio para missa a 500 rs. a garrafa; vinagre de Lisboa muito superior a 200 rs a garrafa, e 1,400 rs. a canada; soda, cevada, alfasema, gaz e tijolo de limpar facas a 140 rs. Presuntos de Lamego a 500 ea.1 s a.ir rb outros muitos generos quedesnecessario é menciona-los.

ILEGÍVEL

MUTILADO

LITTERATURA.

TRAFALGAR.

V

O PIRATA.

(Continuação.)

Na hora dos grandes perigos, o homem resoluto, que não muda a côr do rosto, e conserva nos labios a firmeza da voz, exerce um soberano poder sobre todos os que o cercam; é o *forte virum* de que falla Virgilio: todos o contemplam, todos o ouvem, todos o obedecem.

E' que não se tratava aqui de um desses perigos vulgares que são divertimentos em terra firme. A bordo do navio dinamarquez, todos conheciam as terriveis historias dos piratas africanos e malaios; sabiam que esses abutres marinhos matám antes da rapina, sabiam que esses ferozes bandidos, não tendo cartas de marca como os corsarios, incendiam os navios, porque não os podem vender depois da pilhagem; e que os passageiros que escapam á matança, perecem nessas immensas fogueiras no meio do mar.

Nunca a natureza preparou mais bello theatro para representar-se um drama de sangue, no qual o amor que nunca prescinde dos seus direitos, reservou para si tambem uma parte.

O oceano circular parecia ter por unicos limites o infinito; estava azul como o Mediterraneo, e uma brisa intermittente alterava-lhe a cada instante a superficie, erguendo pequenas ondas de escuma que rojavam scentelhas de sol.

Duas cascas de noz agitavam-se nessa immensa solidão, coroada por uma abobada sem fim. O sol olhava para tudo isso. Não havia outro espectador.

O marinheiro de Toulon levantou os olhos para a cruz da bandeira dinamarqueza, e disse em voz baixa as palavras dos marinheiros provençaes em occasião de desgraça: «Meu Deus! nas tuas mãos entrego a minha alma.» (1)

Depois de cumprir esse dever, ergueu a cabeça com altivez, e gritou em duas linguas, em tom de commando:

— Quem tem medo desça. Não quero aqui senão homens *cranes* e afeitos ao perigo. (2)

Uma energica pantomima explicou essa proclamação áquelles que não entendiam o inglez e o francez.

Vieram postar-se á roda delle, o capitão, Christiano, Asthon, o companheiro de Mungo-Park, Henrique, a bella passageira e um joven e meigo allemão chamado Alberto Sommer, que deleitava os serões de bordo cantando *lieders* de sua composição.

Os marinheiros passeiavam pelo convez. O mar estava calmo, liso, e côr de saphira. O pirata avançava lentamente para o navio immovel; já se distinguiam temiveis salteadores que o tripolavam e a contorsão desses semblantes denunciava uma alegria feroz; a que produz a sêde do sangue e do lucro. Para esses demonios, um navio mercante é uma presa tão facil de agarrar!

Tonin inclinou-se ao ouvido de Christiano, e disse-lhe:

— Nunca houve mulher que amasse tanto o marido. E' horrivel isto.

— Ah! disse Christiano estupefacto; escolhes bem o momento para fazer taes observações.

Tonin não o ouviu.

— Vae de minha parte ordenar-lhe que desça para o seu camarote... anda...

Christiano transmittiu a ordem e voltou com esta resposta:

— Ella diz que não desce; quer morrer ao lado de seu marido.

— Em[illegible]tro, disse Trafalgar, contendo a sua colera.

Approximou-se da joven passageira, mas, quando ia intimar a ordem, expirou-lhe nos labios a primeira palavra: ficou desarmado á vista de um olhar celeste e um riso calmo que contrastava singularmente com os negros cuidados que inspirava a situação.

Havia tambem nesse olhar um desses raios magneticos, que partem do coração das mulheres, valem uma promessa de amor, e provocam uma declaração do amante, por mais timido que seja. Quem é esta mysteriosa creatura, dizia comsigo Tonin, que, por dedicação conjugal, resigna-se a morrer ao lado de seu marido, e que ao mesmo tempo parece dizer-me com os olhos: «Ame-me que eu o amarei!»

Esta scena passou-se com a rapidez de um relampago; mas Trafalgar te-la-hia prolongado se Christiano não lhe tivesse feito ouvir a voz do dever, arrancando-o á sua contemplação para mostrar-lhe o pirata ao alcance da carabina. A bella passageira fez o mesmo gesto na mesma direcção

— *Come all haads!* como diz a cantiga dos marinheiros, exclamou Trafalgar vinde todos, meus amigos. Pegae nos machados, e se as pantheras quizerem trepar, cortae lhes as garras sobre este cepo.

E recuperando o seu modo jovial, disse a Christiano:

— Sabes a razao por que os camponezes de Toulon são tão dextros na caça?

— Não, respondeu Christiane.

— E' porque são pobres. A carga de uma espingarda custa dous soldos; é preciso não desperdiça-la. Ver e matar, é para elles a mesma cousa.

Pegou então em uma carabina, armou-a, fez o signal da cruz e disparou.

— Graças, meu santo Eutropio, é um morto para começar a duzia. Rugidos de tigres responderam á bordo do pirata, ao primeiro tiro de carabina.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) *In manus tuas Domine, commendo spiritum meum.*

(2) A palavra *crane* já ha muito tempo não esta em voga; quer dizer homem corajoso por excellencia e que procura sempre o perigo.

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se na *Opinion Nacional*:

O antigo *Hotel de Dieu*, que vae ser demolido, tem, como todos os antigos edificios, as suas legendas, cuja reunião formaria um livro curioso.

Vamos contar uma relativa á famosa sala dos mortos, ácerca da qual se contam muitas fabulas misturadas com algumas verdades.

E' uma sala subterranea, onde se depositam nús, e em mesas de marmore negro, os cadaveres que a lei manda demorar 24 horas antes de se lhes dar sepultura.

O subterraneo é sombrio e glacial.

Levanta-se no fundo um altar de marmore negro, com um cruxifixo de bronze e quatro castiçaes de prata.

Pende do tecto uma alampada, que espalha um vacilante luar naquella mansão sepulcral.

Ha tempos, o guarda daquella sala, chamado guarda dos mortos, era um homem de má conducta, que, despedido de emprego em emprego no hospital, foi dar ao de guarda dos mortos.

Sem respeito pela morte, este homem vivia alli com uma irreligiosa indifferença, fumando, assobiando e procurando nos cadaveres alguma joia esquecida, no acto de os despojarem dos vestidos.

Uma tarde foi conduzido para a sala dos mortos o corpo de um joven operario morto de hydropesia, e cujo ventre estava horrivelmente inchado.

O guarda, logo que ficou só, examinou o cadaver e descobriu-lhe, por baixo dos longos cabellos, argolas de ouro nas orelhas.

Estava-lh'as a tirar, quando se ouviu barulho como de alguem que descia.

O profanador, temendo ser sorprehendido, arrancou as argolas e fugiu.

E' uso prender ás mãos dos cadaveres que passam alli as 24 horas que precedem ao enterramento o cordão de uma campainha, para dar signal, no caso, não sem exemplo, em que a morte seja apparente.

O guarda, voltando á sala, prendeu o cordão ás mãos do cadaver, e, quando chegou a noute, retirou-se para um quarto proximo, onde tinha a sua cama, á cabeceira da qual está a campainha das resurreicões.

Passaram algumas horas, e o guarda, examinando o furto feito ao morto, escondeu-o em um buraco da parede e adormeceu tranquillamente.

Ao dar da meia noute, apenas o relogio de Notre Dame vibrava a ultima badalada, um vivo puxão abalou a campainha dos mortos.

O guarda levantou-se sobresaltado sobre a cama e julgou que estava sonhando, quando viu a campainha, cujo batente ainda oscillava.

Innundou-lhe o rosto pallido um suor frio....

Pensou no seu roubo sacrilego... Queria ainda duvidar. Um segundo toque da campainha, mais forte que o primeiro, fez cahir o guarda esmagado pelo terror. Os gritos que soltou foram ouvidos e acudiu gente. O guarda, livido, mostrou a tremenda campainha e revelou tudo em duas palavras.

Penetrou-se na sala dos mortos.

Que tinha acontecido?

Uma cousa muito natural.

O abdomen do hydropico abaixou por duas vezes; as mãos cruzadas sobre o ventre agitaram-se, agitando o cordão da campainha.

Quando os que isto observaram voltaram ao quarto do guarda, estava este morto!

——

Do *Jornal do Commercio* de Lisboa transcrevemos o seguinte:

No dia 18 de agosto houve no Prater, perto de Vienna, um banquete popular de 38:000 talheres.

Entre outras cousas foi servido um podim, que peseva 600 kilogrammas.

Consumiram-se 800 patos, 2,300 frangos, 15,361 quartilhos de cerveja e 326 de vinho.

Os taes sugeitos não eram grandes bebedores.

Em pao dispenderam 210$000 réis, e em carne 300$000 réis.

* * *

A narrativa da execução de Jacques Latour, condemado á guilhotina, pelo crime de homicidio, em França se horrorisára pelo cynismo do homem, ao mesmo tempo patenteia uma das faces mais verdadeiras e significativas da pena de morte.

Latour não menos arrependido, conservou até ao ultimo momento a impassibilidade e a indifferença pela sua sorte fatal: repelliu o padre que devia conforta-lo, insultou os guardas e o carrasco, e folgou de ver isto ao pé de si.

Eis-aqui um homem digno do espectaculo pavoroso da guilhotina! Não se arrependeu, e poupou assim aos que o condemnaram legalmente os remorsos de mandar matar um homem arrependido.

O arrependimento sincero salva a alma no tribunal do Todo Poderoso, na terra o homem que se arrepende, que chora as suas faltas e os seus crimes tem a mesma sorte, que o cynico Latour!

O homem que ouve o padre, que abraça a cruz, que recebe a benção de Deus, morre, como o cynico Latour.

A inquisição era mais logica, ao arrependido salvava-o da pena maxima, que, era a do fogo.

A civilisação moderna mata do mesmo modo o criminoso impenitente, e o crimonoso arrependido!

Esta civilisação moderna, precisa ainda de civilisar-se.

Latour, repetimos, é o criminoso digno do sanguinolento drama da guilhotina. A sua execução foi um espectacula todo em caracter. A' falsa commiseração, ás lagrimas hypocritas, á religião mentida, responderam as gargalhadas, as cantigas obscenas, o cynismo torpissimo, a incredulidade repugnante e deshumana do condemnado.

A providencia serviu-se d'aquelle instrumento miseravel, para dizer aos executivos da lei cruel, quanto ella vale, e o que significa.

Eis aqui a noticia da execução de Latour, que transcrevemos do *Nacional*, do Porto:

Na vespera, por volta das quatro horas, o director da prisão deu ordem ao chaveiro para amarrar as mãos do condemnado. O chaveiro apresentou-se na cella, seguido dos subalternos e de alguns homens da guarda, e deu conhecimento a Jacques Latour da ordem que havia recebido.

— Quereis deixar-vos amarrar sem resistencia? pergunta-lhe o chaveiro.

Deixae-me acabar de comer, respondeu tranquillamente Jacques Latour, e vós me amarrareis depois as mãos:

Terminado que foi o jantar, Latour exclamou:

— Eis-me prompto.

Apresentou elle mesmo as suas mãos ao chaveiro, que as prendeu.

Latour não offereceu resistencia alguma, mas não cessou de insultar os guardas, chamando-lhes scelerados, salteadores, anthropophagos. Depois fallando do padre que diversas vezes o fôra visitar, serviu-se das expressões mais infames, tratando-o de scelerado e de charlatão.

— Que se não apresente mais diante de mim, grita elle, que se o fizer hei de insulta-lo em publico; que vão buscar o carrasco que estou prompto a recebe-lo, mas nada de padre.

Ficando só e guardado á vista por duas sentinellas, o condemnado principiou a cantar canções obscenas.

A's 6 horas o padre Foix tornou-se a apresentar Latour não o quiz receber.

Por volta das 8 horas, Jacques Latour perguntou qual era a hora da execução, responderam-lhe que se não sabia.

— E'-me indifferente, replicou elle, estou prompto: sómente quero, que se dê um pedaço do meu corpo a cada um d'esses ladrões que veem *imbestificar-me* para que possam saborear me *á la sauce piquanti*!

Passou-se a noute a cantar canções infames; o somno apoderou-se d'elle por volta das duas horas da madrugada.

Quando accordou, pelas 5 e meia, reclamou o seu almoço.

Serviram-lhe immediatamente um *beef*, que comeu alegremente; pediu um quartilho de vinho e um calix de aguardente. Deram-lhe tres copos de vinho.

A's 6 horas e um quarto, apresentou-se o padre, mas foi para receber novos insultos, afugentou-o gritando-lhe:

— Vae-te d'aqui Lucifer, demonio infernal, não careço de ti, não quero se não o carrasco. Se se te apresentas no cadafalso, com um pontapé te mandarei para o inferno.

Logo em seguida apresentou-se o carrasco com os seus ajudantes: e vendo-o entrar, disse:

— Eis que chega o carrasco. Muito bem! fazei a vossa obrigação. E' o homem que eu precisava!

Jacques Latour deixou-se amarrar voluntariamente, mas sem interromper a torrente de insultos que proferia contra todos que estavam presentes.

O secretario geral assistiu a estes preparativos, acompanhado do commissario de policia.

O director da prisão dirigiu-se a Latour e perguntou-lhe se elle não tinha nada a dizer contra Audouy...

— M..., respondeu energicamente o condemnado. Corja de scelerados! corja de anthropopagos! C... na paz; quero que comaes cada um de vós um pedaço do meu corpo preparado *á sauce piquante*.

O condemnado deixou então a sua cella, e percorrendo os longos corredores da prisão, cantava de uma voz firme canções infames contra os padres.

Chegado a grade da prisão tiraram-lhe os ferros, e elle continuou a insultar as pessoas presentes.

Depois que lhe tiraram os ferros, apostrophou n'estes termos, o director da prisão e os seus ajudantes:

— Vós devuis ir collocar a cabeça no oculo da guilhotina, para vêr se ella funcciona bem; seria um lindo espectaculo!

Dirigiram-no para o carro; injuriou sempre o padre que seguia o lugubre cortejo! Vendo os gendarmes principiou a commanda-los: Pelotão, sentido! marche! Estes gendarmes, diz elle, são os cães do carrasco; vão á caça da lebre para elle e trazem-lh'a aqui ao pé do cadáfalso.

Jacques Latour parecia decidido a ir a pé para o lugar da execução, mas vendo que havia lama resolveu-se a entrar no carro preparado para o levar.

Durante o trajecto não cessou de cantar.

A's sete horas precisas todos os olhares estavam voltados para o lado por onde devia chegar Latour.

Depressa se avistou a fatal carruagem. Jacques de pé proximo da portinhola, estava perfeitamente á vista.

O seu rosto não estava alterado, um pouco mais córado do que era costume. Cantava a ensurdecer uma canção obscena.

Quando o carro voltou, e que se achou assim em presença do instrumento do supplicio, a sua voz longe de enfraquecer, assume mais força, e reconhece-se no novo canto que entoa a parodia sinistra da *Marseillaise* preparada por elle para esta occasião.

N'este momento um dos seus movimentos fez quebrar um dos vidros da portinhola e Latour apparece fazendo caretas que não respiravam senão a altivez e o sarcasmo. Desce sem apoio de ninguem, sóbe a escada sem tremer, de um passo rapido, adiante dos carrascos, caminha sempre de um passo tambem firme até á guilhotina.

Levantando então os olhos para o cutello sem interromper a sua canção, parece fiel ao systema, de lhe arremessar o ultimo desafio, Jacques Latour entôa as palavras da *Marseillaise* por elle arranjadas:

Allons, pauvre victime,
Ton jour de mort est arrivé!

N'este momento os executores seguiram-n'o e, com a cabeça mettida já no oculo fatal, elle canta:

Contre loi de la tyrannie,
Le couteau sanglant est levé!

Quando elle pronunciava estas palavras o fatal cutello caia!

E' desnecessario dizer que uma multidão immensa, que affluira de diversos pontos de Ariege e dos departamentos limitrophes, assistiu a esse horrivel drama.

——

Esta poesia é do Sr 2º tenente Antonio Francisco Duarte:

O MEU VIVER.

(*Ao meu prezado pae e amigo.*)

Se no mundo, se na terra
Se nesta vida ha prazer!
Se no riso, nos folguedos,
Podemos embevecer!
Se nos é dado a ventura,
Nos instantes de amargura,
Nunca a tive. A desventura,
Não me deixa comprehender!

Nunca a tive. Que a desgraça
Tem tocado o meu viver;
Sinto n'alma, da descrença
Negro fel, se revolver!
Minha alma só n'agonia,
Ausente desta alegria,
Só parece estar vasia,
De venturas e prazer!

No mundo só hei vivido
Como flôres do deserto,
Ou como cego que trilha
De pedras caminho incerto!
Como o naufrago perdido,
Da tempestade ferido,
Ao fragil batel unido,
A morte esperando certo!

Perdi, perdi a esperança
Da ventura me sorrir;
Se o viver d'outros é gozo,
O meu é triste carpir!
Eis como a vida assim passo,
Sem ter d'amigo um abraço,
Sem no mundo um doce laço,
Que doure o meu existir!

Ninguem, ninguem ha soffrido
Como eu, querido Deus!
Bem cedo perdi na terra,
Mãe, irmãos, affectos meus!
Do peito meu a esperança;
Morreu-me desde criança,
Nem um sorrir de bonança,
Se desprende lá dos céus!

Não peço sentido pranto,
Não aspiro a compaixão,
Repouse meu frio corpo
Sem epitaphio no chão!
Meu nome seja esquecido;
Que venha meu pae querido,
Triste, pallido, abatido,
Me chorar n'uma oração.

A *Nação* publica o que segue:

Annuncia um jornal, que Naudin acaba de ser contratado para a opera de Paris, pela quantia mensal de 12:000 francos, e uma indemnisação de 200:000 francos, no caso em que a administração do theatro lhe rasgue a escriptura.

A Malibran recebia em Londres, por cada récita no theatro Drury Lane, 3750 francos.

A Grisi por cantar em New-York, n'uma solemnidade musical, recebeu a quantia de 10:000 francos, e n'uma soiré dada em Londres recebeu 60 mil.

Lablache, por cantar duas vezes, recebeu 3750 francos, e por uma unica lição dada á rainha Victoria 1:000 francos.

O segundo beneficio de mademoiselle Taglioni em S. Petersburgo rendeu 204:000 francos, e em Hamburgo a mesma artista por uma soiré recebeu 3:750 frs.

Paganini dava lições pelo preço de 2:000 frs. cada uma.

Hummel, quando morreu, deixou 375:000 frs., e uma quantidade de presentes preciosos recebidos de todas as côrtes da Europa, entre os quaes 26 anneis de diamantes de grande valor, 34 caixas de ouro para tabaco, e 114 relogios preciosos.

No seu bom tempo Mari e Alboni não contavam nunca por menos de 2:000 frs. por noute, e Tamberlick cada vez que dá o *ut diese* recebe 2:500 frs.

Herz e Thalberg de uma só viagem á America recolheram mais de 300:000 frs.

Quanto á Jenny Lind, essa poderia comprar a Suecia com os dolars do novo mundo.

•••

Na *France musicale* lê-se o seguinte:

«Uma cantora de nome Garibaldi, sobrinha do general Garibaldi, acaba de chegar á Londres com 8 artistas italianos, para dar uma série de concertos. Estes cantores se estrearam primeiramente no palacio de Crystal e depois farão uma digressão pelas provincias inglezas.»

Que dirão a isto os soberbos lords do parlamento que faziam o cortejo em Londres á Garibaldi?

Como tratarão a sobrinha do homem que enchiam de acclamações?

São curiosos os caprichos da fortuna.

•••

M. o duque de Valini, movido por um generoso desejo de contribuir para os progressos da sciencia theorica da architectura, poz á disposição da academia das bellas artes de Paris a quantia de 1:500 francos destinada ao autor da melhor memoria sobre uma questão geral d'architectura proposta pela academia.

A academia poz ao concurso a seguinte questão:

«Expôr os principios e as regras da architectura—desenvolver a theoria desta arte applicando-a á nossa época.

As memorias destinadas a este concurso devem trazer uma epigraphe ou signal, repetida em um bilhete lacrado, que conterá o nome do autor.

Estas memorias deverão ser entregues na secretaria do Instituto impreterivelmente em 15 de julho de 1865.

•••

SERVIR AOS HOMENS NADA AFIANÇA.

Um cortezão, que tinha passado a vida no serviço do seu principe, adoeceu gravemente: o soberano que o amava, veiu visita-lo em pessôa, acompanhado de outros seus vassalos: achando-o proximo a expirar, e commovido do estado em que estava, disse-lhe:

— Pede-me alguma cousa e não temas a recusa.

— Principe, diz o enfermo, na triste situação, em que estou, tenho uma cousa a pedir-vos: quero que me dês um quarto de hora de vida.

— Ah! isto não está em minhas mãos fazer-te pede outra cousa.

— Pois que! diz o enfermo, ha cincoenta annos que vos sirvo e não me podeis dar um quarto de vida! Ah! se eu tivesse servido fielmente a Deus, Elle me concederia não só um quarto de hora como uma eternidade de bens. E, tendo deixado de fallar expirou.

«Felizes aquelles que se aproveitam da lição, que nos dá este homem do nada das cousas humanas, e da necessidade de trabalharmos pela salvação da propria alma.»

•••

HUMILDADE.

Godofredo sendo acclamado rei de Jerusalem jámais quiz cingir sua fronte com o diadema.

— Ah! dizia elle, cingirei eu a minha cabeça com uma corôa de ouro ornada de diamantes em uma cidade, onde o Filho de Deus, o Creador, e Senhor do Universo foi visto coroado de espinhos, para expiar nossos crimes!... um miseravel verme, um vil mortal pois recebera em Jerusalem mais honras, do que o Todo poderoso! O que pensar-se-ha da minha piedade? O que dir-se-ha do meu respeito para com o Salvador?...

FOLHETIM

O ESQUELETO

POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO.

Continuação.

VIII

Ricardo de Almeida sentiu no seu braço o tremor do braço de Margarida, quando, por noute de lua cheia, passeavam á beira-Douro, no sitio de Sobreiras, em S. João da Foz. N'aquelle relanço perpassára por elles um encapotado.

A Franceza vira uns olhos faiscantes por sobre a fimbria aveludada da capa: eram os olhos de Nicoláu de Mesquita. Voltára o pescoço para observar-lhe o andar: reconheceu-o.

—, E o Mesquita! murmurou ella assustada amiudando o andar.

— De vagar! disse o fidalgo do Pontido. Que importa que seja?!

— Dizes bem... Que importa que seja?

Nicoláu voltára no encalço delles, apertan'o o pé. Ricardo de Almeida deu tino disto, e affrouxou o passo. Margarida tirava por elle com força.

— Que significa este medo? perguntou o moço offendido da inquietação da Franceza.

— Nada, meu amor, disse ella.

Ricardo parou, e Nicoláu foi ávante.

— Queria vêr-te indifferente á apparição deste homem! observou Ricardo com intenção, e gesto magoado.

— Creança!: ciciou ella com encantador sorriso. A indifferença é o despreso, e eu odeio.

Entraram silenciosos em casa, e viram ao longe o vulto na esplanada que entesta com a fortaleza. Ricardo sahiu rebuçado e armado. O do Vidago já lá não estava. Deteve-se o indiscreto moço nas travessas visinhas de sua casa.

Eram onze horas.

A Franceza abriu as janellas, sentou-se ao piano, e cantou uma romança franceza. As vibrações da voz eram desnaturaes. Havia a paixão da saudade n'aquelle cantar.

Nicoláu de Mesquita escutava-a da janella do hotel, e Ricardo da escuridão d'uma viela intransitada.

Callou-se a voz.

O marido de Beatriz sentou-se a escrever a quinta folha de uma carta a Margarida. O castellão de Aguiar foi de manso, por sobre tapetes, até ao piano de Margarida, e surprehendeu-a com os cotovellos apoiados no teclado, e o rosto entre as mãos. Tocou-lhe no hombro: ella expediu um grito argentino como a mais alta das notas que acabava de cantar, e sorriu-se, por lhe ser mais prompto o riso que as lagrimas.

— Tu amas Nicoláu? perguntou Ricardo com uma precipitação infantil.

— Que semsaboria! disse Margarida, e abaixou a fronte carregada.

— Porque estaes triste? Que recordas?

— O tempo em que eu era feliz, meu amigo.

— Com Nicoláu?

— Não: com minha mãe, com meu marido, com a estimação propria, e com a estimação do mundo.

— E é Nicoláu quem te desperta essas recordações?

— Naturalmente... Foi elle quem tudo me roubou.

— Então não o amas? voltou elle com muita ternura, beijando-lhe as mãos.

— Nem que elle me restituisse tudo o que perdi.

No dia seguinte, o jockey de Ricardo apresentou a Margarida, na ausencia do amo, uma carta volumosa.

— Quem te deu isto? perguntou a Franceza.

— Um criado do hotel inglez.

Margarida leu as vinte laudas; quando a vista se lhe turvava, depunha a carta e enchugava os olhos. Finda a leitura, escreveu na margem da ultima folha: *Esta carta é o prefacio da minha vingança.* Lacrou-a, e devolveu-a pelo jockei, dizendo:

— Se trouxeres outra, envie-te com ella a teu amo.

Assim que Ricardo entrou, Margarida foi caricíosamente aos braços delle, e disse:

— A'manhãa sae um vapor para Lisboa. Vamos, Ricardo?

— Vamos. Tens medo de fraquear, Margarida?

— Não. Se eu podesse fraquear, a mudança de terra seria debilitar-me, em vez de robustecer-me.

Na tarde deste dia, Nicoláu de Mesquita viu passar em carro Margarida e Ricardo, caminho do Porto. Esperou-os no regresso até noute alta. Era uma cabeça perdida, a esta hora, a do miserando homem! Sabia que tinha duas pistolas entre mãos, e que sobre sua cabeça ia estalar a maior e ultima tempestade. O alvor da manhãa bruniu-lhe o rosto livido d'um verniz embaciado de cadaver. Ao raiar do sol foi para casa, que Margarida e Ricardo não voltaram.

A's dez horas, estava febril no leito. Na sala do hotel, proxima do seu quarto, conversavam algumas vozes. Eram cavalheiros da provincia. Dizia um:

— O Ricardo e a Franceza embarcaram para Lisboa ás nove horas.

— Gasta como um principe o transmontano!

— Que fortuna tem elle?

— Dizem que a esta vendendo.

— A mulher vale bem a pena de gastar-se a fortuna, e ficar a gente com a doce recordação de a ter tido a ella.

— Não pensou assim Nicoláu de Mesquita, o antigo possuidor.

— Nunca vi esse leão.

— Conheci-o eu. Foi elle quem a tirou ao marido. Teve-a por ahi com modesto recato. Depois, foi-se casar na provincia com a mais bonita creança que os meus olhos viram em Chaves, e nas primeiras cidades da Europa. Aquillo é que é saber viver.

— Mas a Margarida Froment é uma grande mulher!... confessem!...

— Confessamos; mas quem a faz maior é o patavina do Ricardo! Estas *soirées* que elle dá são d'um ridiculo monumental! Apresentou-m'a como sua hospeda! Que baboseira! A gente faz-se tola, e vae ser apresentado á hospeda...

— Assim é que se faz o escandalo por grosso.

— Quando elle tiver vendido as ameias d'um castello, que tem na provincia, a hospeda muda de hospedaria.

— Tomáras tu que ella mandasse preparar aposentos em tua casa...

— Pagando-m'os.

— Maganão! por tua vontade não espera ella que o Ricardo venda os torrões do solar dos *Almeidas por quem sempre o Tejo chora*..... Era publica e notoria a tua paixão.

— Gostava della: não ha nada mais humano.

— Mas parece que não mareaste bem naquelle rumo.... Foste a pique, eim?

— Ha derrotas que são triumphos. Fez-me o favor de me offerecer a sua amisade fraternal.

— Que irmãa! E' uma honra ser irmão daquella Margarida!....

— Confessemos que a mulher é leal. Ave rara nesta terra!

— E mais rara nas aves arribadas de França.

O fallario proseguiu, Nicoláu ouvira tudo encostado aos alesares da porta.

Entrou um novo interlocutor, que foi muito festejado. Era Raphael Garção, que chegava de Chaves.

— Aqui está quem conhece Ricardo de Almeida.... Sabes que elle foi hoje para Lisboa com a Franceza.

— Foi?! ó diabo! eu vinha conquistar a Franceza! disse Raphael. Nunca a vi! E eu não posso ser mais que Cesar. E' preciso ver para vencer; por emquanto, apenas fiz o que pude: cheguei.

— Vens mal informado! E de uma fidelidade que toca os limites do escandalo. Vinhas a isso?

— Algum de vocês conhece Nicoláu de Mesquita? perguntou Raphael.

— O antecessor de Ricardo?.....

— Como antecessor de Ricardo?! Que tem a Franceza com o Mesquita?....

— Estás em dia!.... Pois não sabes que o Mesquita veiu de França com esta mulher?

— Na provincia ignora-se essa cousa..... Pois..... Vocês teem a certeza....

— Vi-os eu no Porto, desde 1834 até 1839. Isto é do dominio universal desde a rua da Reboleira até á viela de Fradellos, na cidade invicta!

— Sabem se elle está por ahi, o Mesquita?

— Não.

— Deve estar, e eu vim procura-lo. Sahi de Chaves a busca-lo em casa. Disseram-me que elle tinha sahido para Villa Real. Em Villa Real tive noticia que elle passára em Amarante. Em Amarante disseram-me que o tinham encontrado em Baltar. O homem está aqui, e agora me convenço de que a Franceza não é estranha a esta mysteriosa jornada. Pobre Beatriz! Lembras-te daquella minha prima que te mostrei em Chaves, Albuquerque?

— Ainda ha pouco fallei della. Que linda mulher! Já sei que ella casou com o Mesquita. Não lhe fazias tú a côrte naquelle tempo?

— Amei-a com o unico amor nobre e santo que tenho experimentado; mas, como tudo que é nobre e santo não apega nesta alma do mundo, assim que a vi despregar o vôo para as serenas regiões do matrimonio, agarrei-me eu ao pandeiro de uma Andaluza, e fui terras de Castella dentro em conquista daquelle gallego coração, que só me comprehendeu depois que eu lhe mostrei um *porte-monnaie* maior que o coração. Quando voltei achei minha prima casada com o primo Nicoláu. As melhores flores daquelle rosto estavam amortecidas; mas, ainda assim, não sei de outra mais linda. Ha de haver seis dias que cheguei a Chaves, e encontrei grande agitação em casa do tio Martinho Xavier. Era Beatriz que estava em perigo de vida a lançar golphadas de sangue....

Abriram-se de golpe as portas de um quarto, e appareceu Nicoláu de Mesquita, com as faces incendiadas e os cabellos descompostos. Volveram todos aquelle ponto os olhos e Raphael Garção vacillou em reconhece-lo.

— O Sr. Raphael Garção póde entrar no quarto de Nicolau de Mesquita, disse o morgado n'um tom solemne, que parecia ficção theatral, se elle não estivesse febricitante.

O de Fayões entrou como espavorido daquelle aspecto esgazeado.

— Minha mulher que tem? perguntou Nicoláu com a respiração anciada.

— Não a vi. Encarregou-me o tio Martinho de procurar o Sr. Mesquita, e dizer-lhe que a prima Beatriz estava em perigo. Quiz desempenhar o recado, e vim dar-lh'o ao Porto.

— Eu parto sem demora. O Sr. Raphael Garção vae dar-me sua palavra de honra de occultar de minha prima que me encontrou aqui, disse solemnemente Nicolau.

— E' escusada a solemnidade do juramento, Sr. Mesquita.

— Dirá que me foi procurar á quinta de Murça.

— O que V. Exc. quizer que eu diga.

— E, se ella tiver morrido, meu Deus! exclamou o morgado. Pois o céu ha de castigar-me assim, por eu não saber esconder neste perdido coração aquelle anjo! Oh!.... que infernaes abysmos eu tenho cavado em redor de mim!.... Hei de afinal despedaçar-me, como aquella maldita vaticinou!.... Ali fóra, Sr. Raphael, contaram-lhe o meu opprobrio! Não sabe, não sabe que aviltada alma é a minha!.... Eu vim aqui por amor de uma mulher perdida, que passeia orgulhosamente a sua devassidão á luz do sol. E uma condemnação, de que não póde salvar-me a mulher sem nodoa, a doce e celestial creatura, que eu amo tanto?....... Deus não m'a de levar! Tão nova, e tão linda!..... Como eu a adoro, Sr. Garção!..... Creia que eu amo minha mulher com o ardentissimo fogo de um remorso, que me está sendo a tortura dos reprobos.

Raphael ouvia-o espantado. A gesticulação e o cavernoso do clamor impressionavam; mas Raphàel era futil de mais, para ponderar a ingente dôr, que se desentranhava em termos da tragedia velha.

O leitor naturalmente faz o que não fez o frivolo morgado de Fayões: é capaz de rir-se, e perguntar-me que especie de doudice é a de Nicoláu de Mesquita.

E' uma especie de doudice, que se chama a razão humana. A' gente de juizo póde offende-la a resposta paradoxal; mas os philosophos, que tambem são uma especialidade de doudos, hão de admittir-m'a em sãa e escorreita dialectica.

Levantemos o véu, onde elle não estiver roto, de sobre o coração do morgado da Palmeira.

Chegára elle a Foz com a alma lanhada de remorsos, e a cabeça estonteada de uma vertigem de amor. Estas duas paixões exacerbaram-se uma á outra. Sem a saudade, o remorso seria chymera.

Margarida era ou parecia feliz: despontaram-se logo os espinhos do remorso. Ficou o amor. Repelliu-o Margarida, devolvendo-lhe a carta com um sarcasmo: esvaio-se o amor. Logo, nem amor, nem remorso.

Outras duas paixões o assaltearam logo: o orgulho, e o rancor. Estas paixões queria Nicoláu de Mesquita desabafa-las pelas boccas das pistolas; porém, como as victimas se furtaram a hecatomba, sobrevieram as agonias da vingança malograda, e logo a febre. Ora, desde que as doenças moraes se consubstanciam no corpo e submettem ás prescripções da pathologia medica, a individualidade da alma anniquila-se, e a paixão, degenerada em desconcerto dos systemas sanguineo e nervoso, ou se cura medicinalmente, ou mata, com o pseudonymo de congestão cerebral, febre typhoide, ou qualquer nomenclatura significativa de que a pessoa, sem duvida nenhuma, está bem morta. Os convalescentes destes ataques — e raros são os que succumbem — assim que o sangue lhes funcciona normalmente, sentem-se por egual aliviados da alma e corpo. A vertigem que os quebrantou, deixa leves estragos no espirito, remediaveis com a mera acção do tempo. Nicoláu de Mesquita, agudissimamente affectado, como se viu, fez crise em menos de vinte e quatro horas, porque a seu favor conspiraram calmantes muito efficazes. A palestra dos provincianos, desdourando Margarida, embaciaram-lhe o prestigio. Bem sabem que barometro é este do prestigio para graduar a temperatura do coração humano. Ao mesmo tempo, os encarecimentos á formosura de Beatriz, sem palavra que a dezairasse, sobredouravam a aureola na fronte da esposa virtuosa. Depois, neste conflicto, entre o odio a Margarida, e o amor escandescente a Beatriz, chega a nova da perigosa enfermidade. Nicoláu, se podesse escrever o relatorio das suas sensações e revoluções sanguineas, e um medico as pozesse em termos de se lerem com um embrechado de nomes gregos, a gente não entendia nada; mas acreditava que se deram grandes phenomenos no coração do morgado. O capitalissimo de todos é que elle, depois da explosão, que lhe ouvimos, não fallou mais em Margarida Froment, e galopou noute e dia, arrebentando cavallos, até chegar a Chaves.

Beatriz estava á janella, quando seu marido e Raphael apearam.

Nicoláu expediu ao vê-la, um grito de jubilo. No topo da escada tomou-a nos braços, e beijou-a soffregamente. Era um phrenesi de ternura assustador!

Estava ella encantadoramente desmaiada. As mulheres assim pallidas, se a pallidez é symptoma de irem breve a outros mundos, devemos crer que o seu creador começa então a namora-las, para depois as levar para si.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

MUTILADO